

CINTHIA FREIRE

MEU

UM CONTO DA
SÉRIE ≈ SEGREDOS





PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

CINTHIA FREIRE

MEU

S É R I E ~ S E G R E D O S

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Copyright © 2017 Cinthia Freire

Capa e Arte do miolo:

Thais Alves

Ilustração do final:

Mara Sop

Copidesque:

Carla Santos

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Diagramação digital:

Carla Santos

Todos os direitos reservados.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS



Sumário

[Capa](#)

[Folha de Rosto](#)

[Ficha Catalográfica](#)

[Epígrafe](#)

[Nota da Autora](#)

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

[Meu: Um conto da Série Segredos](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Epílogo](#)

[Agradecimentos](#)

[Biografia](#)

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

[Obras](#)

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Quando a escuridão cai

E te rodeia

Quando você cair

Quando estiver assustado

E estiver perdido. Seja corajoso

Estou vindo pra te proteger agora

Quando toda força partir

E você sentir-se mal

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

*Como se sua vida estivesse
desequilibrada*

Siga-me

(Follow me – Muse)

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Nota da autora

A collection of approximately 15-20 vibrant red rose petals scattered across the white background, primarily concentrated in the upper right and center areas.

Olá, querido leitor.

Antes de iniciar a leitura desse
ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

conto preciso esclarecer um ponto.

Meu é um *spin-off* da série *Segredos*, ele é o livro 2,5 e vem logo em seguida do livro *Minha Rendição*, portanto, caso esse esteja sendo o seu primeiro contato com minhas histórias, provavelmente não compreenderá os acontecimentos a seguir; então sugiro que comece por *Meu Erro* e siga a linha cronológica para que possa compreender. Essa série conta as histórias de casais diferentes, mas todos estão ligados entre si fazendo com que alguns detalhes se percam se não forem lidos na ordem.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Caso você já conheça a série *Segredos*, prepare-se para conhecer o outro lado de uma história que começou muitos anos atrás, mas que culminou nos maiores erros do nosso protagonista.

Espero que gostem.

Boa leitura!

PERIGOSAS



Era uma vez um garoto perdido e quebrado. Um dia, ele me contou uma lenda muito especial sobre um pássaro valente que resolveu arriscar sua vida em troca de apenas um momento com sua amada rosa branca.

Nessa analogia o garoto sempre se viu como a rosa, talvez por sua beleza

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

tão intensa e exótica ou por seus traumas tão dolorosos, por sua delicadeza disfarçada de arrogância ou seus medos escondidos em sua timidez.

O fato é que eu também o vi assim, e ele se tornou a minha rosa.

Mas o tempo passou, e hoje eu já mais madura e convicta das minhas decisões vejo o homem no qual o garoto, já não mais tão perdido e tampouco quebrado se tornou e só, então, percebi que durante todo esse tempo ele nunca foi a rosa e sim o pássaro valente e destemido, que no auge da sua paixão se

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

entregou de corpo e alma sem se importar com o que lhe poderia acontecer.

Que em nome do amor puro e incondicional deu sua própria vida para o bem-estar da sua amada e sem saber seu amor salvou todos aqueles que o rodeava porque isso é amar. É se doar de corpo e alma.

Hoje sou uma rosa forte, robusta e iluminada, sempre terei meus espinhos, mas graças ao amor de um homem, já não sou sem cor. Seu amor me coloriu e iluminou meus dias.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

E essa breve história conta como tudo terminou...

Ou quem sabe como tudo recomeçou.

CAROL

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS



Prólogo

CAROL

Quando amamos alguém temos a sensação de que nosso amor é capaz de tudo.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Eu sempre acreditei nisso...

Até hoje.

Enquanto vejo o carro se afastar sinto que minha missão chega ao fim. Não há mais absolutamente nada que eu possa fazer. Ele se foi. E não me refiro ao rapaz triste que desaparece na esquina em seu carro negro. Ele se foi há muito tempo, aos pouquinhos, lentamente, escapando das minhas mãos como areia, escorrendo por meus dedos sem que eu pudesse fazer nada para evitar.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Hoje, nós vivemos a maior de todas as experiências, eu o acompanhei até os portões do inferno, segurei suas mãos enquanto ele se entregava aos braços da morte, beijei seu rosto bonito enquanto ele fechava seus olhos extasiado de prazer... um prazer que não fui eu quem lhe deu. Um prazer pelo qual ele lutou para evitar durante os últimos dois anos e hoje eu o entreguei a ela. Não sinto remorso, fiz o que tinha de ser feito, ele estava desamparado, assustado e perdido, eu não podia ajudá-lo, então o entreguei a minha maior rival.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Hoje não a odeio.

Porque hoje entreguei a ela meu amor.

Somente hoje.

Enquanto o tive em meus braços, enquanto o senti relaxar em minhas mãos, enquanto fazíamos amor, eu não a odiei, porque, embora ela sempre tenha sido minha inimiga, hoje fomos cúmplices e dividimos o amor do mesmo homem. Agora, enquanto ouço o motor ao longe e vejo o portão se fechar, sei que ele se foi e, enquanto me deixo

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

cair, ainda posso sentir seu cheiro em minha pele, o calor do seu prazer em meu corpo, ainda ouço sua voz rouca dizendo que me ama.

Eu ainda o sinto vivo dentro de mim.

E embora eu saiba que talvez essa tenha sido nossa última vez, no fundo sei que sempre será assim. Ele sempre viverá em mim.

Sinto meu celular vibrar no bolso e retiro-o sem querer atender, olho as mensagens que insistem em chegar e as

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

ignoro. Não quero falar com ninguém, em seguida, em um último e desesperado ato de amor, envio uma mensagem para Vinícius:

"Cuida dele pra mim."

É simples, quatro pequenas palavras que carregam todo meu coração e que significam muito mais do que elas aparentam expressar.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

"Pode deixar..."

Ele responde em seguida e sinto o vazio de suas palavras.

Como pode um pequeno amontoado de letras ser capaz de expressar nossos sentimentos mais intensos, ou pior... a falta deles? Permaneço por um tempo olhando para a nossa breve troca de mensagens e tentando manter as lágrimas guardadas.

Ainda é cedo para chorar... a noite está apenas começando.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS



Capítulo 1

GABRIEL

Dois meses antes...

Ouçó meu nome sussurrado em
ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

minha mente, como uma amante apaixonada seduzindo-me. Ela me chama, lentamente, tortuosamente... sinto meu corpo começar a reagir a seu chamado, desejando sentir o prazer que somente ela é capaz de me dar. Desejo-a com tamanha força que, às vezes, me encolho no chão e choro de dor, fraqueza, vergonha e medo.

Dou descarga, escovo os dentes e lavo o rosto. Olho-me no espelho e tento pensar em coisas positivas, mas tenho dificuldade em manter a mente limpa, hoje o chamado está mais forte que o normal. Apoio-me na pia e abaixo a

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

cabeça puxando o ar para dentro do meu pulmão e tentando ser forte, não posso cair, não posso, porque sei que no momento que eu ceder ela me terá em suas mãos e aí nada nem ninguém conseguirá me livrar dela.

Sinto mãos quentes e pequenas em volta de mim, mãos conhecidas, que vem me sustentando nos últimos tempos muito mais do que seu pequeno corpo poderia suportar.

— Eu estou aqui, amor... — ela diz com seus lábios encostados às minhas costas. — Vai ficar tudo bem, eu

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

estou aqui.

Ela mente, assim como vem fazendo dia após dia nos últimos dois anos. Tenho medo do dia em que ela não acreditará mais nas suas palavras porque tenho certeza de que esse será o meu fim.

— Respira, Gabe, você está esquecendo de respirar. — Ela acaricia minha pele sensível, tenho vontade de afastá-la, mas resisto porque, embora seu contato incomode meu corpo, saber que ela está aqui me conforta.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Acho que vou vomitar de novo.
— Afasto-me dela e o tormento recomeça.

Caroline volta a se aproximar, sempre me incentivando, esfregando minhas costas enquanto me livro de todo o mal que ainda habita meu corpo.

Apoio-me na parede, o suor escorrendo por minha pele, o corpo trêmulo depois do esforço exercido, sinto o frescor da toalha molhada em minha testa, sinto o cheiro do seu xampu, ele me enjoa, mas não digo nada, sinto o carinho com que ela cuida de mim, a

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

forma confiante que espera
pacientemente até que todos os sintomas
da abstinência me deixem.



Duas horas depois o despertador
toca, acordando as pessoas para mais
um dia de trabalho, mais um dia de vida.
E eu estou nos braços dela, encolhido
como a porra de um bebê, a cabeça em

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

seu colo enquanto ela acaricia meus cabelos em silêncio.

A voz começa a diminuir em minha cabeça, chorosa e triste porque perdeu mais essa batalha, até que se vai por completo, derrotada ela me deixa, mas não sem levar um pouco de mim junto com ela.

Carol é novamente tudo o que consigo pensar e ouvir. Ela volta a ser a coisa mais linda e perfeita que tenho em toda a minha vida, seu toque me conforta, seu cheiro me acalma, sua voz me traz de volta a vida.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

E enquanto para muitos hoje é apenas mais um dia de vida, para mim é mais um dia em que retorno depois de uma longa e dolorosa noite no campo de batalha. Exausto, dolorido e orgulhoso... Não de mim, mas da garota que segura minha mão. Ela é a guerreira que foi ao inferno mais uma vez por mim. Ela é a garota que continua acreditando que eu sou o seu erro mais que perfeito.

E por ela eu continuo me mantendo em pé.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS



Acordo completamente desorientado, não tenho certeza de que dia é ou que horas são. Estico o braço e encontro meu lado da cama vazio. Ouço o barulho do chuveiro, mas não tenho ânimo para me juntar a ela, me envergonho disso também e a compreensão dela só faz com que eu me sinta ainda pior. Às vezes, tudo o que eu

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

desejo é que ela brigue comigo, que diga que não aguenta mais e que vai embora. Contraditório, eu sei, mas esse pensamento permeia minha mente como uma espécie de plano suicida.

A porta se abre e finjo estar dormindo, Carol caminha pelo quarto e não me atrevo a abrir os olhos, sei que ela está nua. Ouço-a se vestir e sinto quando se aproxima de mim apoiando o rosto em meu ombro e acariciando a minha tatuagem.

— Acorda, dorminhoco, eu preciso trabalhar e você precisa tomar

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

um banho e descer.

Remexo na cama e me viro, abrindo os olhos e encontrando-a pairando sobre mim como uma miragem, sorrindo, essa não foi a primeira vez que Caroline me viu chorar de dor, ou me ouviu vomitar, tampouco foi a primeira vez que ela ficou quando a tempestade acabou.

Ela nunca teve medo. Nem mesmo quando eu ainda era um estranho.

Lembro-me com clareza a primeira vez que ela limpou minha

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

sujeira, quando acordei na casa de Alan e me dei conta que ela havia passado a noite inteira ao meu lado senti um misto de pânico e desejo, medo e euforia, alegria e uma tristeza tão grande que, às vezes, ainda me assusto.

— Obrigado. — É tudo o que digo e ela sorri antes de se inclinar e beijar minha boca.

— De nada. Agora levanta, vai.
— Ela se senta na poltrona e começa a calçar os sapatos. — Christopher ligou — ela diz sem me olhar.

PERIGOSAS

— E? — pergunto já sabendo a resposta e, pior, sabendo o que vem por aí.

— Por que você não o ouve? — Ela olha para mim e sei ao que ela se refere. O assunto favorito do meu pai: internação.

Já consegui superar muita coisa nesses dois anos desde que conheci Carol, mas ainda não consigo me internar, eu sei que deveria, que sozinho já não posso mais, às vezes a tentação é mais forte do que tudo, mas ainda tenho medo do que pode acontecer comigo.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Sei que é paranoia da minha cabeça bugada, mas ainda não dá.

— Você sabe o porquê —
respondo me sentindo mal por ter feito o
que fiz na noite passada e dar a ela o
motivo que queria para voltar a esse
assunto.

Estamos tendo essa conversa
desde o dia em que ela encontrou
maconha no meu quarto, foi apenas uma
vez, mas sabe como é... confiança não é
algo que se possa brincar. Ela perdeu a
confiança em mim e estou tentando não
surtar com isso. Eu mereço, eu sei que

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

mereço.

Levanto-me e sinto como se tivesse servido de saco de pancada para um pugilista a noite inteira. Me arrasto para o banheiro desfazendo-me das minhas roupas enquanto ligo o chuveiro e me jogo debaixo do jato quente.

— Essa noite, eu e a Vê tínhamos combinado de jantar juntas, mas se você quiser eu desmarco — ela diz da porta desistindo do assunto anterior.

— Não, vá jantar com a sua amiga, vocês merecem um tempo de

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

garotas.

Ela sorri e meu coração idiota pula no peito como um cão adestrado.

— Você vai ficar bem? — ela me pergunta.

— O senhor Smith e a Clara estarão aqui, eu tenho dúvidas se conseguirei mijar em paz.

— Exagerado! — Carol sorri e joga um beijo para mim. — Qualquer coisa me liga, a gente se vê amanhã na faculdade.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Ela sai e me sinto pior.

Me sinto muito pior.

ACHERON - NACIONAIS



Capítulo 2

CAROL

A confiança é como um cristal,
delicado e frágil.

PERIGOSAS

Gabriel quebrou minha confiança e estou tendo dificuldades para acreditar nele. Por mais que ele diga que foi apenas uma vez, eu não consigo parar de pensar que todas as vezes que ele não está comigo é porque provavelmente está usando algo.

O telefone toca mais uma vez, olho para o Fábio do outro lado da livraria e ergo os ombros, ele imita meu gesto e sorri apontando o telefone na minha direção. Vou até ele e atendo.

— Eu vou demorar só mais cinco minutinhos, não precisa entrar — digo

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

antes de falar alô, Gabriel não responde, fecho os olhos sabendo que eu já havia dito isso meia hora atrás, mas não posso expulsar as pessoas de dentro da livraria. Ou será que posso?

— *Tudo bem, eu vou ficar aqui então.* — Ele tenta disfarçar mas noto na sua voz que ele já está começando a ficar cansado de esperar.

— Não fica bravo... — choramingo e faço beicinho mesmo sabendo que ele não está vendo.

— *Claro que não, linda, ao*

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

menos não com você, estou puto com esse bando de desocupados que não têm o que fazer da vida e resolve atrapalhar nossos planos.

— Seu velho ranzinza — brinco e ele bufa. — Só mais dez minutos e estarei aí. Beijos.

Desligo o celular e vou para o caixa, quinze minutos depois as pessoas finalmente saem... sem comprar nada! O que me deixa profundamente irritada.

Mais dez minutos e finalmente saio, mesmo de longe consigo ver

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Gabriel apoiado em seu carro preto, olhando para o céu, as mãos enterradas nos bolsos e os cabelos em uma completa e linda confusão demonstrando que seu dono judiou dele e mesmo daqui eu posso imaginar que ele daria tudo nesse momento por um cigarro. Faz cerca de quatro meses que ele está tentando parar, não está sendo fácil, como um usuário ele tem facilidades a se viciar em algo e dificuldades em largar o vício seja ele qual for e não está sendo diferente com o cigarro.

— Oh pobrezinho! — digo ao me aproximar e passo meus braços por seu

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

pescoço, puxando-o para um beijo. —
Me desculpe por te fazer esperar tanto.

Gabriel está tenso, muito mais do que o normal e isso chama minha atenção, seus braços estão muito firmes em minha cintura e ele me põe dentro do carro com rapidez, saindo logo em seguida.

— O que foi? — pergunto olhando para todos os lados. Sinto meu coração disparar e tento controlar minha respiração.

— Não foi nada, amor. — Ele

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

pousa a mão em meu joelho tentando me acalmar, mas o alerta dispara e não consigo mais relaxar. Durante todo o caminho até a casa de Gabriel, ele permanece olhando para todos os lados como se estivéssemos sendo seguidos. Só consigo relaxar quando finalmente estamos na garagem e sei que estamos seguros.

— Carol... — ele me chama e noto que estou de olhos fechados.

— Eu estou bem — minto, mesmo sabendo que ele não vai acreditar em mim.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Me perdoe, linda, eu não quis te assustar, eu...

— Eu vou ficar bem, só preciso de um minuto.

Gabriel permanece em silêncio ao meu lado até que volto a sentir minhas pernas e podemos descer. Graças a terapia estou conseguindo me controlar mais, aprendi a dominar meu corpo e a trabalhar minhas emoções. Mas hoje estou exausta depois de um longo dia de trabalho e estamos passando por uma semana um pouco difícil, Gabriel teve mais uma crise e, dessa vez, ela durou

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

mais do que o normal. Ele também não vem me tocando muito, respeito seu tempo e sei que ele não está bem, que sua cabeça está uma confusão. Já estive assim, tão perdida, que mal sabia onde estava e se gostaria de continuar. Talvez por isso seja mais fácil para mim compreendê-lo e talvez por isso estejamos juntos até hoje.

Gabriel abre a porta do carro e se abaixa na minha frente, seus olhos verdes sempre tão intensos, claros e sinceros, estão nublados. Não consigo enxergá-los e quando ele nota desvia o olhar, baixando o rosto.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Desculpa — ele sussurra com a cabeça em meu colo. — Eu não queria te assustar.

— O que houve? Por que você agiu dessa forma? — Acaricio seus cabelos.

— Eu estou cansado, trabalhei muito hoje, estou com vontade de fumar e você demorou tanto...

— Gabriel — o interrompo porque, embora não consiga ler seus olhos, sei que ele está mentindo. — Me conta logo o que aconteceu.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Ele balança a cabeça e sorri para mim.

— Não foi nada, juro.

Ele segura meu rosto em suas mãos e apoia sua testa na minha, nossos narizes se tocam, acariciando-se devagar, seus lábios se aproximam dos meus, lentamente, como se precisasse de permissão para me tocar e, mesmo depois de tanto tempo, mesmo com tudo o que passamos, meu coração ainda perde o ritmo quando ele se aproxima assim.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Gabriel abre os olhos e perco o ar quando olho dentro deles, profundos e tristes olhos verdes, lindos e desconcertantes, ainda me lembro da primeira vez que o vi, naquele bar, eu nunca tinha visto ninguém tão bonito antes e mesmo agora, enquanto estamos assim, tão pertos que posso sentir sua respiração em minha pele, ele ainda é o homem mais belo que já vi na vida.

— Eu te amo tanto... — ele sussurra, baixinho enquanto seus olhos caem para meus lábios. — Você nem imagina o quanto — ele completa, agarro seus cabelos em minhas mãos e

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

inclino meu rosto em um pedido sutil para que ele me beije, e como se estivesse a fim de me torturar, ele se aproxima mais, roçando sua boca na minha e me fazendo gemer de frustração. — Minha linda... — Puxo seus cabelos e ele enterra seus dedos em meu quadril trazendo-me mais para perto e então me beija, um beijo lento, apenas seus lábios se movendo sobre os meus, e quando sua língua entra em ação, quente e exigente, sinto meu corpo inteiro acender, seu beijo é sensual como tudo nele. E enquanto o beijo de volta percebo o quanto senti falta do seu toque nos últimos dias.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Ele me abraça com força como se eu estivesse prestes a fugir, beijo seu pescoço inúmeras vezes, sugo sua pele, sinto seu sabor, vejo-o se arrepiar, mordisco sua orelha, gemo baixinho quando ele passa suas mãos por dentro da minha camiseta e acaricia meus seios. Eu o quero tanto... nunca imaginei que um dia pudesse querer alguém tanto quanto quero Gabriel. É uma necessidade física, dói e sem me importar de estarmos na garagem da sua casa coloco minhas mãos dentro de sua camiseta cravando minhas unhas em sua pele.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Estou com saudades... —
admito quando ele deita sua cabeça na
curva do meu pescoço e é como se eu
tivesse dito que meu pai estava nos
olhando, teria o mesmo efeito.

Gabriel se afasta, esfrega as mãos
nas calças e se levanta.

— Gabe... — Olho para ele ainda
ofegante, quente e excitada, mas ele
desvia o olhar e sinto como se fosse
arremessada em um penhasco.

— Vamos entrar? — ele diz
estendendo a mão para mim. — Penha

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

deve estar preocupada.

Respiro fundo engolindo as palavras que tenho vontade de falar, pego minha bolsa e saio do carro derrotada, necessitada e completamente perdida. Gabriel as vezes é mais escorregadio que uma barra de sabonete molhado e hoje estou cansada demais até mesmo para começar uma discussão.

— Vamos, estou faminta. — Ignoro a sua mão e saio na sua frente forçando um sorriso no rosto ao me aproximar da casa dele.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS



Quando disse que estava faminta, não imaginei que seria capaz de comer tanto. No fim das contas acho que estou começando a descontar minhas frustrações na comida e isso é ruim. Penha nota que algo não está bem assim que passamos pela porta, mas, assim como eu, ela fica sem respostas. Christopher e Clara já estão esperando

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

por nós, desde o acidente de Gabriel que ele vem cumprindo sua promessa e vejo o sorriso bobo no rosto do meu namorado quando estamos todos juntos. O jantar é animado, Clara fala sobre seu dia na escola, Christopher conta algo sobre Laura que faz todos sorrirem, Penha, como sempre agitada, anda de um lado para o outro enchendo nossos pratos de comida até que não aguentamos mais.

Gabriel permanece boa parte do tempo em silêncio, remexendo a comida de um lado para o outro e alheio ao que acontece.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Está se sentindo mal, Gabriel?

— Christopher pergunta.

— Não, pai, eu estou só um pouco cansado — ele responde escorregadio como sempre.

Christopher olha para mim como se esperasse que a resposta viesse de meus lábios, mas, infelizmente, também não sei o que ele tem e ergo os ombros.

— E aí, magrela? Preparada para a surra? — Gabriel pergunta para Clara mudando de assunto. Nos últimos meses, ele vem se tornando um especialista

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

nisso.

Reviro os olhos, irritada demais, e sinto no olhar de Christopher que ele está me pedindo calma.

— Seu mané, sabe muito bem quem vai apanhar aqui — Clara responde com seu sotaque inglês bonitinho.

Gabriel abre um sorriso largo para sua irmã e pisca para ela, que se derrete toda. É bonito ver a interação deles, às vezes me faz lembrar do que eu tinha com o Roberto, sinto falta dele

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

nesses momentos e muitas vezes me pego imaginando como seria se ele ainda estivesse aqui, se ele compreenderia meu relacionamento com Gabriel e se gostaria dele.

— Vou tomar uma ducha e já volto. — Gabriel se levanta, vem até mim e me beija e levanta correndo para o quarto.

— Se você me der licença, preciso descansar, amanhã tenho um voo muito cedo. — Christopher sempre muito cavalheiro se justifica antes de levantar, ele beija Clara nos cabelos,

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

mas, ao invés de ir para sua casa, ele sobe em direção ao quarto de Gabriel. Uma cena que um ano atrás nos deixaria ansiosos, mas que hoje deixa um sorriso em meus lábios por saber que eles se conectaram novamente.

— Vai descansar, Carol, eu cuido de tudo aqui — Penha diz antes que eu me ofereça para lavar a louça e aceito porque estou realmente muito cansada.

Jogo-me no sofá confortável e Clara começa a ligar o videogame. Ela cresceu muito nos últimos meses e em nada se parece com a garotinha

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

magricela que se jogou nos braços do irmão depois de anos separados. Ela ainda tem um ar meio infantil, a alegria e disposição típica de uma garota de sua idade, mas também sinto que ela está começando a florescer como mulher, ela é alta e seu corpo começa a ganhar algumas curvas mais femininas. E é mágico ver isso acontecer.

— Não sei como você aguenta o chato do Gabriel! — ela diz ao se jogar ao meu lado com os controles no colo. — Ele parece estar sempre de mau humor.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Eu amo seu irmão e quando a gente ama alguém aprende a compreender e respeitar seus momentos ruins — tento explicar para ela.

— Bom, você quem sabe. — Ela ergue os ombros e sorrio.

— Você não gosta do seu irmão? — pergunto para provocá-la.

— Claro que eu amo o meu irmão, mas sei lá... ele é meu irmão não tem como não amar, é meio que uma coisa instintiva, eu o amo porque ele faz parte de mim.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Eu também — digo a ela. — Eu o amo pelo mesmo motivo, porque ele faz parte de mim, então se ele está triste eu também estou, se ele está feliz eu também estou.

Clara revira os olhos como se fosse algo nojento e acaricio seus cabelos claros enquanto continuo:

— Um dia, você vai conhecer um rapaz que vai fazer você se sentir assim também e aí não vai importar se ele é divertido ou ranzinza, porque quando ele sorrir para você será como se todos os outros sorrisos do mundo se

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

desmanchassem.

Quando termino de falar noto que suas bochechas estão rosadas e ela baixa o olhar para o controle.

— Ou talvez você já tenha encontrado — completo e ela ergue os ombros ainda mexendo nos botões do controle remoto. — Quer conversar sobre isso? — pergunto tentando não parecer muito invasiva e então me dou conta que ela nunca teve uma mãe com quem conversar sobre meninos, não sei se a sua avó conversou com ela sobre todas as coisas que devem ser ditas a

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

uma garota, ou se ela vem crescendo como uma flor selvagem, sem saber ao certo o que está acontecendo com ela. De uma coisa eu tenho certeza: com Gabriel e Christopher é que não vai rolar esse tipo de assunto.

— Eu não sei... — ela diz baixinho e vejo um pouco de Gabriel em sua atitude introspectiva. Nossa... vejo tanto de Gabriel nela, embora fisicamente sejam diferentes, ambos têm uma intensidade de emoções que me encanta.

— Clara — chamo sua atenção e

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

ela me olha. — Sabe que pode confiar em mim, não é? Para tudo. — Ela parece pensar se deve ou não falar e sinto um aperto no peito ao imaginar como deve ser crescer sem uma mãe com quem possa contar, tenho certeza de que Laura seria uma mãe maravilhosa. — Ninguém nunca vai substituir sua mãe, Clara, mas eu posso ser sua amiga, como uma espécie de irmã mais velha, o que acha?

Seu rostinho se ilumina e ela se vira de frente para mim, cruzando as pernas e colocando uma mecha cheia de cachos loiros atrás da orelha.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— É que... tem um menino... —
ela começa e seu rosto fica ainda mais rosado. — Ele é um chato, mas tem o sorriso mais bonito que já vi na vida, é largo e parece que todo seu rosto sorri junto; e toda vez que ele sorri eu sorrio também, mesmo que ele tenha dito algo idiota ou que não seja engraçado. — Ela sorri sem notar e sinto uma felicidade boba ao ver ela se abrir assim comigo. — Eu não sei se os outros sorrisos se desmancham, porque eu nunca havia notado o sorriso de um menino antes.

Clara começa a me falar sobre César, o garoto novo da sua sala, ela

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

fala como ele se enturmou fácil e como as outras garotas não saem de cima dele como “urubu em cima da carniça”. Dou risada e a instigo a falar mais, ela me diz que não gosta dele, que ele é irritante e bobo, mas que também não gosta quando as outras meninas falam com ele. Sinto que Clara tem muito a falar e permito que ela conte tudo o que tem vontade. Para nossa sorte, Christopher demora muito com Gabriel e tenho mais tempo com Clara. Conversamos por quase uma hora e, quando eles descem, percebo que a conversa entre eles foi bem mais tensa do que nosso papo sobre meninas falsas

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

e garotos bobos.

Christopher puxa Gabriel pela nuca para um abraço sem jeito e masculino, ele diz algo e Gabriel balança a cabeça agradecendo. Ele não o abraça de volta, mas vejo o carinho em seu olhar e desejo que ele tenha se aberto com seu pai sobre o que o aflige, já que não consigo fazer com que ele se abra comigo. Christopher vai embora e Gabriel vem até nós.

— E aí, magrela? — Ele se senta do lado de Clara pegando um dos controles e pisca para mim, sorrindo. —

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Pronta para a surra?

Clara se ajeita no sofá e também pisca para mim de forma confiante, como se estivesse selando nosso trato e durante o resto da noite somos como uma família comum, com seus conflitos, com suas dúvidas, mas acima de tudo com a certeza de que encontrará sempre apoio nos braços uns dos outros.

ACHERON - NACIONAIS



Capítulo 3

GABRIEL

Já é tarde e ainda não preguei os olhos, tento manter minha respiração tranquila e constante para que ela não
ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

note que ainda estou acordado. Aguardo cerca de meia hora até ter certeza de que ela está dormindo. Me viro de lado, libertando-me de seu abraço e observo seu rosto tranquilo enquanto ela dorme. Minha linda, meu anjo salvador.

Mesmo agora, depois de dois anos, ainda não consigo entender o que a mantém aqui, o que ela vê em mim e o que espera dessa porra de relação de merda.

Ainda não contei a ela o que descobri, nem sei se contarei. Não tem nem mesmo uma semana que acabamos

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

de passar por uma noite de cão, não quero dar a ela mais merda para se preocupar. Ela merece mais que tudo isso.

Ontem foi uma noite bacana, ter Carol em casa é tão perfeito, tão certo, é como se ela sempre estivesse lá, eu é quem ainda não a tinha visto. Fico feliz em ver que ela e Clara se dão bem, vejo os olhos da minha magrela brilhando ao olharem para Carol, ela a ama e eu a compreendo, é impossível não amar minha Carol. Graças a ela voltei à vida, recuperei minha família, tenho o apoio do meu pai. Estamos nos entendendo

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

bem, e desde que conversei com ele, na noite passada, tenho me sentido mais tranquilo, sei que se alguma coisa me acontecer ele vai virar essa porra de cidade ao avesso até encontrar os culpados. Se tem uma coisa que o senhor Christopher faz é cumprir a sua palavra, e ele me deu a sua palavra que vai cuidar disso se alguma merda me acontecer.

Sei que pode ser paranoia da minha cabeça fodida, mas ontem, enquanto esperava Carol na porta do shopping, tive a sensação de que estou sendo seguido. Alan também acredita

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

que seja merda da minha cabeça, mas eu não consigo ficar tranquilo, estou tão agitado que começo a cogitar a possibilidade de marcar uma consulta com o Dr. Jorge, só para garantir que ainda não estou louco.

Levanto-me devagar e caminho até uma das paredes, está repleta de desenhos, um pouco da confusão que consiste a minha cabeça, passo o dedo pelos rabiscos relembrando com clareza o que estava sentindo no momento em que desenhei cada um deles, como um grito silencioso por socorro, um apelo para que minha alma tenha paz. Dou

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

graças a Deus por Carol não se importar que eu continue vindo aqui, embora seja estranho para os outros, eu me sinto seguro nesse quarto de motel, é aqui que coloco minhas merdas para fora, e me sinto livre.

Chego a um desenho em especial, um prédio em ruína, vigas expostas, paredes destruídas, percebo a força que empreguei naquele desenho, a falta de firmeza no traço, a dor e a destruição que aquele edifício carrega.

Ele era eu. Talvez ele ainda seja.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Você sempre volta a esse desenho, por quê? — Carol se aproxima como um gato silencioso e pergunta, abraçando-me por trás, com o rosto apoiado em meu ombro.

— Aquele dia em que a deixei... Eu achei que nunca mais voltaria. — Ainda tenho dificuldades de falar sobre o período em que ficamos separados, foi o pior momento da minha vida, até mais do que quando perdi minha mãe, porque ela se foi, não havia opção, tive que aceitar e deixá-la partir. Já eu estava deixando Caroline e isso foi uma opção. A porra da minha opção. E doeu, doeu

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

tanto que achei que era o meu fim.

Hoje conheço a história dos meus pais, e tenho uma noção da dor que meu velho sentiu ao deixar minha mãe. Tenho apenas uma fração de ideia, porque eu não consigo imaginar como ele conseguiu suportar manter sua promessa. Antes eu o via como um fraco, um covarde que não foi capaz de suportar a dor. Hoje eu tenho por ele o maior respeito do mundo, ele foi um guerreiro, honrou sua palavra e cuidou da sua mulher como poucos conseguiriam. Eu o respeito muito e o amo ainda mais por isso.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Carol parece pressentir por onde caminha meus pensamentos e começa a acariciar minha tatuagem com a ponta dos dedos. Inclino a cabeça para frente e fecho os olhos entregando-me a sensação de ser tocado por ela, ainda é mágico e acredito que será sempre assim.

— Shhh... já passou, você voltou, estamos bem. — Ela beija meu ombro, seus lábios quentes disparam fagulhas por minha pele. Apoio a cabeça nos desenhos sentindo a calma dentro de mim enquanto ela continua me beijando. — Eu estou aqui. — Ela desce suas

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

mãos por meu peito acariciando meu corpo, sei que meu coração está disparado, mas que se foda! Ela é dona dele, aliás, ela é dona da porra toda.

Carol continua me acariciando, me salvando dos meus pensamentos, me tirando da escuridão e me trazendo ao Paraíso. Enquanto suas mãos me curam, seus lábios me acendem. Seus beijos se intensificam, minha respiração diminui quando seu corpo se cola no meu e sinto o volume de seus seios em minhas costas, suas pernas se enroscam nas minhas enquanto suas mãos trabalham em mim. Elas descem por minha barriga

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

lentamente até encontrar minha ereção.

— Carol... — sussurro ainda de olhos fechados e quase incapaz de falar, ela apoia sua cabeça nas minhas costas e sua mão me acaricia ainda por cima do tecido. Ela beija minhas costas, contorna minha tatuagem com a língua me fazendo ficar ainda mais duro, ela me sente crescer em sua mão enquanto me provoca com os lábios e quando ela me liberta e me envolve, movendo-se tortuosamente devagar, eu me entrego, gemo seu nome implorando para que ela continue. E ela continua. Subindo e descendo com movimentos firmes e

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

rápidos enquanto com a outra mão me segura como se pudesse me sustentar, espalmo uma mão na parede mantendo-me firme e concentrado, quero prolongar a sensação pelo maior tempo possível. Seguro a sua outra mão que está em meu coração e permito que ela me dê prazer. Abro os olhos e vejo o seu toque firme e delicado, não consigo mais controlar e solto um gemido alto e animalesco quando ela aumenta a velocidade e antes que consiga seu objetivo me viro ficando de frente para ela e a beijo, com tanta força que temo machucá-la.

— Carol... — Seguro sua mão

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

evitando que ela continue, deito-a no chão e me acomodo entre suas pernas. Beijo seus lábios sugando seus gemidos enquanto esfrego minha ereção em sua intimidade até que ela implore por mim. Ela me quer, tanto que mal consegue esperar até que eu esteja dentro dela, seus olhos estão pesados enquanto ela me olha, sua respiração está ofegante e ela me segura com força como se temesse que eu fuja.

E é isso que eu venho fazendo ultimamente, venho fugindo dela, dos seus beijos, do seu desejo... não é porque eu não a ame... Jesus Cristo! Eu

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

a amo cada dia mais, porém, meu corpo não responde, não como deveria e na grande maioria das vezes meu pau parece ter cento e oitenta anos e simplesmente não funciona.

Mas hoje, graças a Deus, ele resolveu acordar e está muito bem-disposto a dar à minha linda o que ela tanto quer. Hoje eu não vou fugir. O caralho que eu seria capaz de deixá-la agora. Inclino-me e a beijo mais uma vez antes de afastar sua calcinha e a penetrar em uma única estocada, ela ergue seu corpo e solta um gemido manhoso quando começo a me mover.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Eu a beijo, com meus lábios e com meu corpo, de maneira rítmica e apaixonada, sendo incentivado por suas mãos que acariciam minhas costas impulsionando-me a continuar.

— Gabe... — ela choraminga meu nome enquanto a possuo, suas pernas se enroscam em meu quadril e suas unhas arranham minha pele.

Deito meu rosto na curva do seu pescoço, sugo sua pele, sinto o sabor dela, e quando ela se ergue mordendo meu ombro e puxando-me para mais fundo, eu me aproximo do seu ouvido e

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

sussurro:

— Eu te amo... — E então eu gozo sentindo seu corpo estremecer ao receber meu prazer. — Ah minha linda... eu te amo. — Seguro-a pela nuca, puxando-a para um último beijo, antes de ouvi-la gemer enquanto se junta a mim.

Carol desaba ofegante, suada, quente... Me afasto um pouco para admirá-la, minha mulher ruborizada pelo prazer é a coisa mais linda desse mundo. Beijo seus olhos fechados, suas bochechas rosadas e seus lábios

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS
entreabertos.

— Eu te amo — repito mais uma vez com os lábios colados nos dela.

— Achei que você não iria dizer — ela fala ainda ofegante e trêmula.

— Eu sempre direi. — Passo a ponta dos meus dedos na lateral do seu corpo e ela estremece. — Sempre. — Beijo-a mais uma vez. — Para sempre...

Abraço-a e fecho meus olhos agradecendo por ter conseguido fazer amor com a minha garota.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS



Capítulo 4

GABRIEL

Meus dias são puxados.

Entre faculdade, trabalho, sessões

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

com o terapeuta e as reuniões do NA quase não tenho tempo para uma vida social decente. Não que eu me importe.

Agradeço a Deus por ter uma namorada que não curte muito sair de casa porque quando estou com ela tudo o que quero é estar apenas com ela. O terapeuta disse que essa antissociabilidade — palavra difícil para cacete para descrever o fato de que eu não curto muito ficar com outras pessoas — é comum em caras fodidos como eu, em outras palavras é claro, mas é a verdade. Embora eu venha melhorando consideravelmente, eu ainda

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

me sinto um pouco aéreo e confuso quando preciso dar atenção para muitas pessoas. Mas a coisa piora quando estou com os amigos da Carol. Sinto como se estivesse sendo analisado o tempo todo, e embora eles tenham me aceitado e me respeitam, principalmente Fábio, que se mostrou um cara bacana comigo, sei que não sou tratado como um cara normal, não que eles não confiem em mim, não é isso, eles confiam, mas eles se preocupam: se estou bem, se sinto alguma dor, se tenho uma crise, se fumo três cigarros ou um maço inteiro, se podem ou não beber na minha frente...É constrangedor para cacete e isso só fode

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

ainda mais a minha cabeça.

Antes era diferente; eu não tinha interesse em pessoas, elas é que tinham em mim, e eu quase não falava muito, não precisava. Mas hoje não gosto de lembrar do cara que eu era, quero ser um cara melhor, um cara normal e ando me esforçando bastante para isso.

Menos hoje...

— Gabe, vamos, amor... — Carol diz mais uma vez. Hoje é o aniversário do Fábio, e ela passou grande parte do dia tentando me convencer de que vai

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

ser uma boa comemorar no bar onde o ex-namorado dela toca. Eu juro por Deus que ainda estou tentando compreender porque diabos eu gostaria de ir até lá, mas ainda não consegui.

— Carol! — Olho para ela fazendo beicinho e sei que ela não vai desistir.

Ela bufa e cruza os braços como uma garotinha. Uma linda e teimosa garotinha.

— Está parecendo uma menina mimada. Precisa parar de andar tanto

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

com a Clara — brinco, mas ela não entra na minha brincadeira e se afasta quando tento beijá-la.

— Que droga, Gabe! Qual o seu problema? — ela pergunta irritada e sua irritação me deixa nervoso.

— O meu? — pergunto tentando manter a calma. Não quero brigar com ela, mas, infelizmente, brigar é algo que está cada vez mais comum entre nós.

— É, o seu — ela repete irritada.

Respiro fundo, me jogando para trás, e esfrego o rosto algumas vezes me

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

preparando para mais uma merda de discussão.

— Você quer saber meus problemas, Caroline? — Olho para ela e a vejo revirar os olhos. — Okay, vamos lá. Meus problemas são tantos, mas se você quiser eu posso te falar alguns. Eu estou cansado, mas estar cansado para mim é diferente de estar cansado para a grande maioria das pessoas, quando estou cansado a porra do meu cérebro pede para relaxar, e sabe o que relaxar significa para o meu cérebro? — Olho para ela e sei que já falei o suficiente, mas mesmo assim continuo: — Relaxar

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

significa um baseado, mas se eu estiver muito cansado, como é o caso de hoje por exemplo, relaxar significa uma carreira de pó, aqui dentro. — Bato os dedos na lateral do meu nariz. — Relaxar é uma parada muito ruim e eu tenho que tentar provar para mim mesmo que relaxar é outra merda. Além disso, eu odeio a porra daquele lugar... eu estive lá tantas vezes; em quase todas elas chapado como um maldito poderia estar, e essas lembranças não ajudam em merda nenhuma o meu cérebro e, pra foder com tudo de uma vez, tem a porra daquele cara lá que fica te cercando como se fosse seu amigo quando eu sei

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

que ele ainda te quer e que todo mundo acha que você estaria muito melhor com ele. — Olho para ela, que está negando tudo balançando a cabeça. — Todo mundo, Carol, inclusive eu, e isso é demais para a merda do meu psicológico fodido e, acredite, isso tudo é apenas uma parte do meu problema.

Quando termino me inclino para frente e baixo minha cabeça nas mãos, me sinto ridículo, sentir é bem pior do que falar, quando verbalizo parece algo que qualquer um poderia lidar facilmente, mas eu sei que não é e, para minha sorte, ela também tem seus

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

fantasmas e também sabe que falar tudo isso exigiu muito mais do que aparenta de mim.

Carol respira fundo, passa as mãos nos cabelos e baixa a cabeça. Ficamos em silêncio, cada um no seu mundo, com sua mágoa e sua razão. Estou afundando meu relacionamento e não sei como fazer para mudar isso.

— Okay, não vamos mais — ela fala depois de alguns minutos e desaba na cadeira a minha frente sem me olhar nos olhos.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Você não entendeu nada, não é?
— pergunto me sentindo mal quando ela começa a piscar, tentando afastar as lágrimas. Porra! Essa garota enfrenta o inferno para ficar comigo, aguenta minhas crises, minhas neuras e, para completar, a minha falta de sexo. Porém, mesmo assim, nunca disse não para mim e olha onde estou, na sua sala, em um sábado à noite, brigando enquanto todos seus amigos se divertem e fazendo-a chorar.

— Entendi sim, esquece...

— Não, eu posso ir... Nós...

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

vamos lá. Eu posso aguentar um tempo com seus amigos. — Estendo a mão para segurar a dela, toco apenas as pontas dos seus dedos, elas estão frias. — Linda... — chamo sua atenção e ela me olha. — Me perdoa.

Carol abaixa a cabeça e confirma sem falar.

— Sabe o que me magoa? — ela pergunta e não respondo, eu não saberia dizer porque eu acredito que tudo o que sai da minha boca ultimamente a magoa. — O que mais me magoa é saber que você não se sente seguro. Que nosso

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

amor passou por tanta coisa ruim e mesmo assim você ainda não acredita na força dele. Que o fantasma de um relacionamento bobo, que não significou nada para mim, te assuste dessa forma.

— Tudo que pode te afastar de mim me assusta — digo do fundo do meu coração. — Não é bonito falar isso, mas eu tenho medo. Eu... eu sinto muito por ser assim...

— Gabe... eu sei que você sente, eu vejo aqui. — Ela passa a ponta dos dedos em meus olhos. — Eles sempre me disseram tudo o que preciso. Eu sei

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

o que você sente. E eu também sinto, mas se não nos esforçarmos para mudar isso, vamos acabar nos perdendo mais uma vez. E eu não quero te perder.

— E eu não posso te perder.

— Então não se esconda de mim, não me empurre para longe — ela responde duramente e desvia o olhar.

— No dia em que eu estiver te perdendo, você me avisa? — pergunto.

O telefone toca como se soubesse que precisamos de ajuda para lidar com essa merda, Carol olha o visor, mas não

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

atende. Ao invés disso, ela olha para mim e dá um sorriso triste.

— Se você quer ir, a gente vai, eu posso fazer isso. Por você, eu faço qualquer coisa. — Me ajoelho entre suas pernas e continuo: — Eu estou errado, você precisa se distrair.

— Nós precisamos, Gabriel — ela me corrige e segura meu rosto em suas mãos, analisando-me. — Você anda tenso, agitado e não me diga que é abstinência porque eu sei que não é. Você está escondendo algo de mim e eu só espero que seja algo que eu possa

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

perdoar.

— Eu não estou escondendo nada — minto e sinto mais um pouco do nosso relacionamento se desmanchar. — Eu juro.

— Eu vou esperar seu tempo, só espero que ele não seja muito longo, eu não sei quanto tempo mais posso aguentar isso. — Ela se levanta dando o assunto por encerrado. — Vou tomar um banho, pede alguma coisa para a gente comer.

Ela vai para o seu quarto, inclino-

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

me para frente desejando ser um cara criativo ou romântico para compensá-la de alguma forma por ser esse babaca. Enquanto a ouço no banho, abro o Google no celular e dígito "como agradar sua namorada", mas as coisas que aparecem não são bem o que eu procuro para esse momento. Saio da pesquisa e levanto indo até a sua pequena cozinha. Ando de um lado para o outro sem ter a menor ideia do que diabos eu posso fazer, sou um desastre na cozinha, esfrego a parte de trás do pescoço enquanto encaro os azulejos, como se esperasse que eles pudessem me dizer algo, até que Deus tem

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

misericórdia de mim e meu celular toca.

— Penha, você salvou a minha vida! Preciso da sua ajuda.

ACHERON - NACIONAIS



Capítulo 5

CAROL

Gabriel é o amor da minha vida,
disso não tenho dúvidas, não consigo me
imaginar com outra pessoa, não desejo
ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

estar com outra pessoa, mas em momentos como esse eu me pego pensando se não seria mais saudável para mim se eu estivesse com o Tomaz, ou com um cara menos... complicado.

Sinto meu coração acelerar no peito quando me imagino nos braços de outro homem que não o Gabriel, mas me permito sonhar porque estou magoada, cansada e assustada. Então fecho meus olhos e me permito imaginar um relacionamento saudável, em que eu poderia me arrumar e sair para ouvir um pouco de música, rir e falar bobagens, beijá-lo e vê-lo corar porque, embora

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Gabriel já tenha ficado com muitas mulheres, ele é tímido e fica encabulado quando o beijo na frente das pessoas. Eu gostaria de ver a forma como as outras mulheres o olham, porque ele é lindo, mas sabendo que ele só tem olhos para mim; queria que as outras pessoas ouvissem a sua gargalhada, porque quando ele ri assim seu pomo-de-adão se move e seus olhos se apertam formando ruguinhas — é raro e a coisa mais sexy do mundo. Queria tanto vê-lo leve e feliz, que essa vontade me machuca a ponto de desejar gritar.

E então eu choro.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Demoro mais do que o habitual no banho, estou irritada comigo e com ele, nossa vida não é nada fácil, trabalhamos demais e a faculdade está sugando todo o tempo livre dele. Estamos exaustos e quase não saímos de casa e para mim tudo bem na grande maioria das vezes, mas hoje eu realmente queria sair, me divertir, sorrir, ficar com meus amigos e ouvir uma boa música, tudo bem que é a música do meu ex-namorado, mas mesmo assim seria bacana. Começo a cogitar a possibilidade de irmos, mas desisto antes mesmo da ideia terminar de se formar, não quero brigar com ele, eu quero que ele enxergue o mundo da

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

forma como um rapaz da sua idade deve enxergar. Um lindo rapaz que, com certeza, chama muito mais a atenção do que eu.

Quando tenho a sensação de que minha pele vai cair desligo o chuveiro, o apartamento está em silêncio e começo a achar que Gabriel foi embora, abro a porta e o ouço falando com alguém, saio na ponta do pé e o encontro na cozinha, o celular na bancada enquanto ele mexe em alguma coisa e fala ao mesmo tempo.

— Como eu vou saber? — ele diz ainda de costas para mim. — Eu nunca

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

fiz isso na vida, não sei não, acho que vai dar merda. Melhor ligar e pedir algo.

Caminho pela sala sem chamar sua atenção, reconheço a voz no celular e ponho a mão na boca quando um riso escapa. Gabriel nota minha presença e se vira derrubando uma frigideira no chão.

— Puta que pariu! Porra! — Ele pula de um lado para o outro e vou ao seu encontro ao mesmo tempo que Penha pergunta o que houve do outro lado da linha.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Nada — respondemos em unísono. Ele ergue os olhos assustado, me analisando.

— Você se machucou? — pergunto ao me aproximar, preocupada, e ele se abaixa para recolher as coisas que caíram no chão enquanto reclama do seu jeito, cheio de palavrões.

— Não, foi mais o susto mesmo.

— O que houve aqui? — Assim que desligo a chamada com Penha, tranquilizando-a de que tudo está bem, eu me abaixo para ajudá-lo a colocar os

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

ingredientes de volta na frigideira.

— Eu estava tentando fazer algo decente, mas não sirvo para essas coisas de fogão. — Ele se levanta, joga tudo no lixo e se apoia na parede. — Eu sou um fracasso na cozinha. — Gabriel esfrega as mãos no rosto e eu começo a rir. — Eu sou o pior namorado do mundo e nem ao menos consigo fazer a porra de uma comida para a garota que eu amo.

— Tudo bem, Gabe. — Aperto os lábios para controlar o riso. — Eu falei para pedir alguma coisa.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Eu não quero! — Ele me olha, derrotado e tão cansado como nunca vi. Chega a dar dó de seu fracasso como cozinheiro. — Eu só queria te surpreender de uma forma positiva, queria que você visse algo que vale realmente a pena em mim. Algo de bom.

— Gabe... — Seguro seu rosto erguendo-o para que possa olhar em seus olhos. — Eu vejo, eu sempre vi.

— O quê? O que eu faço de bom para você? Porque você insiste nessa merda de relacionamento doentio onde eu não tenho porra nenhuma para te

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

oferecer?

— Você tem muito a me oferecer, estamos bem, estávamos bem — corrijo-me. — Mas de uns tempos pra cá você tem voltado a ser o cara que conheci, sombrio e triste, e então eu me pergunto se não sou eu o problema, se não é a minha presença que te faz mal porque...

— Eu acho que estou sendo seguido — ele diz e um sinal de alerta dispara em meu coração.

— O quê? — Sinto o pavor nas minhas palavras quando ouço Gabriel

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

repetir a mesma frase que usou dois anos atrás naquele beco escuro. Balanço a cabeça freneticamente como se tentasse tirar as imagens terríveis da minha mente. — Do que você está falando? — Cruzo meus braços para que ele não perceba o quanto eles estão tremendo e rezo para ter entendido errado.

— Eu não sei... porra, eu prometi que não ia te contar até ter certeza, mas eu não consigo esconder nada de você.

— Nem deve, eu não quero que me esconda nada, está me ouvindo?

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Nada. — Empurro um dedo em seu peito, nitidamente abalada e assustada, Gabriel acaricia meu rosto e sorri.

— Fica calma, linda, eu acho que tô ficando paranoico, já falei com meu pai, marcamos uma consulta com o doutor Jorge e amanhã eu tenho sessão com o psicólogo da clínica, eu vou ficar bem, eu prometo, só não desiste de mim ainda, por favor.

— Então é por isso? — Sinto um remorso imenso me atingir quando ele confirma com a cabeça. Durante os últimos dias pensei as piores coisas

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

sobre ele, mas agora, enquanto ele me diz que acha que está paranoico, sinto um caroço se instalar em minha garganta.

— Me desculpe, linda... eu sinto muito se estou sendo uma merda de...

Antes que ele termine de falar me joga nos seus braços, ele me segura como se sua vida dependesse desse abraço.

— Só não desiste de mim, por favor... — ele pede no meu ouvido, a voz triste e desesperada e sinto que seu

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

corpo também está tremendo. — Ainda não. Só me dá um tempo, eu juro que vou arrumar a merda que está fodendo minha cabeça, eu só preciso de um tempo.

— Não precisa pedir, eu não vou a lugar nenhum — digo ainda abraçada a ele, sentindo nossos corações sofridos baterem na mesma cadência. — Nós vamos sair dessa, meu amor. E quando tudo isso passar estaremos mais fortes ainda.

Ele me beija, um beijo tranquilo e confiante e quando termina sorrio com a

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

mão espalmada em seu peito.

— O que você acha de cozinarmos juntos? Eu posso te ensinar a fazer um macarrão.

— Não acha melhor pedirmos uma pizza? Muito mais seguro.

Ergo-me na ponta dos pés e me aproximo do seu ouvido:

— Eu adoro viver perigosamente.

Ele ri e sinto como se tudo voltasse a ficar bem novamente.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS



Capítulo 6

GABRIEL

Saber o momento de pedir ajuda é fundamental na vida, não só na minha, tampouco só nesse momento. Mas estou
ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

aprendendo a aceitar minhas fraquezas e não ignorar meus instintos. O processo é longo, demorei dez anos para sujar meu corpo com todo o tipo de merda que fui capaz de suportar, e quando digo isso não me refiro apenas a drogas. Sexo casual, brigas desnecessárias, ódio, rancor e muita mágoa ajudaram a foder tudo. Hoje sei que o que guardamos no coração muitas vezes é pior do que aquilo que usamos. Suja nossa alma.

Olho para meu velho ao meu lado, Carol sempre diz o quanto somos parecidos, na maneira de amar, na forma passional como deixamos que os

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

sentimentos nos dominem e no nosso jeito meio quieto e introspectivo. Estou começando a achar que ela tem razão.

— Está tudo bem, filho? — ele pergunta sem tirar o olho da estrada. Ele sempre me faz a mesma pergunta quando estamos voltando da clínica. Três vezes por semana.

— Tá sim — respondo secamente.

— Estou te achando um pouco calado hoje — ele insiste meio sem jeito, sorrio e olho para ele, também tem um sorriso torto em seu rosto.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Eu sou calado, pai.

— Eu sei, mas hoje você está ainda mais — ele diz e sei que ele está certo, estou quieto, vazio de atitudes e pensamentos e isso não tem nada a ver com a sessão de hoje, estou assim já tem alguns dias.

— Eu só estou um pouco preocupado — admito olhando pela janela.

— Com o que, filho? — Ele parece realmente preocupado e me sinto estranho por ter esse tipo de atenção

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

dele. Sempre fui sozinho, minha vida inteira.

— Coisas da minha cabeça. —
Passo as mãos pelos cabelos e apoio a cabeça no encosto do banco.

— Se quiser pode dividir comigo, sei que não temos muito essa coisa de pai e filho, mas você sabe que pode contar comigo, não é? — Ele me olha para confirmar se está tudo bem e assinto. Penso um pouco antes de responder, tenho medo de que no momento que eu expor meus medos eles se tornem reais como se admi-los

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

acionasse uma espécie de comando.

— Tenho medo de ficar louco — admito e me assusto com a força da palavra. — Medo de me perder no meio da confusão que, às vezes, minha mente se torna.

Ele olha para mim, a testa vincada e os olhos verdes ainda mais claros do que o habitual. Não diz nada por um momento e começo a me arrepender, às vezes as pessoas não estão preparadas para ouvir aquilo que elas perguntaram. Talvez seja o caso do meu velho. Ele dirige por mais alguns metros até que

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

paramos em uma loja de conveniência.

— Preciso de um café, você quer alguma coisa? — ele pergunta antes de descer do carro e me sinto um pouco decepcionado, não esperava muita coisa, mas também não pensei que ele mudaria de assunto dessa forma. De qualquer jeito, não importa, já estou acostumado.

— Pode ser um para mim também — falo sem realmente querer beber.

Enquanto ele entra na loja, desço do carro e me apoio no capô, a noite

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

está gelada e me encolho com o frio que atinge meu corpo aquecido pelo calor do veículo, fecho o moletom e coloco o capuz na tentativa de me esquentar. Observo o movimento de carros indo e vindo na estrada e a noite estrelada. Penso em Carol, ela já deve ter saído da livraria, me sinto mal por não estar lá para pegá-la e decido ligar para ela.

— *Oi, amor* — ela atende e só de ouvir sua voz já me sinto melhor.

— Oi, linda, está tudo bem?

— *Sim, fechamos a livraria*

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

agora, Fábio vai dormir em casa, então vamos de carro.

— Que bom. — Olho para trás e vejo meu pai vindo em minha direção. — Eu acho que vou demorar um pouco mais por aqui.

— *Está tudo bem?* — é a vez dela perguntar.

— Está sim, só parei para tomar um café com o senhor Christopher.

— *Isso é tão legal, fico feliz que vocês estão se entendendo. Quando chegar me manda uma mensagem para*
ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

eu saber que está tudo bem.

— Pode deixar — respondo ignorando o fato de que, na verdade, eu não tenho certeza se eu e meu pai estamos tão bem assim. — Te amo.

— *Eu também, estou com saudades.*

Desligo o telefone no momento em que ele chega com dois cafés, um maço de cigarros e um pacote de chicletes. Ele senta no capô do seu Sedan novinho e apoia os pés no para-choque me entregando o café e puxando um cigarro

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

do maço.

— Você fuma? — pergunto surpreso ao ver meu pai acender um cigarro pela primeira vez na vida.

— Na verdade faz uns dez anos desde a última vez. — Ele traga como quem sempre fumou e, enquanto solta a fumaça lentamente, observa a ponta reluzente como se estivesse decidindo se gosta ou não da sensação.

Tomo um gole do meu café e me sento ao seu lado, retiro o maço da sua mão e pego um para mim também. Que

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

se foda! Se meu velho decidiu fumar depois de dez anos é porque o assunto vai ser sério e eu não tô a fim de passar por essa sozinho. Preciso da nicotina para me ajudar.

Ficamos muito tempo em silêncio, cada um perdido nos seus pensamentos, envolvidos nas ondas da fumaça exalada de seu cigarro, saboreando seu café e a mágica combinação de sabores. Estamos um ao lado do outro e, embora cada um esteja em seu mundo particular, eu nunca me senti mais perto dele do que nesse momento.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Eu sei o que você está sentindo — ele fala meio sem jeito quebrando o silêncio tranquilizante em que estávamos e voltando ao assunto que achei que ele havia fugido.

— Sabe? — pergunto surpreso por ver que ele está disposto a falar. Ele traga mais uma vez, sem pressa para falar e imagino o quanto deve ser difícil para ele.

— Sei. Eu já me senti assim, perdido e sufocado, confuso e à beira da loucura — diz como se estivesse resgatando uma memória que ele

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

preferia não lembrar.

Ainda me sinto estranho tendo esse tipo de papo com meu pai, foi uma vida inteira separados pela mágoa e a dor e mesmo que hoje tenhamos nos entendido e estamos reconstruindo nossa relação, como ele mesmo disse, não temos essa “coisa de pai e filho” e ainda é difícil para mim, sinto que é difícil para ele também. Talvez por isso estamos tendo esse papo aqui no capô de um carro, no estacionamento de uma loja no meio do nada, munidos de um copo de café e um maço de cigarros.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Quando tivemos o parecer do último dos 15 especialistas que cuidaram de sua mãe, eu senti como se tivesse perdido a direção da minha vida. — Ele traga mais uma vez e solta a fumaça antes de continuar: — Ainda me lembro com exatidão, ela não disse uma palavra o caminho inteiro do hospital até em casa. Quando chegou se trancou no quarto com você e Clara e de lá só saiu à noite para jantar. — Ele engole em seco como se um nó tivesse se formado em sua garganta e prossegue: — No dia seguinte eu não fui trabalhar, não tinha cabeça para nada e não sabia o que dizer para a minha mulher, diálogo

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

nunca foi o meu forte. — Ele olha para mim e sorri sabendo que sofro do mesmo problema. — Eu estava no escritório perdido em mil pensamentos diferentes e nenhum deles me levava a lugar algum. Ela entrou, sentou-se à mesa e sorriu para mim. — Ele sorri e não consigo sorrir de volta, ouvi-lo falar dela ainda é difícil para caralho. — Naquela tarde, ela me pediu para levá-la para o nosso lugar. Você sabe... na árvore...

— Sei, pai. — Lembro-me da primeira vez em que ele levou eu e Clara ao seu lugar especial e contou

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

sobre o pacto que fez com minha mãe. Foi um dos dias mais tristes da minha vida, ver a história deles marcada no tronco daquela árvore, saber o que ele se propôs a fazer por ela foi foda demais para mim.

Ele respira fundo e esfrega a nuca, fica em silêncio por tanto tempo que eu acredito que ele desistiu de falar. Seu cigarro acaba e ele termina de tomar o café.

— Passamos a tarde juntos, como quando éramos jovens. — Ele balança a cabeça aparentemente envergonhado. —

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Deus... ainda éramos tão jovens, tínhamos dois filhos pequenos para criar, uma vida inteira para viver e já estávamos nos despedindo...

— Pai, está tudo bem, não precisa falar... — Coloco minha mão em sua perna e ele fica um tempo olhando para ela, por um momento ele deixa de ser o meu pai e vejo o quanto ele ainda é jovem e o quanto já sofreu.

— Tudo bem, Gabriel, eu preciso falar. — Ele continua a se machucar com as lembranças. — Ela estava tão linda, tão especial, parecia um anjo. Eu a amei

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

com todo o meu coração e aquele dia ela me fez lembrar do nosso trato. — Ele me olha, seu rosto contorcido pela dor, a voz embargada, os olhos avermelhados. — Ela me pediu para ir embora, eu disse que não iria deixá-la, que aquilo era um absurdo e que eu nunca a abandonaria, brigamos, ela chorou, eu me odiei por fazê-la chorar, e ela me disse que só morreria em paz se fosse assim e eu a odiei por fazer isso conosco.

— E você foi — finalizo porque sei que ele é incapaz de continuar.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Meu pai confirma com a cabeça e olha para o outro lado, como se tentasse esconder a sua dor. Fico meio sem jeito, não sei o que fazer, nem mesmo como lidar com ele e deixo que ele se acalme sozinho.

Coloco a mão em seu ombro tentando consolá-lo, mas minha boca está seca e não consigo falar, fico ao seu lado em silêncio esperando até que ele se acalme, e quando isso acontece ele respira fundo e continua a falar:

— Foram os piores dias da minha vida, quando ela morreu o primeiro

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

sentimento que senti foi alívio, como se estivesse finalmente livre depois de um longo período preso. Horrível, eu sei, a mulher da sua vida morre e você se sente livre...

Continuo em silêncio tentando entender o que ele quer me dizer, meu coração está disparado, as lembranças atingem bem no meio do meu peito como a porra de uma flecha envenenada espalhando a dor da lembrança.

— Quando voltamos do cemitério eu estava tão perdido, passei a noite sentado na porta do nosso quarto, eu não

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

consegui entrar, apenas fiquei lá olhando para a porta e implorando a Deus que fizesse um milagre, como em Lázaro. Fechei meus olhos e pedi com tanta força que por um instante eu acreditei que ela poderia estar ali dentro realmente. Abri a porta e ela não estava, claro! Dali em diante eu passei a desejar qualquer coisa que me trouxesse ela de volta, até mesmo a loucura. — Ele olha para mim e, pela primeira vez na minha vida, vejo o homem que se esconde por baixo da carcaça que todos veem. É como se ele estivesse se mostrando finalmente para mim.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

E eu não gosto do que vejo.

Durante dez anos desejei vê-lo sofrer, desejei a sua morte e o odiei, mas agora, vendo o que ele carrega dentro de si durante todo esse tempo, sinto um remorso enorme por tudo o que passamos, sozinhos, perdidos.

— Eu sei o que é estar à beira da loucura, Gabriel — ele continua a falar. — Dois meses depois que sua mãe morreu, eu me afastei de vocês, porque eu precisava de ajuda e fui em busca disso, afinal eu ainda tinha dois filhos para criar, e quando eu voltei vi que

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

havia perdido você... — Meu pai passa a mão de forma desajeitada por meu rosto e a pousa na minha nuca. É estranho, desconfortável, mas não me afasto. — Estive à beira da loucura, e sabe o que me trouxe de volta a vida?

Balanço a cabeça em negação.

— Você.

— Eu? — pergunto e minha voz sai estranha e embargada.

— Quando vi você estendido naquela cama de hospital, irreconhecível e cheio de tubos

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

espalhados por seu corpo, eu entrei em desespero, eu achei que te perderia e me dei conta de que não posso mais perder ninguém na minha vida.

— Eu sinto muito, pai — digo do fundo do meu coração, porque hoje sei o que é amar uma mulher e não consigo me imaginar perdendo minha Carol.

— Eu agradeço a Deus todos os dias por ter me dado mais essa oportunidade de acertar as coisas entre nós e, dessa vez, farei o que depender de mim para cuidar de você e da sua irmã como um pai deve fazer. Portanto,

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

se você sentir que está se perdendo, não se preocupe, meu filho, eu estou aqui para te ajudar a se encontrar.

Ele me puxa para um abraço apertado e me vejo abraçando-o de volta.

— Obrigado, pai — digo ignorando o fato de que há algumas lágrimas caindo em meu rosto e dando graças a Deus por estarmos sozinhos.

— Eu prometo, filho, você nunca mais estará sozinho. Nunca mais.

ACHERON - NACIONAIS



Capítulo 7

GABRIEL

Existem coisas na vida que não precisam ser ditas, elas apenas se estabelecem de forma natural, como se

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

sempre estivessem ali e nós apenas não tenhamos nos dado conta até então.

Eu e meu pai estabelecemos uma rotina: três vezes por semana, enquanto voltamos da clínica, paramos para tomar um café e fumar um cigarro, é o nosso momento, nossa reabilitação particular. Estamos pouco a pouco construindo nossas lembranças, restaurando nosso passado e projetando nosso futuro em uma construção forte e com uma fundação sólida baseada em muito respeito. E um amor que até então eu desconhecia.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Eu gosto desses momentos, às vezes me pego ansiando para que chegue logo, é meio ridículo um cara do meu tamanho aguardar ansiosamente o momento de estar a sós com seu pai, como um garotinho de dez anos, mas acho que estamos vivendo hoje o que não tivemos há doze anos.



ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Quando chegamos em casa já passa da meia-noite, ele estaciona na garagem e cada um vai para sua casa. Mesmo tendo arrumado toda a merda entre nós não consigo voltar para sua casa, meu canto é na casa dos fundos, ao lado da roseira e com a pessoa que cuidou de mim quando meu pai não teve condições de cuidar.

Entro no quarto em silêncio, Carol está dormindo, não acendo as luzes para não acordá-la, observo-a por um momento. Tiro minha roupa e me deito debaixo do edredom. Me aproximo dela segurando-a pelo quadril e sentindo o

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

calor do seu corpo me aquecer.

— Oi... — ela sussurra sonolenta enquanto se aproxima de mim. — Vocês demoraram.

— Paramos para tomar um café. — Afasto seus cabelos para o lado e beijo seu pescoço fazendo-a gemer. — Você sabe, o de sempre.

— Isso é bom — ela diz, mas não tenho certeza sobre o que está falando. Coloco a mão por dentro de sua camisola e acaricio seu seio esfregando o mamilo até que ela começa a se

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

contorcer fazendo meu corpo reagir. —
Gabe...

— Oi, linda. — Mordo seu ombro, lambo seu pescoço e coloco minha outra mão dentro de sua calcinha alcançando o local exato em que quero estar. Ela choraminga e, puta que pariu... eu estou pronto para ela.

— Gabe, por favor... — ela implora e meu corpo responde.

— Estou aqui, o que você quer?
— pergunto porque não há nada nesse mundo que me dê mais tesão do que

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

ouvi-la pedir por mim.

— Eu quero você — ela fala enquanto a estímulo acariciando-a.

Estamos tendo uma oscilação quando o assunto é sexo, temos transado tanto quanto um casal de meia-idade — ao menos eu espero que eles não transem mais do que eu, é humilhante pra caralho. Tem dias que eu não tenho vontade de absolutamente nada e isso me deixa bem nervoso, decidi me submeter à humilhação de conversar sobre minha falta de tesão com o médico e ele me explicou que isso é normal,

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

para um cara fodido como eu, claro! E que a melhor maneira de reverter a situação era não me cobrar nada e tentar relaxar. Por incrível que pareça, a coisa parece que está funcionando e Carol está feliz, e se ela está feliz... porra... eu também estou, claro!

Puxo-a para mais perto e encaixo minha ereção entre suas pernas, ela coloca sua mão entre nós e começa a me acariciar.

— É isso que você quer? —
Coloco um dedo dentro dela e Carol abafa um gemido mais alto no

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

travesseiro. — Então vem comigo... —
Puxo-a para meu colo e a beijo enquanto
tento me livrar da sua camisola.

Ouçõ um ruído vindo do lado de
fora, mas ignoro, tenho a mulher mais
linda do mundo em meu colo e nada
nesse mundo poderá tirá-la de cima de
mim.

O ruído se torna batidas
desesperadas na porta: na maldita porta
da porra do meu quarto.

— Puta que pariu! — grito quando
Carol sai do meu colo como se tivesse

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

sido catapultada, olho para o relógio e vejo que é quase uma da manhã. O que faria alguém bater na porta do quarto de um casal a essa hora da noite? Uma tragédia? Um incêndio talvez? — Quem é? — pergunto me ajeitando e puxando o edredom de volta para o meu colo. — Quem diabos pode ser a essa hora? — pergunto para Carol que em fração de segundos já se recuperou da nossa pegação.

— Sou eu, Gabriel. — Ouço a voz de minha irmã, ela parece estar chorando e isso é o suficiente para me fazer pular da cama e correr até a porta.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Com certeza é uma tragédia!

— Gabe... — Carol me chama e quando olho para ela, minha calça é arremessada em minha direção. Visto-a e me ajeito tentando esconder a parte do meu corpo, que ainda não percebeu que a brincadeira acabou e abro a porta.

Clara está realmente chorando e fico apavorado por vê-la assim.

— O que houve? — pergunto assustado e ela se abraça afastando-se de mim.

— Eu preciso falar com a Carol

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— ela diz entre uma fungada e outra.

— Você não vai me dizer o que houve? — pergunto mais uma vez e ela faz que não com a cabeça. — Clara, alguém te machucou?

— Será que eu posso falar com a Carol? — ela se irrita e revira os olhos quando faço cara feia, Carol surge ao meu lado espalmando uma mão em minhas costas e dando batidinhas de leve para me acalmar.

— Pode entrar, querida. — Carol e toda a sua paciência sobrenatural diz

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

para a garota mal-educada que acaba de atrapalhar nosso momento. Ela olha para mim e, em seguida, para Carol como se eu fosse um estranho.

— Eu preciso falar a sós com você — ela diz como se eu fosse o cara que estava atrapalhando as coisas e não o contrário.

— Que história é essa? Eu sou seu irmão! — digo para o caso dela ter batido a cabeça em algum lugar e ter esquecido.

— Gabriel, você pode nos dar

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

licença? — diz Carol revirando os olhos.

— O quê? Você quer que eu saia do meu quarto? — pergunto incrédulo e o olhar que ela me dá é o suficiente para que eu saiba que ela está sim falando muito sério.

— Porra... — Visto uma camiseta e saio do quarto. — Mas vocês vão me contar depois o que está acontecendo — digo, mas a porta se fecha na minha cara antes mesmo que eu termine de falar.



Capítulo 8

CAROL

— Você está se sentindo melhor?
— pergunto para Clara assim que ela sai
do banheiro, seus olhos ainda estão
ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

inchados por conta do choro e ela parece insegura e assustada. Normal, qualquer garota se sente assim quando acontece isso.

— Eu ainda não sei. — Ela aperta o roupão enorme em volta do corpo e não se mexe.

— Você quer conversar sobre isso? — Me mantenho longe, sei que quando estamos acuadas ter o nosso espaço pessoal preservado é a melhor coisa.

— Eu sei o que está acontecendo

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

comigo, aprendi na quinta série quando tivemos aquela aula humilhante sobre reprodução humana, eu só estou... estranha.

— É natural se sentir assim. Conforme for passando o tempo você se acostuma, se torna uma coisa... normal, que faz parte da vida de uma mulher.

— Isso é tão injusto! — ela resmunga e dou risada.

— Concordo com você, mas é assim que tem que ser, então precisamos aceitar e nos adaptar.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Ouço uma batida na porta, Clara me olha apavorada, implorando com seus olhinhos para que eu não deixe ninguém entrar.

— Já volto, não se preocupe, ninguém vai te tirar daqui até que esteja pronta para ir. — Me levanto e vou até a porta. Gabriel e Christopher estão parados a minha frente com uma cara apavorada que me faz rir.

— E aí? O que está acontecendo?
— Gabriel pergunta irritado.

— Minha filha está bem? —

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Christopher mal consegue pronunciar as palavras e eu me compadeço por eles.

— Está tudo bem, ela só está tendo... — Olho para trás e ela continua agarrada ao roupão como se ele pudesse protegê-la do mundo. — Ela vai ficar bem. Só a deixem em paz, por favor.

— Eu posso entrar? — Gabriel dá um passo para dentro e eu espalmo minha mão no seu peito.

— Não, senhor, hoje ela dormirá comigo.

— O quê? — ele pergunta

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

horrorizado. — Mas esse é o meu quarto — Gabriel diz como um garoto de dez anos injustiçado pela mãe.

— É o nosso quarto e hoje ela vai ficar aqui.

— E eu?

— Acho que quartos não faltam para você nessa casa. — Penha chega no mesmo instante com a bolsa com roupas de Clara que eu pedi meia hora atrás. Recolho a roupa, me despeço de todos e fecho a porta voltando a dar atenção para ela.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Entrego a bolsa a ela, que se troca e volta para o quarto ainda meio sem jeito.

— Está sentindo alguma dor? — pergunto enquanto arrumo a cama e a convido a se deitar ao meu lado.

— Não. — Ela se aproxima da cama, mas continua de pé. Estico minha mão e ela recebe sentando-se ao meu lado. — Como foi com você? — ela pergunta encostando-se à cabeceira e abraçando o travesseiro de Gabriel.

— Eu era um pouquinho mais

PERIGOSAS

nova, tinha onze anos e... — Paro de falar e só então me dou conta do que ela está perguntando. Esse é um dos momentos mais importantes da vida de uma menina, a fase que marca a transição para a adolescência, é algo que dividimos com nossa mãe e, se depender de nós, apenas com ela. E, no entanto, Clara está aqui, sentada ao lado de uma mulher, que ela conhece há pouco mais de um ano, dividindo sua experiência. — Foi esquisito, eu estava na escola e por sorte estava com uma blusa, tive que amarrá-la na cintura e congelar de frio até a hora de ir embora.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Clara ri e continuo conversando com ela sobre coisas de menina, não cito o fato de que chorei de vergonha no colo da minha mãe aquele dia e que dormi na cama dos meus pais para provar a eles que eu sempre seria a sua garotinha. Ao contrário, tento trazer o assunto para o lado pessoal e deixo o familiar de lado. Conversamos por mais de duas horas, ela me confia que beijou César alguns dias atrás e que nunca sentiu nada igual. Ela está apaixonada e me sinto honrada de poder participar desse momento da sua vida.

Antes de dormir, ainda abraçada

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

com o travesseiro e encolhida na ponta da cama, Clara fala baixinho:

— Eu queria que minha mãe estivesse aqui, mas como eu sei que é impossível, estou feliz que seja você.

— Eu também... — admito, me sentindo emocionada. — Pode contar sempre comigo.

— Sinto a falta dela, eu não a conheci, mas a amo como se tivesse conhecido. Papai e Gabriel sempre me falam coisas sobre ela e o quanto somos parecidas. O que não é verdade, ela era

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

linda e eu sou a cara do meu pai.

— Você também é linda, Clara, e Christopher também é um homem lindo — digo e ela sorri enrugando o nariz.

Aproximo-me e a abraço, talvez para que ela não note as lágrimas que começam a molhar meu travesseiro, beijo o topo da sua cabeleira loira e digo:

— Obrigada por confiar em mim.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS



O despertador toca, mas desligo e deixo que Clara durma até mais tarde, sei que não tenho esse direito, mas ela merece depois de ter passado uma noite difícil. Tomo um banho rápido e desço para falar com Christopher, pretendo ir até sua casa, mas não há necessidade, assim que chego à sala o vejo dormindo em um dos sofás, as pernas longas

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

encolhidas de um jeito que me deixa com pena e com a certeza de que ele provavelmente passará o dia com dores nas costas.

No outro sofá está Gabriel, ele está acordado e ao me ver se levanta gemendo e, meio torto, vem ao meu encontro.

— Não ria — ele me alerta enquanto manca como um idoso. — Você não tem ideia do que foi essa noite para mim. — Ele se alonga e ouço alguns estalos vindos do braço que ele quebrou.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Coitadinho... — Envolvero seu pescoço com minhas mãos e o puxo para um beijo de bom dia.

— Linda, melhor manter distância. — Ele me afasta e olha para o sofá onde está seu pai antes de continuar: — Eu passei a noite inteira pensando no que deixamos de fazer — ele sussurra. — Meu corpo anda meio rebelde e nesse momento estou com uma dor da porra nas bolas. — Gabriel coloca as mãos em concha na frente do short e dou risada.

Christopher levanta em um pulo e

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

vem ao meu encontro, seu rosto tem um vinco forte feito pela costura do sofá e seus cabelos estão espetados para todos os lados dando a ele um ar jovem, que o deixa muito charmoso.

— Caroline, onde está minha filha? — ele pergunta com uma voz rouca de quem acaba de acordar. — O que houve com ela?

— Calma, não se preocupem, não foi nada de mais, ela apenas ficou mocinha.

Christopher empalidece e Gabriel

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

continua me olhando com cara de interrogação.

— Ela menstruou — completo no caso de ter ficado alguma dúvida. Eles se olham e é incrível a semelhança que há entre eles, principalmente assim logo pela manhã e despenteados. Parecem mais irmãos do que pai e filho.

— Ela está bem? — Christopher pergunta como se eu tivesse acabado de dizer que ela sofreu um acidente de carro.

— Ela está ótima.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— O quê? — Gabriel pergunta. —
Como assim?

Reviro os olhos e termino de
descer as escadas indo até a cozinha e
sendo seguida pelos dois, Christopher se
senta e Penha lhe serve uma xícara de
café, Gabriel faz o mesmo e senta ao
lado do pai.

— Acho que não vou tomar café
— Gabe diz e Penha começa a rir.

— Deus, que drama! Vocês
querem parar com isso? — peço sem
conseguir evitar o riso. — Ela é uma

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

garota de quase 14 anos, já estava na hora.

— Ela é uma criança — Gabriel diz e tenho pena do pobre César. Se Gabriel souber que um menino tem encostado seus dedos em cima da sua garotinha tenho certeza de que será confusão na certa. Isso na melhor das opções.

Christopher não come nada, termina seu café e se levanta para ir trabalhar, mas antes de sair ele se aproxima de mim e me dá um abraço sem jeito.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Muito obrigado por ter cuidado da minha menina, eu não sei o que faria se estivesse sozinho, na verdade eu ainda não faço ideia de como agir com uma adolescente dentro de casa.

— Não se preocupe, isso é algo natural e eu já conversei tudo o que era necessário falar para ela. — Dou um sorriso acolhedor para ele. — Ela vai ficar bem.

— Você é um presente nas nossas vidas, mais uma vez eu estou em dívida com você — ele diz meio sem jeito e me emociono um pouco com sua

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

demonstração de carinho.

— Não precisa agradecer, Christopher, somos uma família, e é isso que família faz: cuida uns dos outros.

ACHERON - NACIONAIS



Capítulo 9

GABRIEL

Só existe uma coisa pior do que trabalhar no meu dia de folga. É ver o meu dia de folga através da minúscula ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

janela da biblioteca da faculdade.

E, para piorar ainda mais, na companhia do meu amigo CDF.

Estico-me na cadeira tentando alongar minha coluna, tenho a sensação de que meus músculos foram todos amarrados com arame, tamanha a rigidez. Estou mal-humorado, com fome, com sono e louco por um cigarro, mas não posso sair porque ainda falta muito para acabar.

Alan chega trazendo café. O filho da puta nem se dá ao trabalho de

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

esconder o sorriso quando chega. Para ele, estudar é uma espécie de divertimento.

— Mais dois desse e abre um buraco no meu estômago — digo recebendo o copo e bebendo um gole. Estou tenso e isso nada tem a ver com o trabalho que preciso terminar se quiser me formar e sim com o que vem permeando meus pensamentos desde a noite passada.

— Então pare de reclamar e volta para o trabalho, aqui falta pouco.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Ele se joga na cadeira a minha frente e volta a se dedicar ao livro. Alan sempre foi um bom aluno, ele me salvou de muitos “zeros” e sempre que podia fazia questão de ajudar a todos. Mas desde o dia que lhe disseram que ele não seria capaz: ser o melhor se tornou seu objetivo de vida. E ele vem cumprindo-o com louvor.

O foda disso tudo é que já não tenho mais certeza se ele está fazendo isso por ele ou por ela. E isso é que é a grande merda, porque se o motivo for ele, ótimo, eu tenho certeza de que Alan vai ser um grande profissional, o maior

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

engenheiro que esse país já viu, meu pai mesmo é um dos seus fãs, sem contar todos os nossos professores. Mas se Alan continua fazendo tudo isso por ela, aí fodeu! Porque é como se ele não tivesse se recuperado ainda, e se levar em conta o fato de que ele quase nunca fala sobre ela, a mania estranha que tem de comer bala de caramelo quando alguma merda acontece com ele e a quantidade de namoradas que já teve na vida tenho minhas dúvidas se ele se recuperou.

— Desembucha, Gabriel! — ele diz ainda com a cara enfiada no livro.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Cara, você é estranho pra caralho — digo e ele ergue os olhos do livro.

— O quê?

— Às vezes, você age como a Carol.

Ele ergue as sobrancelhas parecendo ofendido com a comparação.

— Você já conferiu se suas bolas continuam entre suas pernas?

— Isso não tem nada a ver com minhas bolas, que continuam no mesmo

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

lugar de sempre, está mais para o fato de te conhecer quase tão bem quanto elas. — Ele esfrega os olhos com as costas das mãos e continua um pouco sem paciência. — Desembucha logo, Gabriel, não aguento mais essa sua cara.

Uma das vantagens de ter um amigo de verdade, além de poder contar com ele em todas as merdas da vida, e não foram poucas, é poder confiar um segredo que eu não contaria a ninguém, absolutamente ninguém. Então eu me ajeito na cadeira, inclino-me para frente e falo.

PERIGOSAS

— Se lembra do lance que eu achei que estava sendo seguido? — pergunto para ele e Alan balança a cabeça confirmando. — Eu agora tenho certeza.

— Gabriel... — ele me alerta. — Você não já falou com o médico sobre isso?

— Alan não é paranoia, caralho! É sério.

— Como assim sério? — ele pergunta meio confuso.

— Ontem eu deixei a Carol na
ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

casa dela e a sensação de estar sendo seguido continuava, aí desci do carro e fui andando sem rumo, eu vi dois caras andando atrás de mim. — Alan me olha com descrença e isso me deixa puto. — Eu sei, porra! Acredita em mim, eles continuaram me seguindo até que entrei em uma viela...

— Você o quê? — Alan aumenta o tom de voz atraindo a atenção das pessoas a nossa volta. — Perdeu a porra do juízo, Gabriel? A surra que você tomou ainda não foi suficiente?

— Me deixa terminar de falar. —

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Respiro fundo tentando acalmar meu coração, precisei de toda a minha coragem para me colocar naquela situação mais uma vez, mas o medo de estar certo era muito maior do que o de tomar outra surra. — Não sei o que deu em mim, apenas sabia que não era paranoia, eu não estou louco e precisava provar.

— E aí?

— Eu estava certo. — Olho para minhas mãos cruzadas sobre a mesa, estão frias e suadas. — Eles tinham um recado para mim.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Eles te machucaram? — Alan começa a me observar como se procurasse por machucados em meu corpo.

— Não, mas teria sido melhor se tivessem me enchido de porrada.



Capítulo 10

GABRIEL

Não consigo mais dormir longe dela e isso é uma merda porque ainda tenho mais dois dias longe até que ela
ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

volte da casa dos seus pais. Levanto, vou ao banheiro, volto, tento escolher algum livro para ler, mas nenhuma das lombadas chama a minha atenção, sento-me na cama e pego o porta-retratos que Carol me deu de presente. Acaricio seus cabelos, sorrio para seu sorriso e me pego surpreendido com o quanto amo essa garota. Mesmo que um dia ela nunca mais me queira, mesmo assim, eu sempre vou amá-la, porque graças a ela eu recuperei minha vida e minha família. Coloco o porta-retratos de volta e olho as horas. Três e meia da manhã, e ainda tenho um fim de semana inteiro até que ela volte.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Meus olhos caem na gaveta ao lado da minha cama, meu coração acelera, minha boca seca, meu corpo estremece com a perspectiva de quem sabe... preciso lutar contra a voz que começa a sussurrar em meu ouvido, o desejo que ameaça surgir, sei que deveria ter me livrado disso há muito tempo, mas eu nunca consegui, no início era o valor dela, eu não tinha coragem de jogar fora uma branca tão pura. Depois foi como um lembrete de toda a merda que algo tão pequeno poderia causar. Era como minha bomba nuclear particular, permanecia ao meu lado para me lembrar de tudo. E assim está até

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

hoje.

Abro a gaveta e retiro o pacote que está escondido ali dentro desde o dia em que o Alemão me deu. Sinto o peso de todas as merdas que fiz, todas as lágrimas que chorei, todas as dores que senti, sinto cada osso do meu corpo que já foi quebrado, cada gota de sangue, cada picada inconsequente, cada exame que fiz rezando para estar limpo, cada promessa de que não farei novamente... cada dia... cada maldito dia.

Ainda é o mesmo pacote que

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

recebi naquela noite, mas o peso dele hoje é muito maior do que naquela época. Penso em todas as pessoas que amo: em meu pai, não quero decepcioná-lo; penso em Clara e no que sou capaz de fazer para mantê-la longe dessa merda; penso em Carol e no que ela significa para mim e penso em Poliana.

A garota dos cabelos vermelhos.

Desde a primeira vez que a vi ao lado de Vinícius eu sabia que a conhecia. Minha memória de merda demorou a processar tudo, vasculhei

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

cada lembrança que tinha da minha vida antes da Carol, cada garota que pude recordar, cada corpo que toquei, não era isso... no fundo eu sabia que não era isso, mas não conseguia recordar, até que uma noite sentado aqui nesse mesmo lugar olhei para a gaveta e me lembrei do que tinha dentro, e então a garota linda de longos cabelos vermelhos voltou a me assombrar.

Durante meses eu me vi preso à imagem dela, era quase uma obsessão, pensei em voltar lá e ver se ela estava bem, eu sabia que não tinha como ela estar bem, eu conhecia o inferno e ela

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

dormia com o diabo. Forcei-me a aceitar que eu não tinha condições de ajudá-la, já tinha minhas merdas para resolver e não conseguia ajudar mais ninguém. E no fundo eu sabia que mexer com ela era o mesmo que dar um tiro no meio da minha testa.

Hoje sei que ela está bem, a vida tem um jeito estranho pra caralho de juntar as pessoas e resolveu juntar o céu com o inferno outra vez. Acho que essa é a brincadeira favorita de Deus, colocar uma pessoa boa no caminho de uma ruim, Carol foi minha pessoa boa, e hoje sei que Vinícius é a pessoa boa de

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Poliana. Porra! Aquele cara é a pessoa boa de qualquer um que cruze seu caminho, mesmo que ele não acredite nisso eu sei que ele é. Meu pai não gastaria uma fortuna em um equipamento se não acreditasse nisso.

Hoje conheço a mulher que se esconde atrás da garota frágil e pequena de cabelos vermelhos, sei sobre suas merdas e tudo o que ela passou, se eu achava que aquele filho da puta havia fodido com a minha vida, depois de conhecer Poliana eu descobri que quando o diabo decide se apaixonar, ele não brinca em serviço. Poliana é mais

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

forte que eu e hoje sei que ela está livre da grande parte das merdas que aquele crápula fez com ela, mas não sei até que ponto ela suportaria voltar ao inferno. Talvez ela não volte de lá. E é aí que eu entro.

Não posso permitir que aquele maldito a toque novamente, não posso permitir que ele sequer olhe na direção da minha Carol, não quero ele rondando os caminhos que meu pai cruza e, acima de tudo, não quero ele respirando o mesmo ar que Clara.

Inclino minha cabeça nas mãos,

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

aperto o envelope sentindo o poder que tenho sobre ela, não vou usar porque não preciso mais dela, não a quero mais e isso é a maior vitória de um usuário, é o momento em que o homem domina a sua fraqueza e hoje eu a domino. Fecho meus olhos e penso em todas as pessoas por quem necessito ser forte e oro a Deus que me dê uma solução.



Capítulo 11

GABRIEL

Paro o carro na frente da casa de Alan, ele está sentado no muro olhando para o nada, odeio quando ele está

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

assim porque, na grande maioria das vezes, significa que ele está longe, longe demais para meu gosto.

— E aí, príncipe encantado! — chamo sua atenção e ele desce do muro vindo até mim.

— Está vinte minutos atrasado — ele resmunga e entra no carro.

— Eu estava tendo uma porra de DR com a Carol — defendo-me e ele me olha cheio de compaixão.

— Que merda, cara! — ele diz solidário.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Foda, cara! Como essas mulheres conseguem discutir enviando mensagem? Eu mal conseguia me defender da primeira acusação, ela já estava na quinta. Desisti e pedi desculpas, seja lá qual foi o motivo.

— Deve ser TPM — diz o gênio dos relacionamentos de três semanas.

— Deve ser essa porra, graças a Deus que dura dois dias.

— Graças a Deus.

— Ela sabe que estou escondendo alguma coisa — digo a ele enquanto
ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

saio em direção ao nosso destino da noite. — Cara, aquela mulher poderia trabalhar na CIA, ela é o próprio detector de mentiras humano.

— Gabriel, você é o cara mais transparente que conheço, não sabe esconder nada. Qualquer um que te conheça um pouco sabe quando você está mentindo.

— Deixa pra lá — encerro o assunto e retiro o maço de cigarros do porta-luvas, ofereço um para Alan que aceita. Mau sinal, ele nunca fuma, não mais, isso é sinal de que ele também tá

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

cheio de merdas. — Quer falar sobre o que está acontecendo? — pergunto, mesmo sabendo do que se trata. O mesmo problema de sempre: Monique.

— Não — ele responde secamente. — Vamos nos concentrar em uma merda por vez.

— Alan, eu tô aqui, cara, pode falar.

Ele solta a fumaça do cigarro para fora do carro e volta a me olhar apenas por um instante.

— Se eu falar, você vai me

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

chamar de maluco? — ele pergunta e não respondo porque se ele for falar o que estou pensando que vai, com certeza o chamarei de maluco. Acontece que Alan tem a estranha mania de achar que toda garota loira que passa na sua frente é a garota que partiu seu coração. No início eu até o apoiava, já chegamos a seguir uma garota como dois malditos psicopatas, mas hoje sei que tudo não passa do desejo profundo que ele guarda de que um dia ela volte.

— Alan...

— Deixa pra lá. — Ele bate a

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

cinza para fora do carro. — Agora não.
Me diz aí qual seu plano.



Quando chegamos ao local, meu estômago se revira e agradeço por não ter comido nada, tenho dúvidas se continuaria dentro de mim. Alan parece mais calmo do que eu, o que não significa muito já que ele sempre se

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

parece calmo.

Voltar a esse lugar me deixa doente, é como voltar a ter um sonho ruim, sei que não pode me machucar, mas mesmo assim incomoda.

— Você está bem? — pergunta Alan, meu companheiro fiel.

— Estarei no momento em que colocar o pé fora daqui — minto porque sei que só há uma forma de eu me sentir bem novamente e será quando ele estiver no lugar onde merece estar: no inferno.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Chegamos a casa em que passei muitos dos meus dias. Não tenho muitas lembranças, apenas um amontoado de flashes que não me fazem muito bem. Passamos pela porta sem sermos questionados, aqui todo mundo é bem-vindo, o problema é conseguir sair, isso eu sei o quanto é difícil. Avisto um rapaz em um canto da sala, ele deve ter a minha idade, mas seu rosto esquelético o faz parecer ter muito mais, seus braços têm a coloração da morte e já não tem mais função, as veias secaram, e há manchas arroxeadas por todos os cantos, ele carrega uma seringa de cocaína e sem se importar com quem está ao seu

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

lado ergue a barra da calça atrás de uma veia que possa receber seu consolo, ele parece desesperado e sinto dificuldade de respirar quando ele finalmente encontra uma em seu pé que não está em uma situação muito melhor. Vejo o alívio tomar conta do seu rosto no momento em que a dor da picada o acalma precedendo a chegada de sua amada, sinto a sua necessidade explodindo em minhas veias como um maldito flashback. Um dia estive em seu lugar, e se não fosse pela Carol, que nunca desistiu de mim, esse poderia ser eu, irreconhecível, escravizado, como um maldito morto-vivo.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Um dos capachos do Alemão aparece e vem ao nosso encontro tirando a minha atenção da cena.

— E aí, playboy! — ele me cumprimenta como se fôssemos velhos amigos. O ódio me domina e sinto vontade de esmurrá-lo.

— Onde ele está? — pergunto sem enrolação, quero ir embora o mais rápido possível desse lugar.

— Ele não tá aparecendo por aqui. — O imbecil está tão chapado quanto os mortos-vivos que estão

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

espalhados pela casa.

— Onde ele está? — pergunto novamente.

— Não sei, mano. Ele dá uns perdido, sabe como é, né?

— Não, eu não sei — respondo sem muita paciência.

— Relaxa, playboy, logo ele tá de volta.

— Avisa a ele que eu vim E que não volto mais aqui — digo ao garoto e me viro controlando-me para não correr.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Sinto a presença constante de Alan ao meu lado, mesmo assim não consigo olhar para trás, tampouco diminuir o ritmo, tudo o que faço é me controlar para não correr. Porque tudo o que meu corpo deseja é voltar e me sentar ao lado daquele garoto, pegar sua seringa e voltar a sentir o prazer que só ela pode me dar.

Quando chego ao carro inclino-me para frente e vomito, sinto meu corpo doer e já não tenho certeza se é real, ouço a voz dela em minha mente, está tão forte que não consigo ouvir mais nada, entro no carro e apoio minhas

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

mãos no painel tentando respirar com calma, mas o ar não entra, baixo minha cabeça e fecho os olhos, e tudo o que vejo é o rosto daquele jovem rapaz enquanto se entregava ao prazer.

Alan se senta ao meu lado, trava as portas e liga o rádio em um volume alto o suficiente para que nada seja ouvido e finalmente desabo, permito que a dor venha com força destruindo-me, e então eu choro.



Capítulo 12

CAROL

Clara adormeceu ao meu lado e já não consigo mais prestar atenção ao filme, olho para o celular a cada minuto

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

esperando por um sinal de vida, mas ele não dá.

Passa da meia-noite quando Gabriel finalmente chega em casa. Alan está com ele, o que me deixa um pouco mais calma, mas assim que ele passa pela porta sei que alguma coisa muito séria aconteceu. Ele vai direto para a cozinha, Alan vem até mim e me cumprimenta antes de se jogar no sofá ao meu lado.

Olho para Gabriel de longe e sinto meu coração disparar no peito, ele está destruído, arrasado, os olhos vermelhos

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

e inchados. Olho para Alan e antes mesmo que eu abra a boca para perguntar ele me responde:

— Ele está limpo.

Sinto um alívio no peito por ouvir essas palavras e ao mesmo tempo uma tristeza imensa por sentir que sempre existirá uma pontinha de desconfiança entre nós.

Gabriel passa por mim como se eu não existisse e sobe para seu quarto, ouço-o bater a porta e volto a olhar para Alan.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Você vai me dizer o que houve, não é? — pergunto com medo do que ele irá responder.

Alan inclina o corpo para frente chegando mais perto de mim e segurando minha mão.

— Gabriel precisa de você, Carol, vai lá.

— O que aconteceu? Por que ele está assim?

Alan esfrega o rosto cansado e exala com força como se tentasse se livrar de seus problemas, em seguida

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

olha para mim e estende uma mão espalmando-a em meus cabelos.

— Vai lá, dá um apoio para o cara, ele tá muito mal.

Levanto-me, desistindo de questioná-lo, e subo as escadas correndo enquanto ouço meu coração disparar no peito. Abro a porta e não o encontro, então vou até o banheiro e avisto Gabriel no chuveiro, sem camisa esfregando seus braços com uma bucha.

— Vai embora, Carol — ele diz sem levantar o rosto. Ele parece

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

desesperado como se algo muito ruim estivesse em sua pele.

— O que você está fazendo? — pergunto assustada, nunca o vi tão transtornado. Seus braços estão vermelhos pela atrito. — Para com isso, Gabe — digo ao me aproximar. — Você vai acabar se machucando.

— Vai embora, porra! — Ele se vira para mim gritando: — Eu não quero sua piedade hoje. Estou farto dela!

— Eu não tenho pena de você! — grito de volta. — Na verdade, estou

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

furiosa com sua babaquice.

— Então vá embora porque se você ficar, é o que sentirá.

Fecho a porta do banheiro e me apoio nela. Gabriel continua esfregando os braços por alguns minutos até que estejam tão vermelhos que parecem prestes a sangrar, quando ele para e se inclina para frente espalmando as mãos nos azulejos e deixando a cabeça cair, e então eu o ouço chorar baixinho: um choro doído que machuca o meu coração. Tenho vontade de abraçá-lo, de cuidar dele e dizer que vai ficar tudo

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

bem, mas não faço isso, me mantenho no lugar e espero até que ele se sinta forte para falar.

Gabriel parece exausto, como se voltasse de uma batalha sangrenta e cheia de perdas, acredito que deve ser assim que um soldado de guerra se sente ao voltar para casa, deslocado, perdido, assustado. Seu choro me machuca e não suporto mais ouvi-lo, vou ao seu encontro e o abraço espalmando minhas mãos em seu peito.

— Vai embora, Caroline — ele pede já sem forças. — Vá enquanto há

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

tempo de se salvar.

Deito minha cabeça em seu ombro
sentindo a água quente nos lavar.

— Eu já disse, não vou a lugar
algum.

— Eu vou destruir você — ele diz
e volta a chorar. — Eu sinto muito, mas
eu não posso evitar, não depende de
mim.

Coloco-me na sua frente
segurando seu rosto em minhas mãos.

— Eu sou mais forte do que você

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

pode imaginar, meu amor.

— Mas eu não sou — ele admite.
— Eu sou apenas a porra de um escravo tentando fugir da sua condenação. Uma hora tudo isso vai acabar e eu vou te destruir.

— Não tenho medo, eu estarei aqui para você sempre.

Ele apoia sua testa na minha, seus olhos estão apertados e inchados pelo choro e me lembro da última vez que os vi destruídos pela droga. Passo a ponta dos dedos em seu rosto, ele fecha os

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

olhos e respira fundo sentindo meu toque.

— Eu tenho tanto orgulho de você — digo a ele e sinto o quanto minhas palavras o atingem quando seu corpo enrijece diante da minha declaração. — Eu sei o quanto dói resistir.

— Não, você não sabe.

— Sim eu sei, eu já estive lá, amor, eu já desejei fazer algo que não me orgulho, sei bem o quanto nosso lado sombrio pode ser forte se permitirmos. Eu sei.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Gabriel ergue os seus olhos inchados e belos olhando-me como se enxergasse tudo o que acabei de falar. Ele toca meu rosto acariciando-me lentamente, e o abraço-o puxando-o para mais perto. Gabriel segura meus cabelos nas mãos de forma bruta e me beija com força, sugando, mordendo, puxando... Gosto quando ele me beija assim; me excita e me amolece, mas hoje estou com medo porque sei que ele está tentando fugir, posso sentir seu desespero enquanto ele me beija.

— Gabe... — o chamo enquanto ele beija meu pescoço. — Gabe...

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Não... por favor, Carol. — Ele volta a beijar meus lábios enquanto me pega no colo envolvendo minhas pernas em seu quadril e me pressionando na parede fria. Estamos escorregadios, molhados e ofegantes, tristes e assustados. Eu quero ajudá-lo, mas ele quer esquecer.

— Eu te amo tanto... — ele diz enquanto beija minha nuca e se desfaz do meu vestido me deixando apenas de sutiã e calcinha. — Deus, como eu te amo. — Ele salpica beijos por todo o meu rosto enquanto repete várias vezes o seu amor.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Eu também te amo — digo enquanto me livro de suas calças encharcadas de água, implorando para que ele esteja dentro de mim. — Você é o meu coração — sussurro em seu ouvido.

Ele para de me beijar, me coloca no chão e me olha, parece assustado, como se esperasse que eu estivesse fugindo ao invés de lhe dizer essas coisas. Acontece que eu sei que palavras tem poder e devem ser usadas no momento certo e esse é o momento em que ele precisa ter certeza de que meu amor por ele vai além de tudo isso.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Que é um amor consciente, que não se deixa abater, um amor forte, pleno e belo.

— Porra, Carol! — ele diz apoiando sua testa na minha. — Porra de vida de merda! Por que tem que ser assim? Por que quando as coisas parecem estar bem tudo desmorona como em um castelo de cartas? — ele continua lamentando enquanto me abraça. — Isso é tão injusto...

Ele me aperta junto a si, a água escorre por nossos corpos lavando nossas dores. Estamos nus de corpo e

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

alma, expostos de todas as maneiras que uma pessoa ferida pode estar. Temos esse poder um sobre o outro, enxergamos feridas que ninguém vê e curamos dores que quase ninguém suportaria.

— Eu quero você — digo puxando seus cabelos, trazendo sua boca até a minha e beijando-o. — Faça amor comigo — peço sussurrando em seu ouvido enquanto me desfaço do resto das minhas peças de roupa.

Gabriel volta a me erguer nos braços, encarando-me como se

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

precisasse garantir que estou certa sobre o que quero, ele me penetra lentamente, preenchendo-me e acalmando-me. Abraço-o e puxo seu rosto para mim, tentando tornar nossa união ainda maior.

— Eu não quero te decepcionar — ele diz segurando meu rosto e olhando dentro dos meus olhos enquanto se move dentro de mim. — Mas eu sei que vou.

— Shhh. Você não vai — digo antes de beijá-lo.

— Eu não posso evitar, não depende só de mim — ele diz e sinto a

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

culpa em suas palavras. — Me perdoa, minha linda — Gabriel diz e sinto sua dor. — Me perdoe — ele repete e volta a se mover, com estocadas leves tornando o ato ainda mais triste e prazeroso.

Demoramos o tempo que nossos corações precisam para se acalmarem e quando terminamos me sinto vazia, como se estivéssemos usando o sexo para mascarar nossos problemas, mas no momento em que o prazer acaba, eles voltam ainda mais intensos.

Gabriel me põe no chão, mas

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

permanece parado no mesmo lugar. As mãos espalmadas do lado da minha cabeça, os ombros caídos o rosto escondido na curva do meu pescoço, e enquanto meu coração volta ao normal sinto seu corpo tremer e ouço o som que mais odeio no mundo.

O som do seu choro.



ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Assim que Gabriel adormece desço para verificar Clara e Alan. Ele está deitado no sofá girando os canais na TV.

— Onde está Clara? — pergunto ao me sentar no outro sofá.

— Christopher veio buscá-la. — Alan se senta e desliga a TV antes de continuar a falar. Ele olha para meus cabelos molhados e sorri. — Eu não sei o que seria dele se não fosse você.

— Ele também tem você, Alan.

— Você alcança o Gabriel de um

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

jeito que ninguém mais consegue. É apavorante e tranquilizador ao mesmo tempo.

— Eu sei — admito porque as suas palavras enquanto fazíamos amor não saem da minha cabeça. — Ele usou? — pergunto novamente porque nunca o vi dessa forma.

— Não, ele não usou.

— Então por que ele estava se esfregando no banheiro, como se precisasse se limpar?

— Ele não te contou? — Alan

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

pergunta como se fosse óbvio que eu soubesse, seja lá o que for.

— Alan, abre essa boca e fala logo o que está acontecendo.

Alan baixa a cabeça e crava seus dedos no couro cabeludo. Ele é sempre tão calmo que vê-lo dessa forma só me deixa ainda mais nervosa.

— É óbvio que ele não iria te contar. Porra de cara cabeça-dura.

— O que ele está escondendo, Alan? Fala logo!

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— O Alemão fugiu da cadeia.

— Como? — Sinto suas palavras entrarem em meus ouvidos como lâminas cortando tudo o que vê pela frente até chegar ao meu coração.

E como em um passe de mágica sou arremessada de volta aquela noite em que quase perdi Gabriel. Abaixo minha cabeça tapando meus ouvidos, negando a realidade que me aguarda, ouço sua voz desesperada me mandando fugir, relembro seu medo, seu desespero por não poder me proteger.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

“Quando eu mandar, você corre.”

“Estamos sendo seguidos.”

“Corre, Caroline!”

“Eles estão se aproximando.”

E, por fim, vejo seus olhos, momentos antes de me deixar...

Claro que ele me esconderia, ele seria capaz de me afastar apenas para me proteger, porque Gabriel acredita que é merecedor de tudo de ruim que acontece com ele.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Maldito teimoso!

Sinto as mãos de Alan em volta de meus braços, chacoalhando-me levemente.

— Carol, por favor, respira... —
Abro os olhos e encontro os seus apavorados. — Carol... você está bem?

— Você não está brincando, não é? — pergunto desejando que ele diga que sim.

— Eu adoraria que fosse uma brincadeira, mas não é.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Fecho meus olhos e suas palavras voltam e agora compreendo o que ele disse.

“Eu não quero te decepcionar. Mas eu sei que vou.”

“Eu não posso evitar, não depende só de mim.”



Capítulo 13

GABRIEL

Acordo cedo e um pouco desorientado, olho em volta e não encontro Carol ao meu lado, levanto e
ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

entro no banheiro, lembranças da noite anterior surgem em minha mente e me sinto um idiota por ter feito aquele papelão na frente dela. Que espécie de homem chora daquele jeito na frente da namorada?

Tomo uma ducha rápida e quando volto ao quarto Carol está sentada no meio da cama com uma xícara de café nas mãos.

— Trouxe para você. — Ela estende a xícara e a recebo.

Carol permanece quieta no lugar e

PERIGOSAS

seu olhar me diz tudo. Ela já sabe.

— O filho da puta do Alan abriu a porra da boca, não é?

— Não, o seu amigo que está dormindo no sofá acabou me contando depois que eu insisti muito. Ele está preocupado com você e eu também estou.

— Viu só? Por isso que eu não queria que você soubesse, eu sabia que ia dar merda.

— Quanto tempo você pretendia esconder uma coisa desse tamanho de

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

mim? Uma semana? Um mês?

— Não sei, eu precisava pensar — digo me sentindo agitado de uma maneira ruim.

— Pensar no quê? Não tem o que pensar, Gabe, tem que avisar a polícia, seu pai já sabe disso?

— Sabe, quer dizer, ele sabe que eu acho que tem gente atrás de mim, mas não sabe ainda que o Alemão está solto.

— Por quê?

— Porque eu não quero meu velho

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

nisso, nem a Clara e muito menos você.
— Sento-me na cama, exausto, mesmo tendo acabado de acordar. Um cansaço de quem já não suporta mais passar os dias limpando as merdas que fez, assustado, ansioso e confuso.

— Você não pode resolver isso sozinho, Gabe — ela diz. Concordo com ela, mas ainda não consigo pensar em uma forma de resolver essa situação sem colocá-los em risco.

— Eu não queria meter vocês nas minhas merdas mais uma vez — confesso

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Carol se aproxima, envolvendo seus braços em minhas costas e deitando a cabeça em meu ombro.

— Nossas merdas — ela diz e sorri para mim, seu sorriso é como um sopro de alívio em meu coração, não resisto e a beijo. — Tudo o que diz respeito a você, diz respeito a mim também.

— Linda? Estou pensando em uma coisa.

— No quê?

— Na Poliana. Será que ela já

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

sabe? — Sinto um frio na espinha ao imaginar Alemão perto dela e a coisa piora quando penso o que ele pode fazer se descobrir que ela está feliz com um cara que a ama.

— Meu Deus... — Carol coloca as duas mãos na boca como se só então houvesse se dado conta que não diz respeito só a mim. — O Vini... ele não pode...

— Não vai acontecer nada ao Vinícius, Carol — digo antes que ela se apavore. — Em alguns dias, ele vai estar em um avião e, se a gente tiver

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

sorte, esse filho da puta ainda não encontrou a Poliana.

— Meu Deus... — Carol abaixa a cabeça em suas mãos.

— Não se preocupe, ele não vai tocar na Poliana — digo para ela. — Eu não vou deixar.

— Gabe, você não é como essas pessoas, se ele te pegar... eu não quero nem pensar.

— Não vai acontecer nada de mais, Carol, eu vou falar com ele e vamos esclarecer as coisas.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Você vai o quê? — Ela aumenta seu tom de voz. — Enlouqueceu, Gabriel?

— Se eu não for até ele, com certeza ele virá atrás de mim e eu não te quero perto dele.

— Gabe. — Ela segura meu rosto chamando ainda mais a minha atenção. — Por favor, não faça nada, vamos conversar com o seu pai, ele com certeza vai saber o que fazer.

Olho para seus grandes olhos expressivos e sinto uma paz inundar meu

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

coração, como se ela fosse capaz de me proteger com seu amor. Inclino-me e deixo um beijo em seu rosto antes de falar.

— O que eu fiz para merecer você, hein? — pergunto olhando para seu rosto atrevido, e pensando se existe no mundo alguém mais sortudo do que eu. Tenho certeza de que não.

— Ninguém mandou nascer com essa carinha tão linda, não resisti. Me apaixonei por ela.

Carol ri, ela tem essa leveza na

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

alma que me faz achar que as coisas são fáceis mesmo sabendo que não são. Tomo um gole do café e me levanto. Estou atrasado para uma reunião no escritório.

— Promete que não vai fazer nada sem me falar? — ela pede.

— Eu não vou fazer nada, linda. Eu prometo. — Viro-me e pisco para ela. — Agora eu preciso me arrumar para trabalhar, sou um homem sério.

Entro no banheiro e me apoio na pia, fecho meus olhos e rezo a Deus para

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

que ele me ajude a proteger as pessoas
que amo, nem que para isso eu tenha que
me sacrificar.

ACHERON - NACIONAIS



Capítulo 14

GABRIEL

— Preciso ir, linda — digo quando ouço meu celular apitar pela terceira vez em menos de dois minutos e
ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

me afasto porque se ela continuar me beijando e olhando para mim dessa maneira vou ser obrigado a deixar o Alan sozinho.

— Tem certeza? — ela pergunta ainda beijando minha nuca covardemente e me causando arrepios.

— Infelizmente. — Estremeço quando ela morde o lóbulo da minha orelha. Porra... isso é bom para caralho! — Tenho que ir dar uma força para o Alan — completo já sem muita certeza do que quero e do que preciso fazer. Duas coisas completamente diferentes.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Ela se afasta finalmente e me olha daquele jeito compreensivo que me desestabiliza.

— É hoje? — ela pergunta e confirmo com a cabeça. — Poxa...

Carol já sabe toda a história de Alan e o quanto ele odeia o dia de hoje, graças a Deus ela é uma namorada compreensiva e não acha estranho ter que dividir o namorado com o melhor amigo, o que na minha opinião é bem estranho, mas ele é o Alan, o cara que faz qualquer coisa por mim, e foda-se se eu não fizer qualquer coisa para que ele

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

fique bem.

— Eu preciso ir, linda, prometi isso a ele.

— Claro! — Ela se levanta e começa a se vestir rapidamente fazendo com que eu xingue Alan mentalmente. Maldito! Ele vai ficar em dívida comigo para o resto da vida. — Vai lá ajudar seu amigo, ele sempre está aqui por você.

— Eu prometo voltar a tempo para darmos um pulo na festa de despedida do Vinícius. — Desvio o olhar da sua

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

bunda quando ela se afasta ou posso cometer um assassinato hoje.

E ainda tem a porra da festa do Vinícius...

Tudo o que eu não precisava nesse momento era de uma festa para Vinícius, não que ele não mereça, mas no seu lugar eu iria preferir passar minha última noite com a minha garota. Porém, eu sei que sendo irmão de Verônica, ele não teve muita escolha, aquela ali procura qualquer motivo para fazer festa.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Eu e Vinícius nunca seremos amigos, acho que nossa relação não chegará a esse patamar, mas nos respeitamos e eu o admiro pra caralho, mesmo sabendo que por sua culpa tomei a maior surra da minha vida. Mas fazer o que, eu mereci por todas as canalhices que fiz na vida. E não foram poucas.

O problema de ir a essa festa em especial é que me sinto um filho da puta por não ter contado a ele sobre o Alemão, mas ainda tenho esperanças de que o maldito não tenha encontrado Poliana, ela quase não tem tempo de voltar a seu antigo apartamento e outro

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

dia perguntei a Vinícius como quem não quer nada, se eles estavam frequentando o orfanato. Ele me disse que a última vez que foram lá tem mais de um mês, sendo assim as chances de ele ter encontrado Poliana são baixas. Rezo apenas para que eu esteja certo.



Levo Carol até seu apartamento e

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

fico tranquilo em saber que Fábio está com elas, esse edifício está cada dia mais cheio de mané e eu me sinto incomodado de deixar minha garota sozinha. Não confio em manés, já fui um e sei como eles agem.

Chego a casa de Alan e vejo a luz da sala acesa, entro sem precisar avisar, essa casa é tão familiar para mim quanto a de Penha, aqui me sinto em casa, e esse pensamento me faz rir. Nasci em uma família rica, meu pai é dono de grande parte dos imóveis dessa cidade e, mesmo assim, são nos lares mais humildes que me sinto bem.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Já não pulo o muro como fazia quando era moleque, abro o portão e vou até a porta, está aberta, o que não é nenhuma surpresa, já que ele nunca a fecha. Às vezes, eu acho que é porque ele ainda espera que ela volte um dia, mas nunca comentei esse assunto porque existem feridas que não estão prontas para serem mexidas. Monique é a porra da ferida dele, eu adoraria que ele se curasse, mas, tenho a impressão de que ele não quer... ou não consegue, sei lá.

— Alan! — grito ao entrar na sala, o DVD está pausado e não preciso olhar para a tela para saber o que ele

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

estava assistindo. Todo ano é isso. Ele se entope de bebida, fica relembrando o passado, promete que vai seguir adiante e no ano seguinte faz a mesma coisa. — Alan! — grito mais uma vez e, mais uma vez não, obtenho resposta. Porra!

Vou até seu quarto e o vejo deitado na cama. Completamente pelado.

— Puta que pariu! Que merda você está fazendo pelado, porra?!

— Shhh, ela está no banheiro. — Alan coloca um dedo na frente da boca e

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

mal consigo entender o que ele está falando.

— Quem está no banheiro? —
pergunto e olho para o corredor.

— Acho que ela está me largando.
— Ele ri e vira de costas para mim, sou obrigado a desviar o olhar porque ver o traseiro de outro homem não é algo que eu queira gravado no meu subconsciente.

Ouçó o barulho da porta do banheiro se abrindo e vou até lá.

— Ah, você chegou... — ela diz quando me vê parado no corredor, não
ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

quero nem imaginar como está a minha cara porque essa situação é embaraçosa demais.

— Oi... — digo para a namorada que eu não lembro o nome.

— Ainda bem que você está aqui — ela diz com descaso enquanto passa por mim e vai até a sala, olha para a televisão e revira os olhos nitidamente irritada e recolhe suas coisas. — Ele vai precisar de alguém que limpe suas merdas porque eu estou dando o fora. — Ela abre a carteira de Alan e retira uma nota de cem. — Para o táxi que, aliás,

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

acabou de chegar. É o mínimo depois do que tive que aguentar hoje. — Ela bate a porta da frente e fico observando a cena e imaginando a merda que meu amigo idiota fez para irritar essa garota desse jeito.

Quando estou prestes a me virar em direção ao quarto, ela abre a porta.

— Antes que eu me esqueça, quando ele estiver sóbrio dê um recadinho para ele.

— Não dou recados para ninguém, se tiver algo a dizer para ele, espere ele

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

estar sóbrio e diga você mesma.

Ela não gosta da minha resposta. Isso é um fato sobre mim, a grande maioria das pessoas não gostam das minhas respostas, estou trabalhando isso nas reuniões de apoio, mas essa garota merece muito mais do que isso, e se ela não sair da minha frente imediatamente vai ouvir um punhado de palavras nada gentis.

— Quer saber, foda-se vocês dois!

Ela bate a porta mais uma vez e

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

me seguro para não ir até ela e dizer o que ela merece ouvir. Tenho certeza de que Alan deve ter sido um babaca com ela e que Monique provavelmente tem culpa nisso tudo, mas isso não justifica o fato dela estar indo embora e deixando-o completamente sozinho, bêbado e cem reais mais pobre. Afinal, que merda de namorada faz isso com um cara? Volto para o quarto, dessa vez munido de uma toalha e encontro Alan sentado no canto, já de calça, graças a Deus!

— Ela foi embora, não é? — ele pergunta, mas não acho que ele esteja muito preocupado com o pé na bunda

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

que acabou de levar.

— Você acabou de desembolsar cem contos para pagar o táxi — digo e ele ergue os ombros parecendo não se importar. — O que você fez para ela, a garota estava furiosa, Alan.

Ele baixa o rosto nas mãos e esfrega a cabeça raspada cravando os dedos no couro cabeludo.

— Eu acho que eu tô fodido... — ele geme ainda com as palavras saindo meio enroladas pelo álcool. — Eu acho que tô muito fodido, cara. — Alan

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

começa a rir e sinto pena por ele porque, por mais surreal que pareça, hoje eu sei que não se pode controlar o coração, pode-se ignorá-lo, no máximo silenciá-lo, mas controlar... essa porra tem vida própria e segue o rumo que quer, mesmo que isso signifique foder com a nossa vida de merda.

Vou até ele e me sento ao seu lado, posso sentir o cheiro de bebida e ouvir ele rir até que seu riso se transforme em choro. Alan não chora, porra ele é homem, e seu pai nos ensinou, ainda moleques, que um homem de verdade não chora. Mas seu pai se esqueceu da

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

merda do coração filho da puta. Como eu disse, ele não obedece nada, e nesse momento enquanto ouço meu irmão chorar sinto sua dor, porque quando sou eu quem está nessa mesma merda, não posso fazer nada além de permitir que meu coração chore e suas lágrimas escorram por meus olhos e Alan nunca questiona nada, ele apenas permanece ao meu lado.

Acho que seu pai teria um bom motivo para nos dar uma surra agora, como se não bastasse estar chorando, está bêbado e foi chutado.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— E aí, mano? — pergunto quando ele termina com sua humilhação. — Vai falar o que aconteceu aqui?

— Eu a chamei de Monique — ele diz ainda de cabeça baixa enquanto funga. — Eu chamei a garota de Monique enquanto estávamos transando.

— Mas que porra, Alan! — Começo a ficar com pena da garota.

— Eu disse que sentia a sua falta, que a amava. — Alan balança a cabeça de um lado para o outro. — Eu tô muito fodido, cara, muito.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Ele volta a baixar a cabeça e ri, não tenho certeza se ele sabe que acabou de perder a namorada de número 300 e porrada, ou se ele vai se arrepender amanhã quando a ressaca passar e ele perceber que está novamente sozinho. Mas de uma coisa eu sei: não vai demorar até que ele volte a procurar outra garota para tentar remendar o rombo que Monique deixou na merda do seu coração filho da puta.

Apoio minha mão em seu ombro e dou um aperto amistoso.

— Alan, você está muito fodido,

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

cara.



Já passa das oito da noite quando deixo a casa de Alan, estou com meus ouvidos doendo de tanto ouvir suas lamentações, acho que isso é uma maneira que ele encontrou para desabafar tudo o que guarda dentro do peito. Beber.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Alan tem um grande coração, o maior que conheço, mas tenho certeza de que ele jamais falaria tudo isso se estivesse sóbrio, exatamente por ter um coração bom e achar que minhas merdas são maiores que as suas. A verdade é que não existe essa de merda grande ou pequena, estamos ambos fodidos, a diferença é que no fim do dia tenho minha Carol para me abraçar e dizer que tudo vai ficar bem e se eu pensar por esse lado vou começar a achar que meu amigo está numa merda muito maior que a minha porque não há nada no mundo pior do que se sentir sozinho. É assustador pra caralho!

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Antes de entrar no carro sinto a presença de alguém escondido atrás do muro da casa de Alan, volto para conferir se não estou imaginando coisas, mas sou surpreendido por dois caras que aparecem na minha frente e me empurram para trás.

— Calminha aí, playboy, onde você pensa que vai?

Sinto meu sangue ferver quando reconheço os *paus-mandados* do Alemão e dou graças a Deus por Alan estar derrubado em segurança dentro de casa.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— O que vocês querem comigo?
— pergunto, mas antes que eu possa ouvir sua resposta sinto o impacto de uma pancada em minha nuca.

E então eu apago.



Capítulo 15

GABRIEL

Meus ouvidos acordam antes de
minha consciência voltar ao normal,
ouço o barulho de pessoas conversando,
ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

risadas, coisas sendo reviradas. Abro os olhos e me assusto quando noto que estou no sofá da casa de Alan, demoro um pouco para lembrar o que houve comigo até que tento me mover e sinto uma dor na parte de trás da minha cabeça.

— Tava cansado, hein, playboy?
— Alemão aparece na porta da cozinha segurando uma garrafa de cerveja. Olho rapidamente para o quarto onde Alan estava quando saí, a porta está fechada e não faço ideia do que aconteceu ainda. Alemão segue meu olhar. — Teu macho tá mais bêbado que um gambá...

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

passaram a noite na farra, playboy?

Levanto-me e aperto os lábios quando a dor me faz gemer, Alemão se aproxima sentando-se a minha frente, perto demais para meu gosto, e sem que eu possa evitar minha mão se fecha em punho, pronta para socar sua cara de filho da puta.

— O que você está fazendo aqui?
— pergunto encarando seu rosto de *noia*. — Não achei que fosse tão idiota, acho que subestimei a sua burrice.

Alemão ri e volta a beber a

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

cerveja, seu joelho está perto do meu, posso sentir ele tocando minha perna quando Alemão se mexe, me afasto deixando uma distância entre nós.

— Eu não podia ir, tenho coisas pendentes, precisava buscar minha mulher e me despedir de você.

Ele passa as costas da mão no meu joelho e me levanto avançando em sua direção. Seus capachos aparecem no mesmo instante, ambos apontando a merda da arma na minha direção.

— Se você encostar a porra da tua

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

mão em mim mais uma vez, vão precisar descarregar a arma em mim para me impedir de te matar — digo sentindo o ódio me dominar enquanto ele apenas ri como se estivesse se divertindo com minha reação.

— Você sempre foi assim, playboy, e isso sempre foi o que me instigou em você, parece não ter medo do perigo, assim como eu. — Ele volta a beber e começo a ficar enojado. — Senta, playboy! — Alemão ordena e me mantenho no mesmo lugar. — Se você não se sentar, eu peço para um dos meus amigos darem um olá para o teu macho.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Um dos caras dá um passo para trás e olha na direção da porta de Alan e antes que ele faça qualquer coisa eu volto a me sentar, Alemão faz o mesmo e o cara volta a seu lugar

— Voltando... de onde eu parei antes de você bancar o macho pra cima de mim? Ah, lembrei. Minha mulher.

Poliana vem à minha mente e tento não demonstrar nenhuma reação embora meu desejo seja sair correndo atrás dela e dizer para que entre naquele avião e fuja o mais rápido possível. Merda... eu deveria ter feito isso.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Eu sei que você está rodeando a minha mulher, você e aqueles playboys filhos da puta, ela é linda e gostosa, eu posso compreender o fascínio que ela despertou em vocês — ele fala dela como se fosse um objeto de desejo que pudesse ser disputada. — Mas não quero você no meio das pernas dela, entendeu? — Ele se inclina para frente e seu rosto volta a se aproximar de mim. — Eu odiaria saber que você está comendo a minha mulher, mas você não faria isso comigo, não é, playboy?

Não respondo, apenas mantenho meus olhos fixos nos dele, ele está

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

chapado, suas pupilas estão dilatadas e ele está agitado, mas Alemão sempre teve um domínio absurdo sobre a droga e mesmo chapado ele sempre esteve sob controle.

— Sabe, playboy, a prisão te faria muito bem. — Ele desce o olhar para meu corpo e me pergunto que porra está acontecendo aqui? — Ela acabaria com essa sua arrogância e prepotência, com esse seu ar de superioridade que sempre odiei. — Ele bebe o restante da cerveja e coloca a garrafa ao seu lado antes de continuar: — Eles dobrariam você ao meio e te quebrariam da forma mais

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

dolorosa e humilhante que você nunca imaginou na vida, playboy. Do jeito que eu desejo te dobrar.

— Não saio com suas vadias — digo ignorando esse papo de cadeia. Ele segura minha camiseta na mão, os caras atrás dele dão um passo na nossa direção e sinto que as coisas estão começando a sair do controle.

— Poliana não é vadia! — ele grita em meu rosto. — Nunca mais fale assim dela, está me ouvindo? Minha Poliana é a coisa mais preciosa que já tive em minha cama, ela nunca foi vadia,

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

nunca...

— Que seja, eu não estou saindo com ela.

Alemão me solta e se levanta, seus capachos parecem saber exatamente o que ele está prestes a fazer e sorriem antes que eu seja atingido por seu punho. Caio para trás com o golpe e antes que eu possa me defender Alemão está em cima de mim e os caras com as armas apontadas.

— Seria tudo tão mais fácil se você cedesse a mim. — Ele espalma a

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

sua mão em meu rosto, aperto meus dentes com tanta força que sinto dor, mas não desvio o olhar. — Você teria tudo o que quisesse a seus pés, tudo! Eu seria teu, tudo o que tenho seria teu, inclusive ela. Mas você sempre fez jogo duro, nunca aceitou nada do que ofereci, agora vou ter que fazer as coisas do jeito mais difícil. — Alemão põe o dedo sujo com meu sangue na boca e estremeço com a cena. É repugnante, doentio e insano. — Mas quer saber? Eu acho que vai ser mais gostoso assim. — Sinto sua outra mão passear por mim até se instalar no meio das minhas pernas, meus instintos pedem para que eu o mate

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

agora mesmo, mas seus capangas parecem ouvir meus pensamentos e logo ouço o clique das armas que estão apontadas para mim e não consigo me mexer. — Quer que eles descarreguem a arma agora, playboy? — Ele diz em meu ouvido e sinto como se estivesse congelado no lugar, não consigo me mexer, nem ao menos consigo sentir o seu peso sobre mim, a única coisa que consigo fazer é pensar que eu vou matá-lo. — Ou você é capaz de suportar, quem sabe por uma boa causa? — ele continua sussurrando em meu ouvido. — Por sua namorada? Ou por aquela belezinha loira que vi saindo da escola

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

outro dia? Como ela se chama mesmo? — Ele espalma a mão na parte de dentro da minha coxa e trinco meus dentes para não reagir, as armas parecem cada vez mais perto, como se pudessem pressentir o perigo que Alemão corre ao me tocar dessa forma. — É assim que eles fazem na cadeia, playboy, eles te dobram, te fazem implorar, confessar coisas que você nunca diria em uma situação comum e depois... depois o que nos resta fazer é recolher o que sobra e seguir adiante. E é exatamente isso que vou fazer, caso você não se mantenha longe da minha mulher.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Ele permanece alguns instantes ainda em cima de mim, me consumindo com seu olhar louco até que um dos caras pigarreia chamando sua atenção e ele se dá conta da cena ridícula que está fazendo. Ele se levanta, arruma sua roupa, passa a mão pelo cabelo e olha em volta enquanto eu ainda não consigo me mexer.

— Eu não sou louco, playboy, nem sou viado, apenas sou outro homem e o que restava de humanidade dentro de mim foi arrancado naquela prisão.

Ele abre a porta ainda me

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

olhando, os seus capachos passam sorrindo e balançando a cabeça como se soubessem de algo que eu não faço ideia.

— Fica longe da minha mulher, a não ser que aceite minhas condições. — Ele sai, mas segundos depois volta. — Ah, antes que eu me esqueça, manda lembranças a Carol, gostosa pra caralho aquela lá. E cuida bem da sua irmãzinha, sabe como é, tem muito maluco solto por aí.

Ele bate a porta.

PERIGOSAS

Eu continuo exatamente no mesmo lugar.

Meu coração bate tão rápido que sinto dor no peito, minha respiração está tão pesada que meus pulmões ardem e meus punhos estão tão fechados que mal consigo sentir os dedos.

A única coisa que consigo sentir nesse momento é a fúria cega que toma conta de mim e a certeza de uma coisa na minha vida: eu vou matar um homem.

ACHERON - NACIONAIS



Capítulo 16

CAROL

— Carol, você está exagerando —
Verônica diz enquanto anda de um lado
para o outro anotando o que o pobre
ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

coitado do buffet está falando do outro lado da linha. — Eu quero que você confira tudo, por favor — ela ordena ao rapaz. — Da última vez a bebida não estava gelada da maneira correta e eu vi convidados bebendo uísque em copo de cerveja, isso é inadmissível. — O pobre homem diz mais alguma coisa que faz com que ela revire seus olhos antes de desligar. — E o Fábio que não chega, estamos ficando atrasados. — Ela anda de um lado para o outro enquanto olha para a tela do celular mais uma vez.

35 chamadas não atendidas.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

50 mensagens não lidas.

Meus nervos estão em frangalhos e meu coração está me dizendo que alguma coisa ruim aconteceu. Verônica guarda o celular e vem até mim.

— Carol, você não para de olhar para esse celular.

— Eu só estou conferindo as horas — minto.

Verônica sabe que estou nervosa e preocupada. Ela sempre sabe. Vê é aquele tipo de amiga que não respeita seu espaço, que se mete nas suas coisas,
ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

que controla se está comendo e se hidratando e sabe exatamente o momento em que vai ficar com dor de cabeça. Às vezes, tenho a sensação de que fomos irmãs gêmeas em outra encarnação, pois sinto como se ela soubesse tudo sobre mim. Ela ergue suas sobrancelhas escandalosamente lindas e não me dou ao trabalho de falar mais nada, ela sabe que é mentira. Ela vem até mim, senta ao meu lado e segura minhas mãos.

— Você sabe que eu já não odeio o Gabriel, não sabe?

Confirmo com a cabeça e ela

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

continua:

— Eu até gosto dele, gosto do bem que ele te faz e gosto de ver vocês juntos, gosto da forma carinhosa como ele acaricia seus cabelos e a maneira que ele te olha, é até meio constrangedor ver a forma como ele parece um inseto em volta da luz quando está perto de você. Eu amo vocês dois juntos, mas eu odeio o passado do Gabriel e o quanto ele influencia a vida de vocês, odeio o medo que parece uma terceira pessoa na relação, odeio o fato de que parece que tudo está sempre prestes a ruir e, acima de tudo, odeio estar sempre imaginando

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

mil e uma formas de matar o Gabriel se ele quebrar o seu coração.

— Ele não vai quebrar o meu coração — digo com plena convicção.

— Eu sei que não, hoje eu sei disso, mas já virou um velho hábito e não sei como parar. É como um hobby.

— Aconteceu alguma coisa, Vê, eu sinto aqui dentro. — Coloco minha mão no peito, onde meu coração machucado bate descompassado.

— Sabe o que eu acho? — Ela arqueia suas lindas sobrancelhas. —
ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Acho que acontece o mesmo com você, virou um hábito achar que a qualquer momento algo ruim vai acontecer com ele. Infelizmente, nos acostumamos a sempre esperar pelo pior, como se coisas boas não fizessem parte da vida de pessoas reais.

Olho para minha amiga por um momento, absorvendo suas palavras e notando a verdade nelas, estou prestes a falar quando a porta se abre e Fábio entra olhando para nós como se fôssemos duas estranhas.

— Está tudo bem por aqui? — Ele

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

fecha a porta e permanece parado no lugar.

— Está sim, estávamos apenas conversando um pouquinho. — Sorrio e levanto-me dando o assunto por encerrado e deixando Verônica e Fábio sozinhos.

Quando entro no quarto fecho a porta e ligo para Alan, o telefone toca três vezes até que ele atenda.

— *Carol?* — Alan diz e sinto o pressentimento aumentar pelo tom da sua voz.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Onde está Gabriel? —
pergunto sem rodeios.

— *Está aqui.* — Ele faz uma pausa longa o suficiente para que eu acredite que ele está inventando uma desculpa. — *Ele... acabou adormecendo no sofá, foi mal, Carol, bebemos mais do que devíamos e ele está muito puto consigo mesmo porque nesse momento está... no banheiro vomitando até o fígado e chorando como um moleque rabugento porque você vai matá-lo, mas foi tudo minha culpa, eu juro.*

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Ele está mentindo. E Alan mente tão mal que sinto vontade de bater nele.

— O Gabriel bebeu? — pergunto mesmo sabendo que seja lá o que ele falar será mentira.

Como qualquer pessoa observadora, eu sei notar quando alguém está mentindo, principalmente quando esse alguém é Alan.

— *Carol, dá um voto de confiança para ele, não foi nada de mais, mas o cara não está mais acostumado e...*

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— O Gabriel bebeu até cair? Ele sabe que beber é um passo para... — não termino a frase, ambos sabemos o que quero dizer e mesmo não acreditando muito no que ele diz fico com raiva da irresponsabilidade desse ato. — Deixa pra lá, eu só quero saber como ele está, posso falar com ele?

Alan demora um pouco até responder, ouço ele sussurrar algo, mas não consigo definir.

— Se eu não ouvir a voz dele agora, eu vou até sua casa — digo e ele passa o recado para Gabriel que pega o

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

telefone.

Ouçó sua respiração e sinto meu coração apaixonado disparar no peito apenas por ouvi-la, razão de toda a minha insanidade, o início de tudo, meu som favorito no mundo.

— Você bebeu? — pergunto antes mesmo dele começar a falar.

— *Linda...* — ele diz baixinho e sinto que as coisas estão piores do que eu poderia imaginar. Fecho meus olhos e uma lágrima escorre por meu rosto.

— Eu não acredito, Gabe...

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Por que você está mentindo?,
digo para mim mesma.

— *Está tudo bem* — ele fala, mas
qualquer um poderia notar a mentira em
suas palavras. — *Não se preocupe.*

Ele mente. Mente tão mal que não
consigo sentir raiva, apenas um
desespero tão grande que me emudece.
Estamos voltando ao lugar que achei que
nunca mais iria, e não sei se dessa vez
terei forças para continuar.

Desligo o telefone sem dizer mais
nada, não há o que ser dito, não posso

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

controlar a vida dele como se ele fosse um garotinho, também não posso evitar que as coisas aconteçam, a única coisa que posso fazer é definir o quanto disso tudo eu ainda estou disposta a suportar.

Nesse momento realmente não sei o quanto.

Sento no chão agarrada ao celular e choro. A porta se abre e Verônica para de falar quando me vê.

— Filho da puta! — Verônica grita e se senta ao meu lado me puxando para seus braços. — Eu vou matar esse

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

cara!

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS



Capítulo 17

GABRIEL

Qual o limite para um homem
perder sua humanidade?

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Quanto vale sua paz?

O que diferencia um homem de bem e um bandido?

Nesse exato momento não saberei responder nenhuma dessas perguntas. Neste exato momento eu mal consigo respirar.

As horas se passam e eu continuo no mesmo lugar. Alan não faz perguntas, eu não falo sobre seu porre, ele cozinha, eu não como, ele me manda tomar um banho, eu não saio do lugar. Tudo que faço é repassar a conversa que tive com

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

o Alemão, a maneira como ele me olhou, as ameaças que ele fez, a sua maldita mão em mim, o nome da Carol em sua boca, o fato dele saber quem é Clara... Jesus Cristo!

Eu vou matá-lo. É tudo o que consigo pensar.

Carol liga para Alan e, para piorar, meu brilhante amigo inventa uma história que deveria entrar para o Guinness Book como a pior história de todos os tempos. Além de ruim, ela ainda vai conseguir piorar minha situação. Obrigado, Alan, amigos são

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

para essas coisas.

*“Quero saber apenas se devo te
esperar ou não.”*

Ela manda uma mensagem minutos
depois de desligar. Posso sentir sua
mágoa até mesmo através de palavras
escritas.

“Eu não vou.”

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Respondo sem rodeios, apoio minha cabeça na parede e fecho os olhos sabendo que vou foder tudo. Eu odeio magoá-la, mas não tenho condições de ver ninguém hoje, eu mal estou suportando a presença silenciosa de Alan.

“Volta pra mim.”

Ela manda um pouco depois. É o
ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

nosso código, sempre que sentia falta da droga eu ligava para ela e passávamos horas no telefone, quando ela sentia que eu estava me afastando ela sempre dizia isso, e eu sempre voltava. Porra! Ela acha que usei, acha que estou fugindo dela porque estou chapado, e embora eu esteja limpo ao menos das drogas que todos conhecem, sei que estou chapado de algo ainda mais fatal e perigoso.

“Eu sempre voltarei.”

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Respondo e desligo o celular, não posso continuar ou sairei correndo atrás dela.

— Tá pronto pra falar? — Alan pergunta assim que coloco o telefone de volta na mesa.

— Eu tô fodido. Basicamente é isso.

Levanto deixando meu amigo esperando por uma conversa que ainda não estou preparado para ter, vou para o banheiro e mal reconheço o homem que me olha de volta no espelho, o sangue

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

seco em minha bochecha, os olhos injetados de ódio e a cabeça doendo pela pancada e por tentar imaginar uma saída onde eu possa proteger as pessoas que amo do desastre que está prestes a acontecer, e frustrado por ter chegado ao fim de mais um dia sem saber como.

Tomo um banho frio, deixo que a água lave minha pele desejando que ela pudesse lavar a minha alma, esfrego as partes que ele tocou um pouco mais, mesmo ciente de que eu estava vestido. Penso em Poliana, uma garota pequena e indefesa e em tudo o que ela passou nas mãos desse maldito filho da puta, me

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

sinto doente apenas por imaginar o que ele fez a ela e isso só faz o ódio aumentar dentro de mim. Penso em Vinícius e no fato de que neste momento enquanto ele arruma suas malas para correr atrás dos seus sonhos tem um psicopata à solta colocando a vida da mulher que ele ama em perigo e ele não faz a mínima ideia. Os pensamentos flutuam em minha mente como um furacão, devastando tudo o que tem pelo caminho, não consigo me concentrar em nada especificamente, apenas tenho um “melhores momentos” das merdas que aquele maldito me falou e, quando o banho termina, tudo o que resta de mim é

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

um desejo enorme de acabar com tudo isso.



Não vou para a casa de Carol, mesmo sabendo que a festa já deve ter terminado. Como um pouco da comida que Alan fez e acabo adormecendo no sofá da sua casa, apagar seria a palavra correta a ser usada porque quando

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

acordo já passa das oito da manhã. Olho para o celular e desisto de ir trabalhar ou ir à faculdade, hoje tenho uma tarefa muito mais importante.

Não ligo para Carol, não quero ouvir sua voz, nem ao menos vê-la, é como se vê-la fosse tornar tudo muito mais real e sujo. Me sinto sujo, muito mais do que quando usava minhas veias para chegar mais rápido ao inferno. Estou sujo de uma forma ainda mais feia e doentia. Ela também não me liga e isso só prova o quanto está magoada comigo.

Mas é como dizem, quando a

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

tragédia começa, ela não para até chegar ao seu objetivo.

Chego ao apartamento tarde demais, não há ninguém, eles se foram e o mal-estar apenas aumenta em meu estômago. Sento-me na porta e rezo para que Poliana tenha sido mais inteligente do que eu. Hoje sei que Alemão não está aqui para brincadeiras. Ele vai achá-la e não vou me perdoar por isso.

PERIGOSAS



No fim da tarde, Poliana volta para o apartamento. As coisas estão piores do que eu pensava e ela está querendo bancar a heroína. Se eu achava que as coisas estavam ruins, agora eu tenho certeza de que estamos em uma descida rumo ao desastre.

Quando finalmente volto para

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

casa, o sol já está se pondo, estou exausto e mal consigo terminar de subir as escadas até meu quarto. Tudo o que desejo é um banho e um analgésico, estou dolorido e a porrada que levei na nuca noite passada está cobrando seu preço. Ainda não tenho a menor ideia do que fazer e percebo que a cada novo acontecimento é como uma nova peça de roupa que se junta na pilha que só cresce a cada dia, já não vejo o fim disso. Sinto-me angustiado por deixar aquela garota sozinha sabendo que o doente do seu ex-namorado está por aí atrás dela, mas também não posso protegê-la o tempo todo, só me resta esperar que ela

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

saiba se cuidar.

Entro no meu quarto, jogo as coisas na cômoda, apoio minhas mãos nela e abaixo a cabeça. Sinto sua presença, seu cheiro, seu calor. Mesmo estando tão longe de mim, mesmo sem se mexer, ainda assim consigo ouvir o som pesado da sua respiração. Eu poderia dizer exatamente onde e como ela está sentada, a expressão do seu rosto e o quanto ela está magoada. Sinto tudo isso apenas por estar aqui no mesmo ambiente que ela, talvez porque nossa conexão seja algo surreal, ou talvez porque eu seja tão dependente dela.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Tudo o que eu queria nesse momento era um banho, e poder dormir em seus braços, estou exausto e mais apavorado do que nunca estive na vida, mas sei que não posso fugir, isso é apenas o começo, então respiro fundo e falo:

— Oi, linda. — Não mereço chamá-la assim, mas não consigo dizer seu nome porque no fundo eu sei que estamos caminhando por uma estrada que não nos levará a um bom lugar, e não preciso de muito para saber que estamos nos aproximando do fim, basta que ela abra a sua boca.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Onde você esteve até agora?
— ela exige com a voz carregada de mágoa, exatamente como imaginei que estaria.

— Eu só preciso de um banho e então posso te falar tudo, você pode esperar um minuto? — peço ainda sem olhar para ela.

— Você tem exatamente um minuto até que eu vá embora da sua vida.

Fecho os olhos sentindo suas palavras me atingirem, sei que ela não está blefando e que em alguns minutos

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

eu posso vir a estar completamente sozinho novamente, mas tento manter a calma e não respondo nada. Abro a gaveta, retiro uma muda de roupa e vou para o banheiro. Um minuto é o tempo que demoro para tomar o banho mais longo da minha vida.

Pensando bem, estar ficando maluco começa a me parecer uma ideia bem mais tentadora do que a realidade.



Capítulo 18

CAROL

Não consigo evitar a onda de alívio que sinto quando o vejo entrar no quarto.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Essa é a realidade de alguém que se submete a viver ao lado de um dependente, a eterna espera, o medo, a insegurança e o alívio por vê-lo voltar para casa sozinho, por livre e espontânea vontade, sóbrio e caminhando por suas próprias pernas.

Sei que Gabriel tem se superado muito nos últimos meses, embora tenha tido uma recaída há pouco tempo, mas ele vem tendo uma sequência boa de dias limpos, meses inteiros sem nada além de muita dedicação. Mas nas últimas semanas, as coisas saíram do

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

controle, não depende mais dele, e embora eu tente fingir que estou tranquila na verdade estou apavorada.

O banho dura exatamente um minuto, permaneço parada no mesmo lugar enquanto ele surge novamente no quarto, limpo, cheirando a sabonete e com os cabelos pingando na camiseta. Ele se senta na ponta da cama, de frente para mim, e inclina o corpo para frente apoiando as mãos nas pernas. Respira fundo como se estivesse se preparando para falar algo muito grave e meu coração para no peito porque, por mais que eu queira a verdade, no fundo estou

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

apavorada porque sei que ela vai nos destruir.

— Sabe o que mais ouvimos nas reuniões do grupo de apoio? — ele pergunta ainda encarando as próprias mãos.

Não respondo, porque não tenho condições de falar.

— A coisa mais importante para a recuperação de um dependente é a confiança, porque ela é a última coisa que perdemos quando entramos nessa merda, porém também é a última coisa

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

que conquistamos de volta quando nos livramos. É como um troféu, quem tem a confiança da sua família tem o caminho que o leva embora desse inferno.

— Eu confio em você... —
começo a dizer, ele ergue seus olhos verdes, tão lindos, tristes e intensos e sinto-me sufocar com a forma como ele me olha.

— Não, você não confia em mim — ele fala de forma dura, como uma acusação e, embora ele esteja certo, saber que ele tem essa consciência me faz mal. — Você quer, do fundo da sua

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

alma, você deseja confiar em mim, na maioria do tempo finge para você mesma que confia em mim, porque a verdade, Carol, é que você não confia, e eu não estou te julgando por isso, porque nem eu mesmo confio em mim, como eu disse, a confiança é a última coisa a se conquistar, eu ainda não cheguei lá.

Ele sustenta meu olhar enquanto fala, com tranquilidade e com tanta convicção que abaixo a cabeça porque, no fundo, ele tem razão; eu não confio, não cegamente, não ao ponto de ficar tranquila quando ele desaparece por quase dois dias inteiros. Eu não confio e

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

isso me entristece.

— Eu disse a você que estava na casa do Alan, eu disse a você que não estava bem, que ficaria por lá, eu disse a você que bebi, que enchi a cara até cair, e que por isso não poderia ir à festa com você, eu disse que estava mal, que alguma coisa estava acontecendo. — Ele passa a mão nos cabelos desgrenhados pelo banho e se levanta caminhando até a cômoda e me dando as costas. — Eu digo tanta coisa, a grande maioria um amontoado de merdas que não parece significar porra nenhuma, mas eu digo e você só acreditou nas piores.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Gabriel... — o chamo porque começo a perceber onde ele quer chegar com isso.

— Você não hesitou em nenhum momento quando soube que eu estava bêbado e tenho certeza de que achou que estava chapado também. Você acha que o que eu estava te escondendo era o fato de ter voltado a usar drogas. Você acha que eu não noto seus olhares para meus braços, seus dedos em busca de picadas, a maneira como você me analisa quando acha que não estou notando?

— Você está me julgando? —

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

pergunto quando ele começa a levantar a VOZ.

Gabriel se vira para mim, os olhos vermelhos e úmidos.

— Não, claro que não, quem sou eu para te julgar?

— Você está sendo injusto — disparo ofendida e tentando conter minhas próprias lágrimas.

Eu me preocupo com ele, Deus... tudo o que faço na minha vida é me preocupar, mas quando ele fala assim soa como se eu fosse uma pessoa má que

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

não o ama, quando na verdade sinto que estou sufocando por amá-lo demais.

— Eu sou um homem marcado, Caroline, não importa o que eu faça e nem o quanto eu tente, sou um homem que carrega uma marca social, eu sempre serei o viciado. Sempre! Mesmo que um dia eu consiga me livrar dessa merda, eu sempre serei a porra do viciado.

Ele se apoia na cômoda, os braços cruzados no peito, o rosto retorcido de tristeza e decepção e os olhos inchados pelas lágrimas que ele não permite que

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

caiam.

— Existe um limite para que um homem possa ser humilhado, eu já passei desse limite há muito tempo, não sei se um dia conseguirei minha honra de volta.

— Você sabe que eu te amo.

— Eu sei, mas o amor é frágil demais, se não tiver a base da confiança, ele se rompe, não suporta o peso da vida, e eu sinto que o nosso amor está prestes a se romper, Caroline.

— Então vamos fazer alguma

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

coisa! — grito e as lágrimas finalmente escorrem por meu rosto.

Gabriel desvia o olhar e esfrega as mãos no rosto.

— Eu estou fazendo, porra! — ele grita e caminha até a janela apoiando as mãos no vidro. — Eu venho tentando fazer isso, mas você não vê porque tudo o que faço é confuso e errado e eu acabo fodendo as coisas, mas eu tô tentando fazer alguma coisa.

— Você não tem o direito de me julgar, eu estou apavorada, tem um

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

maluco solto lá fora e tudo o que eu penso é que eu preciso que você fique bem — digo em meio as lágrimas sem me importar.

Ele baixa a cabeça, seus ombros se movem como se ele estivesse carregando um fardo enorme em suas costas.

— É tão difícil te ouvir chorar... Caralho! É difícil pra cacete. — Ele se mantém de costas para mim, a voz cansada, triste, distante. — Eu sinto tanto por ter te colocado nessa merda. Se eu pudesse voltar atrás e nunca ter te

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

socorrido naquele banheiro, se eu pudesse nunca ter entrado na tua vida eu faria, eu juro por tudo que é mais sagrado que se eu pudesse eu apagaria tudo o que vivemos só para não precisar ouvir você chorar por minha causa.

— Gabe... — Levanto-me e vou até ele sentindo meu coração se encher de compaixão, sei que não é o sentimento mais bonito que se possa sentir pelo homem que se ama, mas acredito que nosso relacionamento não é igual ao das outras pessoas. — Por favor, não fala isso nunca mais. — Envolver meus braços em sua cintura e

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

deito minha cabeça em suas costas. —
Eu não mudaria nada, eu não trocaria
nada do que vivemos, nada...

Ele se vira para frente e me olha
dentro dos olhos, e eu me perco na
profundidade do seu olhar.

— Eu amo você, Gabriel, eu
viveria tudo de novo, todas as minhas
tragédias, só para ter você comigo. Eu
amo você acima de qualquer coisa, seja
ela boa ou ruim.

Ele segura meu rosto em suas
mãos e se inclina até que seus lábios

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

estão colados em minha testa, ele me beija, um beijo casto e vazio e se afasta sorrindo tristemente.

— Eu vou te contar tudo — ele diz se afastando de mim e sentando na cadeira do outro lado do quarto. — Eu vou te contar o que está acontecendo porque, no fundo, eu acho que esse é o melhor momento para que possamos dar um rumo a nosso relacionamento. As coisas mudaram, Caroline, e se você realmente me ama como diz, vai compreender que nem sempre conseguimos fazer aquilo que sonhamos. Eu vou falar, você vai ouvir e depois vai

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

fazer o que eu pedir.

E então Gabriel me conta tudo. E o que eu mais temia aconteceu: Alemão veio atrás dele.

— Ele não voltou para brincar, Caroline, ele me quer, e vai pagar o preço que for por sua vingança. E não estou disposto a perder nada para aquele filho da puta, portanto eu espero que agora você saia por essa porta e não olhe para trás.

— O quê? — pergunto porque tenho a impressão de ter ouvido errado

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

o que ele acaba de dizer.

— Vá embora da porra da minha vida, agora! — ele diz apontando a mão trêmula para a porta e faço exatamente o oposto do que ele diz.

Pode ser insano, doentio ou loucura, mas corro para o único lugar no mundo em que me sinto segura: para os seus braços. Jogo-me em seu colo e deito meu rosto em seu pescoço sentindo a força do pulsar de sua veia. Gabriel não me abraça, ao contrário, mantém os braços ao lado do corpo enquanto me pede para deixá-lo.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Por favor... vá embora... por favor, eu não consigo mais fazer isso se você estiver aqui. Por favor, vá embora...

Envolvo meus braços em seu pescoço e abraço-o com força, ele continua pedindo para que eu vá embora, mas que se dane, eu não vou a lugar nenhum, não sem ele.

— Eu não vou... Não adianta pedir, eu não vou a lugar nenhum — digo ainda com o rosto enterrado em seu pescoço. — Eu não vou.

PERIGOSAS

— Esse não é um jogo em que eu possa vencer, esse cara não tem mais nada a perder, já eu tenho tudo, ele vai foder com a minha vida e eu não te quero por perto para recolher o que sobrar, porque se ele encostar em mim mais uma vez, não vai sobrar nada de bom, Carol.

— Ele não vai encostar em você, Gabe. — Olho para ele desesperada ao imaginar aquele homem machucando-o. — Nós vamos pensar juntos, ele não vai te tocar, vamos a polícia, precisamos avisar que ele está solto, eles vão prendê-lo e tudo vai ficar bem.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Gabriel ri como se eu estivesse dizendo que o Papai Noel vai chegar em breve. Afasto-me e olho em seus olhos.

— Alemão não fugiu, minha linda, ele foi solto. Ele tem contatos, não vai voltar para a cadeia.

— Deve haver algo que possamos fazer, vamos embora, podemos passar um tempo na casa dos meus pais, trancamos a faculdade e viajamos por um tempo, eu só preciso te tirar daqui até que ele...

— Ele sabe onde a Clara estuda,

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

onde você trabalha, provavelmente sabe sobre Verônica e Fábio e, o pior, ele já foi atrás da Poliana.

Esfrego o rosto repetindo o gesto tão particular dele porque sinto como se fosse muita informação para meu cérebro processar, não consigo pensar em nada que não seja tirá-lo daqui o mais rápido possível mesmo sabendo que não vai adiantar.

Gabriel segura meu rosto em suas mãos, seus olhos me analisam como se também pedissem para que eu faça o que ele me pede.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Por favor, Caroline, se você me ama de verdade, eu te imploro, vá embora daqui. Vá e não olhe para trás, isso não é como nos filmes em que no fim o cara bom vence, mesmo porque eu não acredito que haja alguém bom nessa merda.



Capítulo 19

GABRIEL

Depois que conto tudo para Carol, ela não vai embora, mesmo que eu a tenha posto para fora umas vinte vezes

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

durante a noite, ela é teimosa o suficiente para ficar. Teimosa e completamente insana.

Começo a achar que Caroline não bate bem da cabeça, afinal de contas quem em sã consciência fica ao lado de uma bomba prestes a explodir. Os heróis e os loucos.

Essa garota é completamente maluca, ou então ela é a porra da heroína dessa merda toda.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS



Poliana se recusa a fazer o que peço, ela está estranha e sei que está escondendo algo, mesmo sem conhecê-la posso reconhecer o pânico no olhar de alguém, para mim é como olhar para um espelho.

Estabelecemos uma nova conduta, já que Poliana não conta nada para

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Vinícius, se ela não fez isso quando ele estava aqui, acho muito difícil que ela faça isso através de uma webcam. Passamos a monitorá-la o maior tempo possível, sei que estou levando-a direto aos braços do Alemão porque sinto que sou seguido vinte e quatro horas por dia, mas não importa. Vinícius vai chegar, mais dia menos dia ele vai voltar e aí terei um homem a mais para me ajudar a dar cabo desse desgraçado.

PERIGOSAS



Graças a Deus o semestre está chegando ao fim, Alan tem feito quase todos os meus trabalhos e a coisa não anda muito diferente do escritório, ele que sempre foi meu cão de guarda hoje se tornou minha babá, junto com Caroline ele vem controlando meus passos com medo de que eu faça alguma bobagem. Não sou tolo, não colocarei as

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

coisas em risco, estou me preparando para o nosso próximo encontro, e se eu for para o inferno, dessa vez levarei o Alemão junto comigo.



Já passa do meio dia, o escritório está vazio e eu estou olhando para uma planta no CAD desde as nove da manhã, tudo o que vejo é um emaranhado de

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

linhas de todas as cores sem sentido, fecho a tela e esfrego o rosto desejando um pouco de distração. E como se o destino houvesse lido meus pensamentos, o meu telefone toca.

O número que aparece na tela é desconhecido.

— Pronto — digo ao atender a ligação.

— *Gabriel? Aqui é o Tomaz, preciso falar com você.*

Demoro um instante para digerir que o Tomaz esteja do outro lado da
ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

linha, busco manter minha voz o mais calma possível e respondo:

— Pode falar.



Moro em uma cidade pequena, não há um destino aqui que demore mais do que vinte minutos de carro para chegar. Chego ao colégio onde Tomaz dá aulas

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

de História em menos de dez minutos.

Encontro o homem que assombra meu relacionamento parado no portão de entrada, ele parece calmo como sempre, olhando em volta como se estivesse em busca de algo, quando ele me vê chegar se aproxima caminhando casualmente como se fôssemos velhos amigos, mas sei por experiência própria que sua postura descontraída esconde um bom gancho de esquerda.

— Onde ela está? — pergunto assim que desço do carro.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Na enfermaria.

— Caralho! Ele a machucou? —
pergunto enquanto caminhamos lado a
lado.

— Não, ela está bem, mas achei
melhor deixá-la lá por precaução.

Tomaz me leva até o lugar onde
Clara está, no caminho é abordado por
grupos de adolescentes que sorriem e o
cumprimentam. É estranho vê-lo aqui,
nesse ambiente, cercado de pessoas, tão
respeitado e venerado. Noto de repente
que ele está sempre cercado disso, seja

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

na sala de aula onde é o professor respeitado; ou no palco, como o astro de rock. Ele sempre está envolto nessa névoa de ser supremo, uma entidade inalcançável que o torna ainda mais... atraente.

Para ajudar, ele é o professor da minha irmã, como se o destino não cansasse nunca de rir da minha cara, Tomaz parece estar sempre na minha vida, de um jeito ou de outro, e de qualquer forma presente na vida das pessoas mais importantes para mim.

Porra de cara chato do caralho.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Tinha que ser perfeito para foder ainda mais a minha vida?

— Eu saí para comprar alguma coisa pra comer e sabe como é, professor tá sempre com um olho nessa molecada — ele diz enquanto me leva pelos corredores enormes da escola, não me lembro desse prédio ser tão grande na minha época. — Vi a Clara sendo abordada por um carro, a princípio achei que poderia ser você ou o seu pai, mas quando dois caras desceram e a cercaram meu instinto me fez prestar atenção, César chegou antes de mim e...

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Quem é César? — pergunto desviando de um grupo de meninas que riem e nos olham como se fôssemos algo de comer. Que porra! Onde está o respeito com os professores?

Tomaz olha para mim e demora para responder e não gosto disso.

— Vamos nos preocupar com o que realmente importa, Gabriel? — Ele para em frente a uma porta e segura a maçaneta. — Ela tá nervosa, assustada e não precisa de uma ceninha do irmão mais velho, então segura tua onda e seja gentil.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Olho para Tomaz e engulo todos os palavrões que tenho vontade de falar, ele tem razão, estou sendo um babaca e o fato de estar sendo pressionado de todas as formas só piora tudo. O cara parece ter um dispositivo interno que pressente as coisas e permanece parado com a mão na maçaneta esperando até que eu esteja pronto.

— Vamos lá? — ele pergunta e quando confirmo com a cabeça ele abre a porta e o que vejo faz com que meu estômago se revire dentro do meu corpo.

Graças a Deus que não almocei

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

hoje.

Um moleque se levanta assim que nos vê entrar, ele esfrega as mãos na calça do uniforme e dá um passo na minha direção. Péssima ideia. Analiso sua cara limpa tentando fazer o que Tomaz disse, mas quando ele estende a mão para mim bancando o bom moço, meu sangue ferve na porra das minhas veias e tudo o que passa na minha cabeça é o quanto de força eu preciso empregar para quebrar o máximo de ossos possíveis dessa merda de mão que estava em cima da minha irmã um segundo atrás?

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Oi, sou o César — ele diz.

Tomaz pigarreia.

Sou o seu pesadelo, é o que gostaria de dizer, mas consigo ser um pouco mais educado.

— Sou Gabriel, o irmão mais velho dessa garotinha aqui. — Aponto para Clara, que parece prestes a morrer, o idiota permanece com a mão estendida, e vai ficar assim, porque eu posso não bater nele, mas não vou socializar com o marmanjo que está rodeando minha magrela. Nem fodendo.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Gabe... — Clara me chama pelo apelido que Carol me deu e meu coração derrete no peito, me ajoelho na sua frente e acaricio seus cachos dourados. Minha menininha. Tudo o que consigo pensar é na promessa que fiz a nossa mãe de protegê-la, tudo o que consigo ver é o bebê desajeitado e pequeno que minha mãe me fez segurar nos braços...

“Um dia precisarei que você a carregue para mim, Gabriel...”

“Mãe, eu não posso...”

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

“Pode sim, filho, você pode tudo.”

Ela confiou em mim, confiou a vida da sua pequena quando soube que nosso pai não suportaria, ela confiou em um menino perdido de doze anos para fazer por Clara o que seus pais não podiam. E hoje eu ainda me sinto exatamente igual aquele garoto assustado com medo de não suportar o peso da responsabilidade e derrubá-la.

— Oi magrela, o que aconteceu?
— falo baixinho ignorando a presença dos dois pés no saco que estão na sala.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Alguém te tocou? Alguém machucou você?

— Não... ele só... — Ela olha para cima e sei que seus olhinhos castanhos estão buscando coragem no mané que está atrás de nós. Mas que merda é essa que está acontecendo no mundo?

— Clara! — chamo-a. — Por favor, não esconda nada de mim.

Ela respira fundo e baixa os olhos para as mãos.

— Eles mandaram te dizer que...
ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Ela começa a chorar. Minha pequena está chorando... Fecho meus olhos controlando a fera que ruga dentro de mim. Aquele maldito a fez chorar. Ele a alcançou. — Eles disseram que você tem dois dias.



Capítulo 20

GABRIEL

Um homem de verdade é capaz de dar a sua própria vida para salvar aqueles que ama, eu não tenho dúvidas

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

em relação a isso, já dei minha vida para salvar Carol uma vez, quando garoto passei noites pedindo a Deus que me levasse no lugar da minha mãe porque Clara era um bebê e os bebês não podem ficar sem suas mães.

Hoje estou novamente neste mesmo ponto, a diferença é que nos últimos dois anos descobri que a lista de pessoas que amo é um pouco maior do que eu imaginava e não tenho certeza se minha alma vale tanto assim. Mas não importa, eu continuo pedindo todas as noites como um bom garoto cristão, para que se alguém tiver que se foder nessa

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

merda, que esse alguém seja eu.

— Gabe, por favor, você precisa dormir — ela pede, mas não consigo relaxar, acendo outro cigarro e trago profundamente puxando a nicotina para dentro do meu pulmão. — Quando foi a última vez que você dormiu? — ela pergunta e começo a remexer minhas coisas em busca de algo que não sei o que, estou agitado demais e meu quarto começa a parecer menor, abro a janela, mas parece que até mesmo o ar se recusa a entrar dentro dele.

— Preciso respirar. — Dou um

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

passo até a porta, mas Carol se coloca a minha frente.

— Você vai deitar na porra daquela cama e dormir um pouco — ela tenta me obrigar, mas no momento, nem mesmo ela seria capaz de me obrigar a fazer algo que não seja ir atrás dele.

— Sabe o que acaba comigo? — pergunto sem olhar para ela, não consigo, porque sei que pode ser a última vez e tenho medo do que vou encontrar em seus olhos.

— O quê? — Ela espalma a mão

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

em meu peito e o calor do seu toque me deixa ainda mais agitado.

— Ele não vai vir até mim, ele vai mexer com todo mundo, vai usar quem eu amo como isca, vai esperar até que eu vá até ele, porque é isso que ele quer, que eu vá para ele como um cão assustado.

— Gabe... — Ela tenta me abraçar, mas não quero seu abraço, nem o seu beijo, não quero nada que me lembre do nosso amor, porque nesse momento sou ódio e se eu olhar para ela, se eu tocá-la ou sentir o sabor do seu

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

beijo, eu desmoronarei. E não posso fazer isso.

— Preciso respirar. — Empurro-a gentilmente e saio ignorando o pedido dela para que eu descanse um pouco, mas a verdade é que eu só descansarei quando tudo isso acabar, e só há uma maneira disso acontecer: enviando Alemão ao inferno de uma vez por todas.

PERIGOSAS



Saio pela rua caminhando sem uma direção, levo comigo apenas meu maço de cigarros e minha cabeça fodida cheia de pensamentos que não consigo organizar. Acendo o primeiro cigarro antes mesmo de chegar ao portão.

A noite está gelada e acho bom, preciso de algo que refresque minhas

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

ideias, o rosto vermelho de Clara chorando hoje cedo ainda me dá arrepios. Ainda não contei a meu pai que chegaram a ela, ele não está em casa e isso só o deixaria nervoso e na verdade estou um pouco envergonhado porque sei que a culpa é minha.

No fim das contas agradei a Tomaz por ele ter visto o que aconteceu e fiquei sem saber o que falar quando ele disse que vai ficar de olho nela por mim, ele e o tal César. Preciso admitir, o garoto tem personalidade, em nenhum momento ele se deixou abater por minha cara feia, e olha que eu não poupei

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

olhares para ele. Mesmo assim ele manteve o sorriso naquela boca larga e o olhar na minha irmãzinha. Para meu desespero.

Engraçado como as vezes uma tragédia une pessoas. Nessas horas os conflitos desaparecem, os problemas menores se tornam bobagens diante da grandiosidade do risco, abro em meu peito uma consideração que jamais imaginei ter com Tomaz e estarei eternamente em dívida com ele. O bom disso tudo é que sei que Caroline vai ter um homem bom para ampará-la quando a merda toda explodir. Porque ela vai

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

explodir.

Caminho por horas, só paro quando o cigarro acaba, sento-me em uma rua qualquer sem vontade nenhuma de voltar para casa. Tudo o que eu queria agora era eu e Alemão, aqui sem ninguém, para que eu pudesse acabar com ele com minhas próprias mãos. Mas ele é covarde demais para isso.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS



Quando volto para casa encontro Clara com metade do corpo dentro da geladeira de Penha.

— O que você está fazendo acordada a essa hora, magrela?

— Gabe, que susto! — Ela coloca uma mão no peito. — Achei que fosse o

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

papai.

Entro na cozinha e sento em uma cadeira.

— Ele voltou?

— Hoje à noite. — Ela coloca o pote de sorvete na mesa. — Perguntou de você, eu disse que estava na Carol.

— Contou a ele?

— Não.

Ela pega um pote, enche de sorvete, pica algumas bolachas

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

recheadas dentro, depois coloca leite condensado por cima, o tempo todo com os olhos vidrados na gororoba como se estivesse há meses sem comer.

— Como você está se sentindo?

— ela pergunta ainda concentrada em seu trabalho.

— Eu não sei, preocupado.

— Eu acho que devemos contar para o papai. — Ela lambe os dedos como uma garotinha de cinco anos e sorrio ao me lembrar dela naquela idade. — Ele vai saber o que fazer.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Eu vou contar — digo e me inclino para frente roubando uma bolacha do pacote e desviando desse assunto porque ela é novinha demais para saber que existem coisas na vida que simplesmente não dá pra ser resolvidas pelo pai. — Vamos falar sobre aquele garoto.

Ela finalmente ergue os olhos e me olha assustada.

— Deixa o César em paz, Gabe — ela diz em tom de ameaça e meu lado protetor se agita.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Vou, se você me contar o que tá rolando.

Clara se senta na frente da montanha de açúcar que está na sua frente e bufa.

— Eu gosto dele, tá, não quero que você seja idiota.

— Gosta? Como assim gosta? — pergunto sem acreditar no que estou ouvindo, minha irmã que até ontem era um bebê está me dizendo que gosta de um mané com cara de propaganda de pasta de dente.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Gabe... — Ela revira os olhos e coloca uma colherada do sorvete na boca.

— Okay... eu vou tentar não ser um idiota, mas presta atenção, avisa ao seu amiguinho que eu ainda vou ter uma conversa de homem com ele. — Aponto o dedo em sua direção.

— Você não é o meu pai.

— Sorte sua porque quando ele souber...

— Ele já sabe — ela diz como se fosse normal.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Como assim? O que ele sabe?

— Eu contei a ele, a Carol me disse que eu deveria...

— A Carol também sabe? — pergunto me sentindo o idiota traído.

— Sim, ela foi a primeira a saber.

— Só eu não sabia? — pergunto sentindo-me um pouco ofendido e ela se levanta e vem em minha direção envolvendo seus braços em meu pescoço e me beijando.

— Me desculpa, eu estava

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

esperando o momento certo.

Olho para ela e sinto o amor que tenho por essa garotinha transbordar. Ela é tão doce, tão linda e tão indefesa, hoje sei que daria a minha vida por ela.

— Magrela, eu sei que, às vezes, pareço um idiota, mas eu me preocupo com você. Eu já tive treze anos, eu sei o que um moleque dessa idade pensa.

— Ele tem catorze — ela justifica.

— Pior ainda. — Respiro fundo e acaricio seu rosto. — Promete pra mim que vai me contar se ele quebrar seu

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

coração?

— Você vai bater nele? — ela pergunta cruzando os braços.

— Se ele quebrar seu coração, eu vou quebrar cada um dos ossos dele e todos aqueles dentes de propaganda de pasta de dente.

Clara ri e se joga em meus braços, me dando um abraço apertado e me deixando confuso.

Mulheres, eu nunca vou entendê-las. Nunca.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS



Capítulo 21

CAROL

Chegamos ao limite, estamos na
borda do precipício, não há outra saída,
precisamos pular, sim precisamos
ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

porque ele vai pular, e se ele vai, eu vou junto.

Já não choro mais, não tenho mais lágrimas, nem sinto medo, estou anestesiada, apenas aguardando o momento em que precisaremos tomar a nossa decisão, e eu sinto que esse momento chegou.

Gabriel está no ar há mais de dois dias, ele tem olheiras profundas, e já perdi a conta de quantos maços de cigarro ele fumou nas últimas horas, ele tosse como um velho, sei que não é apenas nicotina o que ele vem fumando e

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

já não me importo mais, não tenho esperanças de que isso vá acabar bem de qualquer maneira, ele decidiu morrer, e tudo o que posso fazer é ficar ao seu lado e observar, porque já não tenho mais forças para impedi-lo.

Não há como salvar alguém que não deseja ser salvo, tudo o que eu posso fazer é indicar o caminho para a luz, mas se ele não olhar para mim, de nada adiantará meus esforços. E ele não olha.

Ele caminha de um lado para o outro e dá mais um murro na parede,

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

suas mãos começam a sangrar e eu continuo imóvel no mesmo lugar. Ele urra como se estivesse sendo rasgado por dentro, é triste e feio de ver, sinto sua dor e sei que ele está se entregando.

Estou perdendo-o e nada posso fazer. Ele mal come, sua barba esconde as covas em sua bochecha, ele não me ouve mais, nem ao menos me enxerga.

O telefone toca e ele atende imediatamente. Era o telefonema que ele tanto aguardou: o telefonema que vai levá-lo de mim.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Fecho meus olhos enquanto ele diz com a voz baixa e rouca que em uma hora se encontrarão no lugar combinado, e quando ele desliga vai para o banheiro. Ouço o barulho das gavetas sendo abertas, coisas caindo no chão, ele pragueja, bate portas e mexe em coisas. E quando volta ao quarto traz uma seringa e um elástico nas mãos trêmulas, o rosto abatido e a respiração irregular.

— É melhor você dar o fora agora — ele diz ainda sem me olhar. Não me mexo embora meu corpo tenha voltado a tremer no momento em que vi a seringa.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Vá embora, porra! — ele tenta gritar, mas sua voz falha no processo, balanço a cabeça.

— Eu não vou a lugar algum — repito o que venho dizendo há dias. Me assusto com a frieza em minha voz e continuo olhando para o garoto que amei durante os últimos dois anos.

— Por que você está fazendo isso? — Ele apoia o rosto no batente da porta, está exausto embora a agitação do seu corpo o faça parecer bem, mas eu o conheço suficiente para saber que ele está no limite físico e psicológico.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Porque eu seria incapaz de te deixar.

— Mesmo agora? — Ele estende suas mãos para mim. — Mesmo vendo o que eu me tornei?

— Eu nunca vi essa armadura que você se acostumou a usar, Gabriel, eu sempre enxerguei o garoto que se esconde por trás dela, e é por ele que eu vou ficar aqui.

Ele fecha os olhos como se minhas palavras o machucasse e aperta a seringa com força precisando garantir

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

que não vai desistir dessa vez.

— Que se foda! — ele resmunga baixinho e não sei se ele se refere a mim ou ao que está prestes a fazer.

Ele vai até sua cama, coloca as coisas de forma organizada na mesinha e se senta, abre a gaveta e pega o saquinho com o pó branco que ele guardou durante todos esses anos, ele olha para o pó durante tanto tempo que acredito que ele tenha desistido, mas então ele tira a camiseta, esfrega as mãos na calça e inclina o corpo para frente por um tempo, baixa o rosto nas mãos e respira

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

fundo algumas vezes.

— Linda... — ele me chama e meu coração chora por ouvir a forma carinhosa como ele me chama, mesmo agora. — Por favor... por favor... me deixa morrer em paz, por favor... me deixa em paz, eu preciso que você me deixe sozinho, eu não consigo se você estiver aqui... Eu não posso fazer isso na sua frente... eu não consigo...

E então ele começa a chorar.

Um choro que rasga meu peito, machuca meu coração de um jeito que eu

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

imaginei que não era capaz de acontecer. Dói tanto, que preciso fazê-lo parar de chorar porque não sei quanto tempo posso suportar essa dor.

— Vá embora daqui...

Me ajoelho na sua frente e coloco-me entre seus braços, ele se afasta como se meu toque lhe fizesse mal, já não me importo com isso também, não há nada que ele faça que possa me machucar mais.

Recolho o saquinho da mesinha, tão leve e ao mesmo tempo com um peso

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

tão grande em nossas vidas, ela é a responsável por tudo o que estamos vivendo hoje, ela me tirou tudo de bonito, durante dois anos lutei contra ela, e hoje seguro-a em minhas mãos enquanto seco as lágrimas do meu garoto errado.

— Não chore mais. — Coloco-o em sua mão, seguro seu rosto obrigando-o a olhar para mim e digo: — Vá em frente, eu estou aqui e não vou a lugar algum.



Capítulo 22

GABRIEL

Tudo parece um borrão a minha frente, não enxergo nada, não ouço nada, não sinto nada. Apenas sua voz me

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

dizendo para tomá-la, para me entregar a ela.

Durante dois anos ignorei sua voz, durante todo esse tempo eu acreditei ser mais forte do que ela, mas hoje não tenho mais forças para lutar, assim que desligo o telefone sei que estou indo me encontrar com a morte, não importa mais se estou limpo ou não, então eu me entrego a ela.

— Vá em frente, eu estou aqui e não vou a lugar algum — Carol diz e é o que faltava para meu coração parar de bater. Estou oficialmente morto e tudo o

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

que sinto é o silêncio dentro do meu peito.

Espero encontrar no olhar de Caroline a desaprovação para meu ato, mas acho que ela também sabe que chegamos ao fim, e ao contrário do que eu esperava, ela permanece ao meu lado. Ela se ajoelha a minha frente e segura minha mão, eu não queria que ela visse, mas não tenho forças para lutar, então aceito que ela ficará comigo e faço o que tenho que fazer.

Preparo a seringa com a facilidade e experiência de quem fez

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

isso durante anos. Uso o torniquete que encontrei em meu braço e me impressiono com o fato de que mesmo depois de tanto tempo ainda sei fazer isso. É como andar de bicicleta.

Fecho meus olhos e encosto a agulha em meu braço, me permito sentir a familiar dor que antecede o prazer, permito-me sentir o calor em minhas veias desacostumadas, o correr do líquido, a agitação do meu coração, a tranquilidade, a paz e a calma.

Então é assim que tudo acaba, nos braços delas, dos meus maiores erros,

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

uma acabou com a minha vida, a outra me fez acreditar que eu tinha uma segunda chance. E enquanto o líquido entra em minha corrente sanguínea, me entrego e me permito morrer nos braços de uma enquanto sou amparado pela outra que sussurra em meu ouvido que tudo vai ficar bem, fecho os olhos e sorrio, porque agora eu sei que tudo vai mesmo ficar bem.

— Eu te amo — digo enquanto ela me segura com força, chorando baixinho. — Eu vou levar seu amor comigo, para sempre.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Carol retira a seringa com cuidado das minhas mãos e coloca na mesa, em seguida ela me beija, um beijo lento e delicado, um beijo de despedida que alcança meu coração e disputa a atenção do meu corpo. Ela me deita na cama e se deita ao meu lado, sem dizer nada. Ela não precisa, nunca precisou, nos comunicamos com o olhar, e nesse momento o dela está dizendo o quanto me ama. Carol acaricia meu rosto, me observando sem críticas, sem julgamentos, não temos mais tempo para isso. Acabou, chegamos ao fim.

— Eu quero você... — ela diz

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

enquanto a beijo. — Por favor... preciso de você...

E como sempre, faço o que ela pede, porque estamos nos despedindo. Em silêncio, lentamente, meio sem jeito, um pouco entristecidos, mas cheios de paixão. A aperto em meus braços e digo que a amo. Estou chapado, de amor, de medo e de ódio, mas sinto pela primeira vez na vida uma coragem renovada, sei que não tem nada a ver com o que acabei de usar, apenas estou aceitando a constatação de que morrerei, mas que levarei comigo o amor mais bonito que um homem pode sentir por uma mulher.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Um amor que resistiu ao que o mundo tem de mais feio e sujo e mesmo assim se manteve firme ao meu lado.

Inclino-me para poder beijá-la mais uma vez, quero gravar cada traço do seu rosto, a curva que seus lábios fazem quando ela termina de me beijar, seu nariz pequeno e arrebitado que dá a ela um ar de atrevida que me enlouquece desde a primeira vez que a vi, a maneira como ela parece ficar sonolenta quando está excitada, a textura dos seus cabelos, os sons que ela faz quando está gozando... e neste momento enquanto a possuo pela última vez sinto como se

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

estivesse tomando a minha dose final.
Minha mais pura e letal dose.



Carol me acompanha até o carro em silêncio, apenas segura minha mão com força enquanto caminhamos lado a lado, essa pode ser a última vez que caminhamos assim e por alguns instantes imagino que estou levando-a para um

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

lugar bonito, algo que nunca fiz na vida. Me arrependo por todas as coisas que nunca disse, as vezes que deixei de fazer amor com ela, os lugares que nunca fomos. Quando chegamos ao carro, abraço-a com força e a beijo com paixão, ela me afasta quando não consegue mais respirar, mas em seguida estou novamente com meus lábios sobre os seus.

— Você será o meu último pensamento... — sussurro em seu ouvido. — Sempre.

— Volta pra mim, Gabe — ela diz

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

sem me olhar, talvez por saber que esse é um pedido que não poderei cumprir.

— Eu sempre voltarei, minha linda...

Quando termino de falar sinto no fundo do meu coração que estou falando a verdade, porque não importa o que vai acontecer, eu sempre voltarei para ela de alguma forma. Sempre.

Deixo um beijo em sua testa entro no carro e saio sem olhar para trás, porque sei que se eu fizer isso, não conseguirei ir adiante.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS



Capítulo 23

GABRIEL

Na guerra nenhum soldado quer morrer em combate, mas todos estão preparados para isso.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

É exatamente assim que me sinto enquanto nos dirigimos para o local marcado, estamos no mais absoluto silêncio, tenho a sensação de que ninguém sequer respira dentro do carro, Alan rói as unhas, Vinícius parece estar a milhares de quilômetros de distância, ele mal olha em nossa direção e está tão abatido que eu dificilmente o reconheceria se não estivesse ao seu lado nos últimos dias.

E eu estou pensando em Caroline.

Meu pensamento viaja até ela,

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

ainda sinto o cheiro do seu corpo em minha pele, se eu me concentrar ainda consigo sentir seu toque, seu calor... imagino quantos soldados levam em seus corações amores que nunca poderão ter, sonhos que nunca se concretizarão, vidas que nunca serão vividas... hoje sou como um dos milhares de soldados que morreram sozinhos em um campo de batalha, cercados de medo e miséria, mas que, antes de fechar os olhos, voltaram para os braços de suas amadas pela última vez.

Só espero que tudo corra como

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

planejamos e que Vinícius tire a sua mulher daquele lugar o mais rápido possível, sinto que devo isso a ele e principalmente a ela.

Assim que chegamos o nervosismo aumenta, Alan começa a ficar agitado e Vinícius ansioso, eu estou tentando me controlar para não correr em busca daquele maldito, preciso esperar, falta pouco agora. Tão pouco... eu só preciso esperar o momento certo e então tudo estará acabado.

— Gabriel. — Ouço a voz grave de Vinícius às minhas costas e me viro

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

para encarar seu rosto. — Eu preciso agradecer por você estar aqui.

Balanço a cabeça negando o agradecimento.

— Não agradeça, eu fodi a tua vida, ajudei a tua mulher a te esconder que ela está grávida, eu a coloquei nessa porra desse buraco, por favor não me agradeça.

Vinícius ri e eu não me importo, estamos todos fodidos, sabemos que as chances de alguém morrer nessa merda de operação de resgate são grandes, mas

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

contanto que Alan saia dessa intacto para mim está tudo bem.

— Não, cara, você não está entendendo, eu preciso agradecer porque foi graças a você que eu conheci Poliana. — Ele passa as mãos na barba por fazer e olha para o céu escuro acima de nós. — Já percebeu que a vida as vezes dá um jeito de fazer as coisas mais estranhas se tornarem certas?

— Não — respondo meio sem paciência para as divagações de Vinícius e começo a achar que ele não tá bom da cabeça.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Eu nunca conheceria Poliana se não fosse por tudo o que aconteceu. — Ele olha para o homem que nos trouxe até aqui e faz um breve aceno de cabeça como se estivesse agradecendo a ele também, sinto vontade de dizer a ele que ainda não é hora de agradecer, mas acho que no momento ele precisa dessa confiança. — Quanto ao fato dela estar aqui, não é sua culpa. Ela é teimosa o suficiente para se meter em confusão sozinha, você não fez nada, relaxa.

Alan se aproxima, olhando de um para o outro, como se fôssemos alienígenas.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Que porra é essa? Eu tô me sentindo o Capitão América assistindo a uma DR entre o Thor e o Homem de Ferro aqui.

Olhamos para ele e ninguém consegue evitar o sorriso de surgir.

— Vá se foder, moleque! — Vinícius fala, ainda rindo, e se afasta voltando a olhar para o celular como se estivesse esperando uma ligação que nos salvasse de fazer a merda que estamos prestes a fazer.

— Escuta aqui, seu idiota! — Me

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

aproximo de Alan para que apenas ele possa me escutar. — Eu exijo que você volte para casa sem nenhum arranhão, está me entendendo? — Aponto um dedo bem no meio do seu peito. — Meu velho vai precisar de alguém que o ajude a tocar aquela empresa e eu conto com você para isso. Além do que, você precisa ir atrás da tua garota, não perca mais tempo com qualquer uma, hoje eu sei que o coração de um homem só se prende a uma mulher na vida, a tua está te esperando, vá buscá-la.

— Vai se foder, Gabriel! Que porra é essa que você pensa que está

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

fazendo? — Ele me olha irritado.

— Eu estou falando o que acho que devo falar.

— Então acho que prefiro quando você não fala.

— Como achar melhor. Apenas quero que saiba. — Dou um tapinha nas suas costas e ele me olha de um jeito tão feio que mal reconheço meu amigo por trás da sua carranca.

— E ninguém aqui nessa porra tem permissão para morrer, estamos entendidos? — Ele olha para Vinícius e
ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

para mim e faço que sim com a cabeça. — Acho bom porque eu tô louco por uma pizza e quero comer quando sair daqui.

Olho para meu amigo e fecho os olhos. Não sou um homem de muitas demonstrações de afeto, mas nesse momento eu daria tudo para conseguir dizer a ele o que sinto, agradecer por cada vez que ele me levantou, cada noite que passou à minha procura, cada buraco que se enfiou para me resgatar. Eu daria tudo para conseguir dar a ele o abraço que ele merece, mas não consigo, então peço a Deus que o proteja e

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

desejo que isso seja o suficiente.

ACHERON - NACIONAIS



Capítulo 24

GABRIEL

Meu celular vibra no bolso e sinto como se estivesse conectado a minha alma, pois no momento em que o sinto

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

vibrar é como se uma descarga de energia se espalhasse por meu corpo inteiro. Levanto-me e Alan se levanta ao meu lado, antes mesmo que eu possa abrir a boca. Vinícius já está na porta, as mãos fechadas em punho como se fosse realmente imortal e pudesse *vencer* com sua força.

— Podemos ir — digo a eles e saio na frente ignorando o tamanho de Vinícius, que tenta me impedir de passar. Como se tivéssemos algum tempo para arrependimentos. — Vamos logo, tua mulher está te esperando. — Passo por ele e ouço um palavrão

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

quando ele se aproxima pelo meu lado direito.

A cada passo dado sinto meu coração morto bombear com força e meu corpo se agitar com a adrenalina de saber que estou indo encontrar com a morte.

As coisas foram planejadas, repassadas e confirmadas mil vezes, posso chegar ao local onde ela está de olhos fechados e tenho certeza de que Vinícius e Alan também. Entrarei primeiro, mesmo contra a vontade de Vinícius, mas acontece que se Alemão

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

estiver lá dentro, nossas chances aumentam se eu for o primeiro a vê-lo. Odeio admitir isso, mas o cara parece ter desenvolvido uma espécie de obsessão por mim.

Vinícius vem logo atrás e Alan ficará lá fora com o cara que entregou o cativoiro, na teoria foi bem mais fácil. Mas nem tudo acontece como planejamos, estamos ansiosos e nervosos, o homem que nos trouxe até aqui não para de falar e tenho certeza de que ele está tão chapado que mal saberia dizer o próprio nome se precisasse. Nos aproximamos da casa em ruínas e

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

chamamos atenção, entro antes e avisto um dos capangas antigos do Alemão assistindo alguma coisa em uma televisão pequena.

— E aí, mano? Cadê o Alemão?
— pergunto tentando parecer natural.

— Mas que porra você tá fazendo aqui, playboy? — Ele levanta em um pulo ao ouvir minha voz, parece agitado demais e tento não demonstrar que estou tão agitado quanto ele.

— Ele me chamou, vim falar com ele. — Ergo os ombros e olho em volta

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

em busca de algo.

O cara não parece acreditar em mim, ele olha para a porta que está logo atrás dele e pega a arma que está em cima da mesa.

— Vaza daqui, playboy. — Ele aponta a arma para mim e lentamente ponho minha mão na arma em minhas costas. Nunca atirei em ninguém em minha vida e jurei a mim mesmo que o único homem que eu mataria seria o Alemão, mas não posso permitir que esse idiota coloque a todos em perigo.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Abaixa a arma, maluco. —
Estendo a mão para ele tentando me manter calmo, mas sinto cada nervo se contrair, cada batida do meu coração falhar. — Abaixa a porra da arma e vamos conversar. — Envolvero o metal frio em minhas mãos e coloco o dedo trêmulo no gatilho.

Isso vai dar merda...

— Caralho, mano! Vaza daqui, porra! — ele grita. — Eu não quero atirar em você, playboy, porra! Que merda você veio fazer aqui, mano? Eu não queria atirar em você... — Ele está

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

agitado e inclina a arma em uma posição estranha, vejo sua mão tremer e antes que alguma merda aconteça dou um passo em sua direção. Preciso tirar essa arma da sua mão.

— Não se mexa! — ele grita desesperado e nitidamente assustado. — Não me obrigue a usar essa porra! — Ele ergue a arma como se eu precisasse que ele me mostre que não faz ideia de como usá-la.

Dou mais um passo e mostro minhas duas mãos.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Relaxa, *parça*, eu vim aqui na boa... — Mal reconheço minha voz enquanto me aproximo do rapaz, ele é bem menor do que eu e muito mais magro. Sei que se eu for rápido consigo desarmá-lo, mas não tenho certeza se estou calmo o suficiente. Mantenho meus olhos fixos nele e quando ele desvia o olhar aproveito para surpreendê-lo.

— Você não veio falar com o Alemão, não é? Você veio pela vagabunda. — Ele ergue o revólver e seguro sua mão. — Merda, *playboy*! Não se mexa, porra! Eu não posso te matar. — Caímos no chão e começa uma

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

luta entre nós, objetos caem, a mesa é empurrada e então ouço um disparo. Olho para a arma presa entre nós e vejo o sangue umedecer nossas roupas, o rapaz olha para mim, a respiração ofegante, os olhos vidrados, o medo estampado em sua face.

— Ele me mataria de qualquer jeito. — Ele sorri e sinto ele soltar a arma. — Ele disse, ninguém põe a mão no playboy... — Seu corpo começa a perder a força e ele cai de lado. — E eu fodi a porra do playboy... — O rapaz continua sorrindo enquanto vejo sua vida se esvaír, é assustador e mal

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

consigo respirar, o tempo parece parar, não sinto nada além do medo enquanto vejo seu sorriso se desmanchar e seus olhos travarem seu último olhar para mim.

Ele se foi.

E eu matei um homem.

Me afasto do corpo e sinto o sangue umedecer meu jeans, minha perna começar a doer e noto que também fui atingido, não consigo me mover, apoio meu corpo na parede próxima e seguro minha arma junto a meu corpo rezando

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

para que tudo dê certo agora.

Vinícius entra assustado, seu instinto de médico faz com que ele ameace se abaixar ao meu lado, não podemos perder tempo e aponto para a porta trancada.

— Vai logo, não temos muito tempo.

Ele resiste um pouco, olha para meu ferimento e balança a cabeça indo em direção à porta.

Quando o ouço arrombar a porta fecho meus olhos sabendo que está tudo

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

bem... agora está tudo bem e eu finalmente posso descansar.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS



Capítulo 25

GABRIEL

Eu ainda não estou morrendo...

Falta um último ato de redenção

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

por tudo o que fiz, e depois eu poderei ir, eu estarei pronto para isso.

Abro meus olhos forçando-os a permanecer abertos, aumento o aperto em volta da arma ao meu lado, minha perna está formigando e já tem uma poça de sangue em torno dela, não consigo mexer meu pé e sinto que estou começando a tremer. Estou com frio... ou medo... já não sei ao certo.

O tempo parece passar devagar, estou cansado e ouço o choro de Poliana, ela está salva e me sinto bem com isso. Estou exausto e decidindo

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

entre fechar meus olhos por um instante
ou avisá-los para deixar a parte da
melação para quando estiverem em casa.
A sós.

Meus olhos ganham a batalha e os
fecho.

Só por um instante...



ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Caroline parece uma miragem em meio ao deserto, ela ainda usa o mesmo vestido verde da noite passada, seus cabelos longos voam em todas as direções, é quase insuportável olhar para ela e saber que não posso tocá-la, ela segura uma rosa em suas mãos e parece alheia à tempestade que está se formando.

— Carol! — chamo seu nome, ela me ouve, olha para todos os lados, mas não me vê. — Carol! — grito mais uma vez, com a voz saindo como areia da minha garganta, e ela olha em volta quando o vento parece capaz de

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

empurrá-la. — Carol! — grito seu nome mais uma vez, é inútil, ela parece incapaz de me enxergar. O vento aumenta e ela parece estar assustada, indefesa. Tento fazer minhas pernas me levarem até ela, mas elas não se movem e então olho para baixo, estou queimando, minha perna arde no fogo e começo a ficar desesperado, tento de todas as maneiras fazer com que eu me mova, mas não consigo sair do lugar. Olho novamente para Caroline, ela finalmente parece me ver, seus lábios se curvam quando tenta me chamar, ela estende sua mão para mim.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

A rosa cai e um estrondo me faz despertar.

Um tiro...



Uma mão toca meu rosto, sinto
dedos ásperos em minha pele, tento
abrir os olhos, mas é difícil.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Porra, playboy, que merda você fez aqui? — Sua voz aciona um alarme dentro de mim e tento me mover, mas não consigo, não tenho certeza se estou acordado ou se tudo não passa de um pesadelo. Abro a boca e nada sai, sinto mãos em meus cabelos, aperto meus dedos em volta da arma, mas não consigo me mover. — Eu vou te tirar daqui, eu vou cuidar de você, playboy, não vá a lugar algum. Vou resolver uma parada e já volto.

Ele se afasta e sou tragado novamente para a escuridão e confusão. Não posso morrer, não sem levá-lo

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

comigo, não posso morrer, ainda não.

Algo me impulsiona para frente trazendo-me de volta à vida, olho em volta, o cheiro acobreado do sangue me causa náuseas, estou encharcado de suor, meu corpo treme absurdamente e meu coração bate forte no peito, aos poucos recobro a consciência e ouço gritos vindos do quarto... Poliana. Vinícius.

Porra! Porra! Porra!

Ergo meu tronco e sinto uma tontura absurda, preciso de toda a minha força para poder me levantar, ouço

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

vozes vindas do quarto, estou quase me deixando cair novamente quando ouço uma risada que faz meu sangue gelar nas veias.

É ele. Alemão está aqui. Não foi um pesadelo.

Mordo o lábio com força para reprimir um grito, o suor escorre por meu rosto enquanto me obrigo a ficar de pé. Eu preciso ir até eles, eu preciso terminar o que vim fazer.

Apoio uma mão na parede e dou um passo, meu corpo vacila e quase

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

caio, dou mais um passo, fecho os olhos e as lágrimas escorrem por meu rosto mesmo que eu não esteja chorando. Mais um passo e é como se minha carne estivesse sendo dilacerada.

Só mais um passo...

E então eu o vejo.

Alemão está de costas para mim, com a arma apontada para a cabeça de Poliana. Deus, ela é apenas um fantasma da garota linda que conheci, seu corpo parece ter encolhido de tamanho, seus cabelos são um emaranhado de fios

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

vermelhos que se assemelham a uma tocha de fogo e seus olhos estão prestes a saltar da órbita tamanho o pavor que ela sente.

Vinícius está caído no chão, os braços de Poliana em volta dele como se fosse capaz de protegê-lo. Há sangue em todo lugar, principalmente na barriga dela, e balanço a cabeça afastando o medo que ameaça me atingir.

— Acabou, Alemão — falo e sinto seu corpo enrijecer com o som da minha voz. — Ninguém vai para lugar nenhum, a não ser você.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Playboy! — Ele ri e olha para mim como se estivesse feliz em me ver, sinto a bile subir por minha garganta quando vejo que ele está completamente fora de si.

Ele diz coisas que tento ignorar, me provoca da forma baixa que ele sempre agiu.

— Vamos! Atira, porra! Atira, playboy, quero ver você matar um homem.

Sinto uma sensação estranha me dominar, um amortecimento, como se

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

minha alma estivesse fora do meu corpo.

— Você nunca foi um homem —
digo antes de atirar pela primeira vez,
um tiro calculado, exatamente como
desejei que fosse. Um tiro para mostrar
que não é ele quem tem o controle de
merda nenhuma.

Ninguém tem o controle de nada.

Ninguém.

— Seu filho da puta incompetente,
eu sabia que você não conseguiria... —
Ele ri histericamente e eu me mantenho
calmo.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Não, eu não errei o tiro, eu apenas quero que você sinta a morte chegando, e que tenha consciência de que sou eu quem vai te mandar para o inferno.

Ergo a arma, o torpor adormece meus sentidos, suas palavras agem como um estimulante, ativando meus músculos, dando-me forças para seguir adiante, olho para o rosto assombrado da garota que ele tentou destruir durante tanto tempo, apoio meu peso na perna boa e seguro o revólver com força em minhas mãos, repasso tudo o que aprendi nos últimos dias na minha

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

mente. Sempre achei que nesse momento sentiria ódio dele por tudo o que me fez, mas na verdade tudo o que me vem à mente é o quanto ele é miserável, sozinho, sem amigos ou alguém que se preocupe por ele, sem nada que tenha valido a pena, olho mais uma vez para Poliana, vejo o desespero em seu olhar, ela implora por socorro em silêncio e sei que não é por ela e sim pelo homem estendido ao seu lado. Cambaleio mais uma vez, minha visão começa a embaçar e, antes que eu volte para “o mundo da inconsciência”, disparo.

Tudo acontece tão rápido que mal

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

me lembro de ter disparado. Não houve nenhuma hesitação, apenas o barulho seco do projétil saindo, o impulso em meu braço, a dor lancinante em minha perna atingida me fazendo tropeçar e o alívio quando vejo o homem morto a minha frente.

E o que tinha de ser feito já foi.

Sou um homem sujo, com uma vida breve, porém com tantas manchas que mal posso acreditar, nunca achei que chegaria até aqui, prestes a completar 23 anos, com muitos erros, mas também com muitos acertos. Para a sociedade

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

sou apenas mais um número, mais uma estatística, um jovem inconsequente que se deixou levar pela vida fácil, um viciado, um bandido. Mas no meu coração sou um rapaz perdido que, na ânsia de se encontrar, foi agraciado com um amor tão forte, que me fez acreditar que eu poderia vencer minhas batalhas.

E eu venci.

Enquanto permito que minhas pernas me derrubem, olho nos olhos da garota de cabelos vermelhos e sinto um alívio em meu peito, uma sensação boa de paz. E no momento em que ela

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

pronuncia a palavra *obrigada* silenciosamente para mim, fecho meus olhos sabendo que fiz o que tinha de ser feito.

Hoje sou um homem errado que carrega no seu coração uma marca que para mim faz toda a diferença.

Hoje eu salvei uma vida.

ACHERON - NACIONAIS



Capítulo 26

CAROL

Existe um momento na vida de todos nós, quando parece que nada mais faz sentido, que começamos a questionar

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

nossa existência e se realmente existe um Deus e se Ele existe, porque não está nos ajudando.

Todo mundo tem esse momento.

Eu tive o meu, enquanto assistia meu irmão morrer na minha frente, dia após dia, noite após noite, enquanto me perguntava: por que eu? Por que ele? Por que minha família...

Naquela época eu estava tão devastada que não percebi, mas Ele sempre esteve lá, nas noites em claro, nos dias de medo, nas horas confusas,

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

sempre que eu achava que não suportaria mais um segundo daquilo tudo, Ele me provou que eu era mais forte do que imaginava.

Hoje eu sei que Gabriel teve o seu.

Durante os últimos dois meses ele foi devastado, sua caixa de Pandora particular foi aberta, todos seus fantasmas se mostraram, o torturaram, o fizeram achar que não era forte o suficiente, digno e capaz.

Durante os últimos dois meses ele

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

se viu sozinho, desprotegido, fragilizado.

Mas a verdade é que Gabriel viveu nesse período seu momento de redenção, seu acerto de contas com a vida, sua dívida era alta e ele não teve medo de pagá-la. Mas ele nunca esteve sozinho. Nem um segundo sequer.

Penha sempre esteve ao seu lado, cuidando, alimentando e dando a ele um lar seguro. Clara sempre esteve ao seu lado, lembrando-o que o amor assume inúmeras formas e que ele não faz distinção de pessoas. Verônica e Fábio

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

também tiveram seu papel, provando que a amizade surge nos lugares mais improváveis. Vinícius provou que todos erramos, e que isso não define se somos bons ou ruins, ele soube transformar seu erro em algo bom. Alan... Deus, eu nem sei mencionar a importância dele nesses últimos meses, nesses últimos doze anos. Alan, o *cão de guarda* como Gabriel o chama, foi seu apoio nas horas ruins e sua distração nas horas boas, o irmão que a vida deu, o amigo fiel, que cuida e que também precisa ser cuidado, o companheiro para todas as horas. Christopher se mostrou um grande pai, hoje posso dizer que nos momentos

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

insuportáveis foi ele quem sustentou Gabriel nos braços, foi sua coragem que nos levou até o fim, foi sua fé em Gabriel que o permitiu deixá-lo ir sabendo que ele voltaria, porque, dessa vez, ele deixou muito para trás.

Desde o dia em que Gabriel confessou ao seu pai que estava sendo seguido, Christopher reforçou seus cuidados com o filho. Nas últimas semanas, enquanto Poliana estava nas mãos daquele monstro, ele, junto aos pais de Vinícius, montou um esquema enorme para encontrá-la, estava tudo dentro do planejado, eles só não

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

contavam com a determinação de Gabriel.

Agora estamos aqui, mais uma vez em um hospital, Gabriel e Alan se recuperando de seus ferimentos e Vinícius em uma UTI, mas no fim das contas estão todos bem e quando penso em tudo o que poderia ter dado errado sinto meu sangue gelar nas veias.

Se Alan não estivesse sendo protegido pelo policial disfarçado de informante, o tiro que tomou no braço poderia tê-lo matado, se Vinícius não tivesse aceitado o dispositivo de

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

segurança que ele acionou no momento em que foi baleado, ele não conseguiria avisar a polícia a tempo e se Gabriel não tivesse feito as aulas de tiro... hoje poderíamos estar em um cemitério velando três corpos e não aqui observando-os se recuperar.

Minhas lembranças me levam até a imagem de Gabriel indo ao encontro da morte, me deixando naquela garagem sozinha, da forma como o choro parecia sair das minhas entranhas, dilacerando meu corpo, lembro-me dos braços de Penha a minha volta dizendo que tudo ia ficar bem, lembro vagamente de

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Christopher saindo logo atrás, agitado enquanto falava ao telefone. Lembro-me de tanta coisa, mas não consigo me lembrar de como cheguei até aqui.



Às vezes, Deus tem formas engraçadas de nos mostrar que está conosco, uma pessoa gentil que te faz sorrir em um dia ruim, um abraço fora

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

de hora da sua mãe, uma palavra de conforto de alguém que você não esperava. Um sonho bom, um dia bonito, um cantar de pássaros na sua janela... pequenos detalhes, tão sutis que quase passam despercebidos diante do caos em que vivemos, mas que é a forma silenciosa que Ele encontrou de dizer: “Eu estou aqui”.

Hoje o dia não está bonito, há nuvens espessas no céu, uma ameaça iminente de chuva, meu corpo dói, minha cabeça lateja, meus olhos ardem de cansaço e de tanto chorar, estou acordada há tanto tempo que não

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

consigo mais saber que dia é hoje, se estou mesmo aqui, ou se é apenas um *déjà vu*. Porém, mesmo assim, eu ainda consigo ver os detalhes que fazem desse um dia bom, consigo sentir a presença dEle e agradeço por Ele estar aqui.

A porta se abre e já não levanto meus olhos, nem sei porque ela permanece fechada se a cada minuto entra alguém.

— Saco vazio não para em pé, mocinha. — A voz suave e doce da madre enche o quarto de alegria e paz. Ela estende um copo de café e um

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

pacote. — Coma, você precisa.

— Obrigada, madre... — Recebo sua oferta e faço o que ela manda. A pequena senhora de cabelos grisalhos e olhos atentos se aproxima de Gabriel, um sorriso amoroso estampa seu rosto marcado pela vida e ela segura a mão que descansa em cima da cama.

— A vida não cansa de nos surpreender, não é? — ela diz ainda olhando para o rosto adormecido de Gabriel. — Quem diria que hoje eu estaria aqui, orando por esse rapaz, agradecendo a ele pela vida da minha

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Poliana.

Olho para meu garoto quebrado e sorrio, um orgulho imenso inunda meu peito e uma lágrima escorre por meu rosto.

— A vida é uma eterna surpresa — digo antes de me juntar a ela ao lado de sua cama.

Conversamos um pouco enquanto como, ela me conta como Poliana está e fico impressionada com a força dessa garota tão pequena. Vejo o amor nos olhos dela enquanto fala da sua menina e

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

me sinto feliz por Poliana, ela merece o seu “felizes para sempre”. Pouco depois a madre se vai, uma enfermeira vem ver Gabriel, e logo estamos novamente a sós.

Eu e ele.

Gabriel nunca esteve sozinho, embora ele sempre achasse que sim e que merecia isso, a verdade é que ele nunca esteve mais cercado na vida, e fechando o círculo de pessoas que o protegeram durante sua última jornada ao inferno estive eu, a garota frágil, marcada pela vida, mas que carrega no

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

peito um amor tão grande que poderia facilmente ser confundido com um romance de livro.

Inclino-me até que meus lábios tocam os seus, levemente, aquecendo-os e transmitindo meu amor. Ele geme e se mexe ainda de olhos fechados.

— Eu ainda estou aqui — sussurro próxima a ele, um leve sorriso surge em seus lábios.

— Eu nunca duvidei disso — ele fala, a voz rouca, baixa e sonolenta. — Eu sempre achei que você não era muito

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

boa da cabeça.

Começo a rir feliz por saber que ele está de bom humor e volto a beijá-lo mais uma vez. Gabriel volta a dormir e me aninho ao seu lado respirando aliviada e agradecendo por poder estar assim em seus braços novamente.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS



Capítulo 27

GABRIEL

Um ano depois...

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Olho-me no espelho pela milésima vez, ajeito o cabelo meio sem corte, passo a mão no rosto recém-barbeado e observo o olhar tranquilo que me olha de volta.

Ainda são os mesmos olhos verdes que sempre encontrei durante toda a minha vida, mas hoje eles estão diferentes, na verdade, eles vêm se tornando assim ao longo dos dias, como uma prova de que a reforma está se completando no meu interior.

Olho em volta e me surpreendo com o quanto o tempo passou, reconheço

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

em cada pedaço de parede as marcas que o garoto medroso que vivia em mim deixou, até mesmo o meu traço mudou, linhas firmes, mão forte, personalidade empregada em cada desenho que estampa as paredes, hoje não mais *nas* paredes, e sim em centenas de folhas espalhadas por todos os lados.

Fecho meus olhos e respiro fundo algumas vezes, caminho até a janela, com meu andar marcado, passos desalinhados, dolorido, o novo homem traz consigo a marca do que ele foi um dia e me faz lembrar da estrada que percorri para chegar até aqui. Uma longa

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

e difícil estrada.

Avisto o jardim que tantas vezes vi, hoje ele parece mais vivo, como se as flores também estivessem renovadas. Talvez seja apenas a minha nova percepção sobre a vida, mais colorida, mais viva, mais desafiadora e feliz.

Uma batida leve na porta me avisa que chegou a hora, olho para as minhas mãos e sorrio ao lembrar que um dia temi pelo fato delas não pararem nunca de tremer, bobagens de um garoto perdido e errado que não tinha ideia da força que carregava dentro de si.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Já vou — digo enquanto vou até a cadeira no canto do quarto, pego minha bengala, ainda me sinto estranho por saber que preciso de uma, achei que demoraria mais algumas décadas até chegarmos a essa intimidade, mas a vida tem seus atalhos e achou que merecíamos nos encontrar antes.

Caminho lentamente sem pressa de chegar ao meu destino, sinto o nervosismo me atingir à medida que me aproximo, com o coração pesado no peito, a respiração irregular e um sentimento novo e desconhecido me preenche. Assim que chego a sala onde

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

estive nos últimos quase dois anos da minha vida tudo se intensifica, uma enxurrada de lembranças surge e é difícil esconder a emoção. Pigarreio afastando o nó que se formou na minha garganta e caminho até o centro. Vi essa cena se desenrolar tantas vezes, ouvi dezenas de depoimentos, todos com o mesmo início, mas cada um com o seu final, em comum a emoção e a alegria de poder estar aqui.

Não, eu nunca quis estar aqui, quem me conhece sabe que odeio falar, odeio ser o centro das atenções, ser avaliado me deixa agitado e ansioso e

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

mesmo que eu venha a trabalhar isso a minha vida toda eu simplesmente não gosto, faz parte de mim.

Mas tenho um motivo para passar por tudo isso.

Na verdade, uma promessa.

No dia em que acordei, depois de quase ter morrido na emboscada que sofri a mando de Vinícius, a primeira coisa percebi, além de que eu era um filho da puta muito difícil de matar, foi que eu era um homem especial, Deus tinha um carinho por mim, ou talvez

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

soubesse que eu precisava de um incentivo para continuar caminhando, porque esse é o único motivo que encontrei para compreender a sorte de encontrá-la ao meu lado naquela cama de hospital, e enquanto eu usava tudo o que restava da minha dignidade para não chorar igual um moleque fodido eu fiz um juramento, eu prometi que um dia eu estaria aqui e que ela saberia que valeu a pena cada minuto gasto por acreditar em mim.

Hoje estou aqui para cumprir minha palavra.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

A sala está cheia, claro que está, tenho uma plateia enorme com direito a um bebê de cabelos ruivos resmungando e um zé mané com o braço em volta do pescoço da minha magrela, meus olhos caminham rapidamente por cada rosto que olha para mim até encontrar os dela e então tudo passa, o medo, a insegurança, a ansiedade, todos eles abrem caminho deixando o espaço livre para ela. Tudo é para ela, apenas dela e sempre por ela.

Minha linda.

Meu anjo salvador.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Ela sorri para mim, seus lábios perfeitos se movem em um “eu te amo” silencioso, desvio o olhar porque, de repente, a timidez me sufoca. Aperto a base da bengala e apoio o peso do corpo na minha perna boa, relembro rapidamente o início do discurso que decorei e começo a falar:

— Olá a todos. Meu nome é Gabriel e vim aqui contar um pouco da minha história para vocês — começo e limpo a garganta sentindo meu rosto esquentar. Todos me cumprimentam e fixo meus olhos no piso desgastado da sala para poder continuar: — Durante o

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

último ano, eu faço esse caminho três vezes por semana, me sento na última cadeira encostada à parede e apenas ouço. Aprendi a ser um bom ouvinte aqui, sem julgamentos, sem deduções, apenas ouço. Acredito que muitos de vocês nunca sequer ouviram minha voz, talvez nunca tenham notado a minha presença nessa sala até então, provavelmente estão se perguntando o que diabos estou fazendo aqui justo hoje, então eu vou parar de enrolar e contar a vocês a minha história.

Olho para meu pai, vejo meus olhos verdes em seu rosto, ele está

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

tenso, o lábio inferior preso entre os dentes, as mãos enterradas no bolso da calça, ele acena para mim, levemente, mas o suficiente para me encorajar a começar, ele melhor do que ninguém sabe o quanto é difícil para eu iniciar essa história, e enquanto conto como perdi de uma vez só minha mãe, minha irmã e meu pai, não desgrudo meus olhos dos dele, sinto-me como um garoto que precisa da mão firme do pai dizendo-lhe que ele está aqui, e ele está. Porra! Ele sempre esteve, mesmo quando estava perdido, sufocando na dor, ele sempre lutou para encontrar o caminho que o levava até mim. E hoje

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

nos encontramos.

Conto como foi que tudo começou, como o que era apenas um ato de rebeldia se transformou no meu pior inimigo. Relato cada droga que usei, cada buraco que me enfiei, cada briga, cada perda, até chegar ao dia em que conheci aquela que viria a ser minha salvação. Meu pai tem os olhos marejados e desvio o olhar porque preciso continuar, ainda tenho muito o que dizer. Quando começo a falar sobre ela sinto que começo a ficar vermelho, conto como o amor é importante na vida de alguém como eu. Relato meu contato

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

com o Alemão, a surra que quase me tirou a vida, as tentativas frustradas de me limpar até chegar ao dia em que precisei chegar ao fundo do poço.

— Eu sempre me perguntei como eu saberia quando chegasse ao fundo do poço. A dor que sentimos hoje sempre parece ser a maior, então como eu saberia quando chegasse ao fim? Quando seria a pior dor de todas?

Olho para cada um dos homens que me olham de volta, consigo notar quem está aqui pela primeira vez, quem está só porque foi obrigado pela família

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

e quem realmente quer mudar. É para esses que continuo falando:

— Hoje eu digo com a certeza de quem chegou, vocês saberão porque nesse momento algo se rompe dentro de você, é quase físico e dói tanto, que achamos que estamos morrendo. É aí que fazemos a escolha: parar por aqui e aceitar o fim ou levantar e ver o que nos espera depois. Eu me considero sortudo por ter tido a oportunidade de ultrapassar essa barreira do fim. Porque depois dela existe algo que apenas os mais corajosos conhecem: o recomeço.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

“Hoje caminho a passos lentos e sei que serei assim de agora em diante, sem pressa, mas com objetivos, sem medos e com confiança, sei que nada será fácil. Sei que sempre carregarei comigo um sussurro triste de uma voz que um dia me dominou, mas aprenderei a ignorá-la. Um dia de cada vez e a cada noite agradecerei por mais uma vitória, afinal de contas assim é a vida de todos nós, cada um luta sua batalha particular, às vezes silenciosas, umas maiores, outras menores, mas todas com sua importância na vida de quem venceu.”

Me mexo um pouco, caminho mais

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

para o centro da sala e preciso respirar fundo quando vejo vários pares de olhos marejados olhando para mim. Porra! Isso não está me ajudando.

— Eu venci minhas batalhas mais importantes, me fortaleci e acreditei em mim, estou mais forte e confiante e sei que sou capaz. Hoje sou finalmente o filho que meu pai merece, o irmão certo, o amigo que se pode confiar, hoje sou um homem de verdade, o homem por quem a minha garota esperou por quase três anos. — Olho para ela novamente, seu rosto úmido pelas lágrimas derramadas, a ponta do nariz arrebitado

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

vermelho e meu peito se enche de amor. — Obrigado por ter me esperado. — Abro meus braços e continuo: — Estou finalmente pronto para você, minha linda.

Ela vem até mim, a sala inteira se levanta, vejo Vinícius e Poliana e Noah no canto, ela chora nitidamente emocionada enquanto ele a beija nos cabelos, Noah bate sua mãozinha no rosto da mãe e me recordo o dia em que a encontrei naquele lugar, coberta de sangue e medo. Olho para a família bonita que eles formaram e tenho a certeza de que eu faria tudo de novo.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Caroline se aproxima devagar, acaricia meu rosto secando algumas lágrimas, se inclina e me beija. Somos aplaudidos por todos e me sinto constrangido com a demonstração de afeto que recebo. Meu pai é o próximo, ele me puxa para um abraço apertado.

— Que orgulho de você, eu sei o quanto foi difícil fazer isso — ele diz em meio às lágrimas. — Eu te amo, meu garoto.

— Eu também te amo, pai. — Sinto uma alegria enorme em poder falar essas palavras assim para ele, eu o amo

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

e hoje sei que sempre o amei. Acontece que, às vezes, a mágoa encobre nossos sentimentos, camuflando-os com um falso ódio que nos consome e nos cega. Eu o amo e nunca mais permitirei que isso seja esquecido.

Ele se afasta, olho para o teto e tento conter minhas próprias lágrimas, não sou um cara emotivo, mas hoje sou um amontoado de lembranças que me trouxeram até aqui, e nesse momento enquanto perco a batalha contra a emoção e permito que elas rolem pesadas por meu rosto descubro finalmente qual o sentimento estranho

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

que soca minhas costelas e me faz ofegar desde a hora que acordei. Um sentimento estranho por ser um desconhecido meu, já que até hoje nunca tive motivos para senti-lo.

Orgulho.

Hoje, enquanto olho para o rosto das pessoas que amo e sou aplaudido de pé, eu choro, não como o moleque errado que fui um dia, mas como o homem que me tornei pelas batalhas que lutei e permito-me pela primeira vez em minha vida sentir orgulho de mim mesmo.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS



Epílogo

CAROL

12 de junho de 2017

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Vamos, Carol! Me deixa dar só mais um retoque. — Verônica está quase caindo sobre mim. Estou no meio do meu quarto sentada em uma cadeira enquanto minha amiga dá um “up” no meu visual.

Hoje é Dia dos Namorados e aniversário de Gabriel, ano passado ele estava internado e tudo o que tivemos foi meia hora juntos no horário de visita na clínica, nada romântico, nada privativo. Prometi a ele que esse ano farei algo especial. Ele me convidou para ver uma exposição de desenhos de um famoso design francês que está aqui

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

no país, desde a internação o que antes era apenas uma forma de extravasar se tornou uma paixão e Gabriel está todo interessado em artistas que fazem esse tipo de trabalho “indie”. Depois vamos jantar em um restaurante bacana que Vinícius indicou, inclusive ele mesmo fez as reservas. Prometi a ele que darei meu presente depois e neste momento, enquanto estou sendo virada e revirada por Verônica, espero que ele goste, porque me preparar para ele está dando muito mais trabalho do que imaginei.

— Que exagero, Vê! É o Gabe, ele me vê acordar quase todos os dias —

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

justifico tentando escapar de mais uma pincelada. — Descabelada e sem escovar os dentes.

Verônica olha para minha lingerie sexy, destruidora de rapazes que fazem aniversário do Dia dos Namorados, e ergue uma sobrancelha.

— Acredite em mim, amiga, hoje ele nem vai lembrar do seu bafo matutino e seu cabelo cheio de frizz. — Ela puxa um pelinho fora de lugar da minha sobrancelha com a pinça e dá um passo para trás para avaliar, como se eu fosse uma tela e ela a artista. — Tenho

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

minhas dúvidas se o idiota saberá soletrar a palavra bonita quando te vir assim.

Ela morde o lábio enquanto avalia meu corpo e me sinto corar.

— Ah, aproveita, Carol, porque a intimidade é realmente uma droga. — Poliana aparece na porta, sorrindo, com uma garrafa de vinho na mão e três taças. — Nem me lembro a última vez que tive um dia desses. — Ela bebe um gole do vinho e continua. — Acho que foi no meu noivado. — Seus olhos brilham ao recordar aquela noite e me

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

pego sorrindo também. — Mas hoje é o seu dia de ser a princesa dele. — Ela sorri e me sinto feliz em vê-la sorrir. — Os homens adoram ser surpreendidos.

Verônica dá um gritinho exagerado e faz uma cara de quem está louca para contar umas sacanagens enquanto recebe a taça cheia que Poliana entrega em sua mão.

— Mas no fim das contas eu vou terminar como em todas as outras vezes. — Nego a taça que ela estende para mim. — Nua.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

As duas riem e viram as taças juntas. Prevejo que Fábio e Vinícius também vão se dar bem essa noite.

— Mas vocês vão passear, isso por si só já é motivo para abrir um champanhe — Verônica diz como se nunca saíssemos de casa.

Isso não é verdade, não é como se a gente nunca saísse, temos saído bastante, embora sejamos um casal que gosta mesmo é de ficar em casa com a família e amigos. Ainda gostamos de estar no nosso quarto daquele motel, ainda temos nossos momentos em que

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

nos escondemos na nossa bolha particular vendo séries ou lendo um livro, mas hoje temos amigos que gostam de nos receber, temos festas familiares, churrascos de fim de semana, hoje passamos domingos na casa de Alan e, enquanto os observo felizes assistindo a um jogo ou consertando algo que Alan acha que precisa de reparo, vejo que eles lutaram, mas conquistaram seus lugares no mundo. E se existem amigos que merecem ser felizes, com certeza são esses dois.

Passo a meia hora seguinte ouvindo Poliana falar sobre os

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

primeiros passos de Noah e o quanto Vinícius é preocupado e cuidadoso, eles já estão planejando um irmãozinho para ele, mas Poliana ainda não tem certeza porque está bem empolgada com a faculdade. Verônica sorri animada e se propõe a ajudar. Ela anda bastante amorosa com o sobrinho e sinto que seu relógio biológico começou a girar, mesmo que ela diga que não.

Às sete da noite, a campainha toca, é ridículo, mas me sinto um pouco nervosa, talvez seja por causa dessa superprodução exagerada de Verônica, vou até a porta e quando abro perco a

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

fala.

Gabriel ergue os olhos e sorri absurdamente lindo em um terno preto, que faz com que seus olhos se destaquem.

— Nós ainda vamos jantar, não vamos? — pergunto quando ele dá um passo e circula minha cintura com suas mãos grandes e fortes.

— Oi, linda... Claro que sim, está tudo planejado. — Sua voz rouca e sensual faz meu corpo todo estremecer. — Você parece um anjo.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Oi, lindo... eu sou o seu anjo.

Ficamos assim, nos olhando por um tempo até que Verônica aparece na sala quebrando nosso clima.

— Vocês vão se atrasar. — Ela arregala seus enormes olhos azuis para nós e Gabriel me puxa pela mão. — Divirtam-se! — ela grita da porta enquanto descemos as escadas. — E não voltem aqui hoje.

PERIGOSAS



Gabriel já desmanchou o penteado em seu cabelo, há uma confusão de mechas, cada uma para uma direção deixando-o ainda mais lindo.

— Pare de olhar assim para mim
— ele diz olhando para a estrada.

— Não consigo, é mais forte do

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

que eu — respondo e ele sorri. Não resisto quando ele fica tímido assim, sinto vontade de agarrá-lo na hora.

— Linda... — ele me repreende e começo a rir.

Gabriel dirige por mais alguns minutos e começo a ficar nervosa de vê-lo assim, pergunto se está tudo bem e ele diz que sim. Apenas sim. Tento puxar um assunto, mas ele não desenvolve, como se estivesse focado em dirigir. Depois de algum tempo chegamos ao que me parece ser um... jardim. Olho em volta em busca de algum lugar que se pareça

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

com um centro de exposição ou um restaurante, mas não parece ter nada na nossa frente a não ser um longo caminho circulado por pequenas velas brancas que iluminam a direção que devemos seguir.

— Achei que iríamos à exposição — digo me sentindo um pouco confusa e curiosa. Gabriel abre a porta para mim e estende a mão me fazendo rir.

— Então... — ele esfrega a nuca e me guia entre as velas, que parecem dispostas a nos levar para um mundo de faz de conta. — Houve uma pequena

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

mudança de planos, linda — ele diz enquanto caminhamos abraçados. — Eu pedi permissão ao meu velho para te trazer aqui hoje.

A noite está estrelada e, embora uma leve brisa me faça estremecer, sinto que a adrenalina está me aquecendo.

— Que lugar é esse? — pergunto tentando reconhecer algo.

— O lugar especial do meu pai e da minha mãe. — Ele sorri.

— E o que estamos fazendo aqui hoje? — pergunto curiosa.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

— Vamos a uma exposição. — Ele aponta para a nossa frente e abro a boca espantada quando vejo algumas dezenas de balões em formato de coração amarrados em cavaletes de pintura.

— O que é isso, Gabe? — Olho em volta maravilhada com a beleza do lugar, as velinhas continuam nos guiando como pequenas estrelas que caíram do céu hoje com a missão de nos iluminar e nos dizer onde devemos ir.

— A nossa exposição de arte particular — ele diz um pouco acanhado e sou obrigada a me virar quando noto

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

que ele parou de andar.

— Gabe... — Coloco minhas mãos em meu peito tentando conter a emoção ao imaginar ele preparando tudo isso.

— Vá, linda, veja o que fizemos juntos todo esse tempo. — Ele estende a mão para o primeiro cavalete e sorrio ao ver um croqui ilustrando a faculdade. Reconheço seu traço, firme e agressivo, e sorrio com a perfeição. — Preste atenção aos detalhes — ele sussurra em meu ouvido e aponta um dedo no canto da folha onde há o esboço de um homem

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

apoiado em um carro.

— Você? — pergunto e ele ergue os ombros e sorri.

Faço o caminho que ele me pede e em cada cavalete encontro um pouco da nossa história, em todos eles a figura de Gabriel é representada como um esboço e enquanto passo as cenas noto que ele usa tons mais escuros para os períodos mais difíceis, há um quadro em que notas de música enfeitam a Carol e o esboço do Gabriel é quase um rabisco.

— Tomaz? — pergunto e ele

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

responde com tranquilidade.

Durante os minutos seguintes passeamos entre os cavaletes, noto cada detalhe, cada traço do seu lápis, cada coisa que ele quer me dizer. É impressionante o quanto um desenho é capaz de falar, me pego emocionada na grande maioria deles, se torna difícil controlar o choro quando reconheço suas recaídas ou os períodos em que estivemos separados.

— Quando você preparou tudo isso? — pergunto enquanto vejo o desenho de nós dois fazendo amor, é

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

meu preferido com toda a certeza e pela primeira vez ele desenha o Gabriel como um homem de verdade.

— Eu tive um ano inteiro para poder preparar isso — ele fala enquanto me leva para a próxima fileira de cavaletes. — Enquanto estava internado era a minha distração quando eu achava que era impossível suportar mais um dia naquele lugar.

A quantidade de velas vai aumentando à medida que seguimos pelos desenhos, até que chegamos aos últimos três cavaletes, o primeiro é uma

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

confusão de negro e vermelho e representa o resgate de Poliana e nesse desenho ambos somos representados como um esboço confuso e distorcido. Sinto meu coração se agitar no peito quando vejo o segundo desenho, é Gabriel, na noite em que deu seu relato na clínica de reabilitação, permaneço um tempo olhando para a tela porque estou encantada com a riqueza de detalhes, estico meus dedos e toco o Gabriel desenhado como se pudesse sentir o calor de sua pele através do papel.

E então chego finalmente ao

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

último desenho e meu coração para de bater, nele há uma grande árvore carregada de luzes, debaixo dela um cavalete com um desenho, a garota, a Carol no caso, está olhando para ele com as mãos na boca, exatamente como estou, e atrás dela Gabriel está ajoelhado.

Me viro e o encontro parado, olhando para mim, o terno aberto, as mãos nos bolsos e o olhar intenso me observando, olho em volta e percebo que estamos cercados por velas, como uma constelação inteira só para nós, tento falar, mas nada sai. Tudo o que

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

consigo fazer é destruir o trabalho de horas que minha amiga teve em preparar minha maquiagem.

— Eu tentei representar aqui nesse lugar o que eu gostaria de poder te dar, linda. — Ele olha em volta e ergue o rosto para o céu e depois para mim. — Eu gostaria de te dar o céu e fiz o mais perto que consegui de chegar a ele.

Sua voz está baixa e ele parece tão emocionado quanto eu.

— Enquanto desenhava essas cenas, eu refleti sobre o que aprendi em

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

cada um desses acontecimentos e me surpreendi com o quanto eu cresci como ser humano. Hoje tenho desejos e sonhos e em cada um deles você está presente.

Continuo parada a sua frente, incapaz de expressar o que estou sentindo nesse momento e, quando Gabriel se ajoelha, meu choro aumenta à medida que percebo o que ele está prestes a fazer.

— Tudo o que vivi até hoje me preparou para esse momento. — Ele coloca a mão no bolso e tira de dentro uma caixinha preta e quando seus olhos

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

verdes se erguem para os meus estou vivendo o momento mais emocionante da minha vida. — Eu nasci para ser seu, hoje peço apenas que me aceite oficialmente. — Ele abre a caixinha e um pedaço do céu reluz em forma de anel dentro dela. — Você quer casar comigo?

E então meu mundo explode em lágrimas e beijos porque ainda sou incapaz de falar, mas no momento em que ele termina de perguntar me joga em seus braços e o reivindico para mim.

— Posso aceitar isso como um

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

sim? — ele pergunta, gargalhando de alegria quando confirmo balançando a cabeça. Gabriel retira o anel da caixa e coloca em meu dedo, o sorriso orgulhoso emoldurando seu rosto perfeito. — Ah, minha linda... obrigado.

Ele se ergue comigo em seus braços e me beija apaixonadamente e eu consigo ver o desenho dessa cena. Quando o beijo termina e ele abre seus lindos e intensos olhos verdes e me surpreendo com a força do seu olhar depois de tudo. É diferente e me faz perder o ar, hoje quem me olha não é o garoto perdido que conheci anos atrás

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

nas sombras da noite, mas sim o homem que se reencontrou, se descobriu e se aceitou, com seus defeitos e falhas, também com suas qualidades e acertos. Um homem forte, confiante e decidido. O homem que quero ter ao meu lado até o fim.

E tudo começa a partir de hoje.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS



ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Agradecimentos

A collection of approximately 15-20 red rose petals is scattered across the page, primarily concentrated around the word 'Agradecimentos'. The petals are in various stages of bloom and are scattered in a way that suggests they have been gently tossed or blown.

Quando terminei de escrever
Minha Rendição, uma parte do meu
coração ficou apertado e uma voz me
ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

dizia: "Tem um rapaz querendo contar sua versão, Cinthia". Eu tentei ignorar essa voz, mas foi impossível e, então, tive a ideia de escrever um conto para o Dia dos Namorados.

Este não é um conto comum, não é romântico e não é clichê, mas esse é o jeito dele todo errado de ser e não poderia ser diferente. E sabe o que me deu a coragem para escrever esse conto?

Foram vocês, leitores queridos, que desprendem um pouco do seu tempo para me dizer o quanto ama essa série e, principalmente, Gabriel e Carol.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Portanto, hoje meus agradecimentos são todos para vocês que aguardaram por essa história e que leram mais um pouquinho de Gabriel e Carol.

Obrigada a Carla Fernanda por trabalhar meu texto, a Thais Alves por mais uma capa linda, a cada uma das minhas queridas betas que me ajudaram a deixar essa história pronta e um obrigada especial a Mara Sop por captar com perfeição o que Gabriel desenharia.

Esse é meu presente para vocês.
Feliz Dia dos Namorados, seja lá qual

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

for o dia de hoje. E que o amor seja sempre o personagem principal da sua vida. Nos vemos em breve!

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Biografia



CINTHIA FREIRE

Paulista, apaixonada por romances, pipoca, chocolate e sorvete.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Adora as mil formas com que uma história de amor pode ser contada e a magia por trás disso. Vive em São Paulo com o marido, duas filhas e Jack, seu cachorro.

Autora de *Antes dos Vinte e Um* e *Novo Amanhecer*. *Meu Erro* é o primeiro livro da *Série Segredos*.

Redes Sociais

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

Facebook:

www.facebook.com/cinthiafreireautora

Fanpage da Série Segredos:

www.facebook.com/seriesegredos/

Instagram:

[@cinthia_freire_escritora](https://www.instagram.com/cinthia_freire_escritora)

ACHERON - NACIONAIS

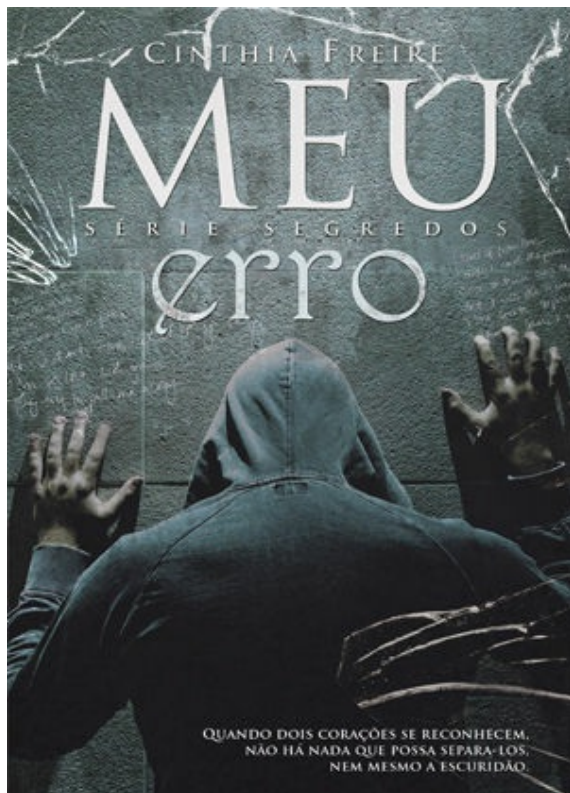
PERIGOSAS

A collection of approximately ten red rose petals scattered across the white background. The petals vary in size and orientation, with some showing the characteristic veined texture of rose petals. They are distributed across the upper and middle portions of the page.

Obras

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS



ACHERON - NACIONAIS

MEU ERRO

Série Segredos – Livro 1

>> Compre com 1-Clique na
AMAZON <<

Segredos são como fantasmas, nos assombrando e nos fazendo crer que são reais. Todos temos segredos. Carol aprendeu a conviver com os seus, que

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

estão adormecidos. Gabriel desistiu de lidar com eles e decidiu pelo caminho mais fácil, vivendo uma vida sem regras e limites.

Eles estão na mesma estrada, mesmo estando em sentidos opostos. Enquanto ela tenta fugir da escuridão, ele só quer se perder ainda mais.

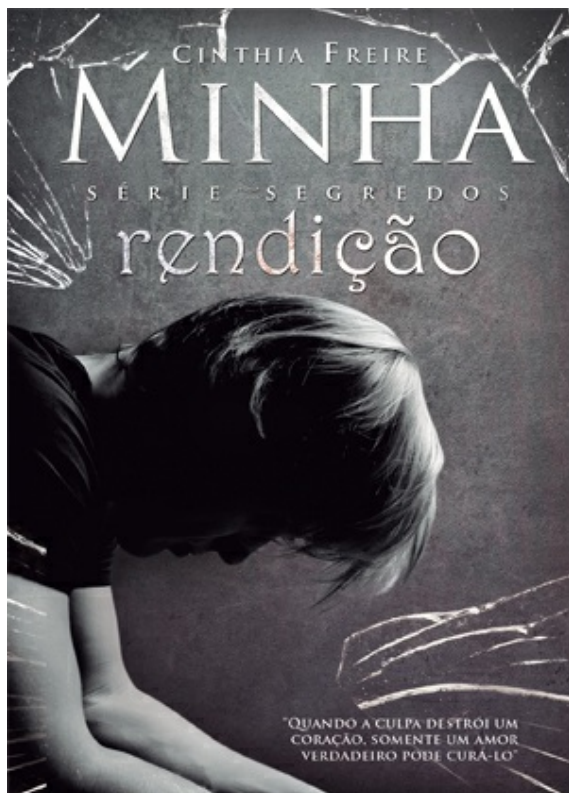
Uma história emocionante sobre até onde somos capazes de ir para salvar aqueles que amamos e sobre acreditar que todos têm uma segunda chance, mesmo que para o resto do mundo isso pareça um erro.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS



ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

MINHA RENDIÇÃO

Série Segredos – Livro 2

>> Compre com 1-Clique na
AMAZON <<

Segredos são como fantasmas nos
assombrando e nos fazendo crer que são
ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

reais.

Todos têm os seus fantasmas.

Poliana tem os seus e há seis meses ela tenta se convencer de que ainda é capaz de viver, mesmo que seu coração lhe diga que não há mais esperanças.

Vinicius é um renomado cardiologista que vê no trabalho voluntário uma forma de se redimir dos seus pecados.

Uma mulher marcada pela dor, um homem que carrega em seu coração a
ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

culpa por seus atos.

Duas almas feridas encontrando
nos braços um do outro uma nova chance
para serem felizes.

Um livro sobre culpa, perdão,
rendição e a descoberta do verdadeiro
amor, mesmo quando não se espera por
ele.

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS



ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

MINHA

Um conto da Série Segredos – Livro 1,5

>> Compre com 1-Clique na
AMAZON <<

Segredos são como fantasmas, nos
assombrando e nos fazendo crer que são
ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

reais.

Todos têm os seus fantasmas.

Laura tem os seus e há um ano que eles não a deixam dormir. A solução é passar seu tempo lendo poesias, admirando suas rosas florescerem e as estrelas no céu. Nada pode ser mais seguro do que isso. Até que um jovem misterioso surge em sua vida, virando-a de ponta cabeça.

Em uma noite particularmente quente para o inverno, o destino uniu dois corações que não estavam prontos

ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

para o amor. Um não tinha mais tempo para isso, o outro era jovem demais para se apaixonar.

Uma história sobre o valor do tempo, o resultado de nossas escolhas e como o amor pode transformar vidas. Mesmo aquelas que já não acreditam mais em milagres.

PERIGOSAS



ACHERON - NACIONAIS

PERIGOSAS

ACHERON - NACIONAIS